



## CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE MANGUALDE



- JUN. 2007 -

# ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO .....	3
2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO .....	4
2.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO .....	4
2.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIO – ECONOMICA .....	5
2.2.1 ACTIVIDADES ECONÓMICAS DO CONCELHO .....	5
2.2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA .....	5
2.2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA .....	6
2.2.2 ANÁLISE DEMOGRÁFICA .....	7
2.2.2.1 MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO .....	8
2.2.2.1.1 MOVIMENTO MIGRATÓRIO .....	8
2.2.2.1.2 MOVIMENTO NATURAL .....	9
2.2.2.2 DINÂMICA DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL .....	11
2.2.2.3 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO .....	13
2.2.2.4 Projecção para 2011 da população em idade escolar POR FREGUESIAS e ESCALÕES ETÁRIOS .....	15
2.3 REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES .....	22
2.4 HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS .....	23
2.4.1 DIFERENÇA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NAS ÁREAS RURAIS E URBANAS .....	25
3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO .....	26
3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, NO CONCELHO, EM 2001 .....	26
3.2 TAXA DE ANALFABETISMO .....	27
3.3 ABANDONO, SAÍDA E INSUCESSO ESCOLAR .....	27
3.4 ANÁLISE DE FLUXOS .....	29
3.4.1 FLUXOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE ACTIVA .....	29
3.4.2. FLUXOS DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL .....	32
3.4.2.1 ANÁLISE DE FLUXOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	35
3.4.2.2 ANÁLISE DE FLUXOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	37
3.4.2.3 ANÁLISE DE FLUXOS DO 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	42
3.4.2.4 ANÁLISE DE FLUXOS DO ENSINO SECUNDÁRIO .....	45
3.5 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS .....	46
3.6 DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO .....	47
3.7 PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO .....	48
3.7.1 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	49
3.7.2 EVOLUÇÃO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	51
3.7.3 EVOLUÇÃO NO 2.º, 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO .....	54
3.7.4 EVOLUÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO .....	55
3.7.5 EVOLUÇÃO DO ENSINO RECORRENTE .....	57
3.7.6 EVOLUÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE .....	59

3.8 OFERTA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO .....	60
3.8.1 TIPOLOGIA E LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR .....	61
3.8.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....	62
3.8.2.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	62
3.8.2.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	66
3.8.2.3 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	69
3.8.2.4 ENSINO SECUNDÁRIO .....	71
3.8.3 CAPACIDADE / SATURAÇÃO DOS ESPAÇOS .....	72
3.8.3.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	72
3.8.3.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	74
3.8.3.3 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	75
3.8.3.4 ENSINO SECUNDÁRIO .....	75
3.9 ALUNOS COM NECESSIDADE DE APOIOS ESPECIAIS .....	76
3.10 AUXÍLIOS ECONÓMICOS E APOIOS .....	78
3.10.1 ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR .....	78
3.10.2 ACÇÃO EDUCATIVA - TRANSPORTES .....	80
3.11 REGIME DE FUNCIONAMENTO .....	83
3.12 EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS .....	83
3.12.1 CULTURA E LAZER .....	83
3.12.2 INSTALAÇÕES DESPORTIVAS .....	84
4. PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS .....	86
4.1 ANÁLISE PROSPECTIVA .....	86
4.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	87
4.3 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO .....	89
4.4 SÍNTESE .....	91
5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA DO CONCELHO .....	92
5.1 REDE EDUCATIVA .....	92
5.2 QUALIDADE DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES .....	92
5.3 EQUIPAMENTOS DE APOIO .....	92
5.4 TAXAS DE COBERTURA E ESCOLARIZAÇÃO .....	95
5.4.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	95
5.4.2 EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1.º CICLO .....	96
5.4.3 EDUCAÇÃO BÁSICA (2.º CICLO e 3.º CICLO) E SECUNDÁRIA .....	96
5.5 NOTA CONCLUSIVA .....	97
6. REDIMENSIONAMENTO DA REDE EDUCATIVA .....	98
6.1 FINALIDADES .....	98
6.2 OBJECTIVOS .....	98
6.3 ESTRATÉGIAS .....	99
6.3.1 COMUNS .....	99
6.3.2 ENSINO SECUNDÁRIO .....	100
6.3.3 2.º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO .....	101

6.3.4	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	101
6.3.5	1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	101
6.3.5.1	CENTROS ESCOLARES.....	102
6.3.5.2	ESCOLAS A MANTER SOB OBSERVAÇÃO .....	107
6.3.5.3	ESCOLAS A ENCERRAR.....	109
6.4	ELEMENTOS DE APOIO .....	110
7.	MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO .....	110
	ANEXOS.....	112
	Quadro Síntese da Proposta de Redimensionamento da Rede Educativa .....	113
	Educação Pré-escolar Pública após Redimensionamento da Rede Educativa .....	115
	1.º Ciclo após Redimensionamento da Rede Educativa.....	116
	Calendarização das intervenções.....	116
	INTERVENÇÃO POR ESCOLA / EDIFÍCIO .....	117
	EB1 DE ABRUNHOSA-A-VELHA.....	118
	CENTRO ESCOLAR DE CHÃS DE TAVARES.....	120
	EB 1 DE CUNHA BAIXA.....	122
	EB 2,3 ANA DE CASTRO OSÓRIO .....	124
	EB1, N.º 1 DE MANGUALDE (CARVALHA).....	126
	EB1, N.º 2 DE MANGUALDE (COLÉGIO).....	128
	CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO DE CASSURRÃES .....	130
	EB1 DE TIBALDINHO .....	132
	CENTRO ESCOLAR DE FORNOS DE MACEIRA DÃO .....	134
	CENTRO ESCOLAR DE MOIMENTA DE MACEIRA DÃO .....	136
	JI DE CUBOS.....	138
	JI DE S. JULIÃO – MANGUALDE .....	140
	QUADRO SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS.....	142
	PLANO DE TRANSPORTES DE ALUNOS DO 1º CICLO.....	143

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução da População Activa Segundo o Tipo de Profissão (1991/2001) no Concelho .....	6
Quadro 2 - Desemprego registado por habilitações literárias .....	7
Quadro 3 - População residente segundo as migrações relativamente a 1995 .....	9
Quadro 4 - Projecção da evolução demográfica por freguesias .....	12
Quadro 5 - Evolução da população residente por grupo etário .....	14
Quadro 6b - População residente por grupo etário por freguesia .....	16
Quadro 6c - População residente por grupo etário 0 – 4.....	17
Quadro 6d - População residente por grupo etário 5 – 9 .....	18
Quadro 6e - População residente por grupo etário 10 – 14 .....	19
Quadro 6f - População residente por grupo etário 15 – 19 .....	20
Quadro 6g - População residente por grupo etário 20 – 24 .....	21
Quadro 7 - Densidade Populacional, população residente e variação da população (1991-2001) .....	24
Quadro 8 - Nível de Ensino (2001) da população, por freguesia .....	25
Quadro 9 - População residente por nível de instrução .....	26
Quadro 10 - Indicadores de abandono, saída antecipada e precoce, retenção e aproveitamento no ensino secundário .....	28
Quadro 11 - Sucesso e abandono escolar 2004/2005 .....	29
Quadro 12a - Fluxos diários de população activa 1991-2001 .....	30
Quadro 12b - Fluxos diários de população residência/Escola de Mangualde para outros concelhos 1991-2001 .....	32
Quadro 13 - Fluxos diários de população residência/Escola de outros concelhos para Mangualde 1991-2001 .....	33
Quadro 14 - Evolução do número de alunos .....	48
Quadro 15 - Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar - Agrupamento de Escolas Gomes Eanes de Azurara .....	49
Quadro 16 - Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar - Agrupamento de Escolas Ana de Castro Osório .....	49
Quadro 16b - Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar Privado .....	50
Quadro 16c - Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar – Global .....	50
Quadro 17 - Evolução do número de alunos 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	51
Quadro 18 - Evolução do número de alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	54
Quadro 19 - Evolução do número de alunos do Ensino Secundário .....	56
Quadro 20 - Número de alunos que frequentam o ensino recorrente (2006/2007) .....	58
Quadro 21 - N.º de alunos a frequentar cursos gerais e tecnológicos .....	57
Quadro 22 - Evolução do número de alunos do Ensino Recorrente.....	58
Quadro 22b - Evolução do número de alunos do Ensino Profissionalizante .....	59
Quadro 23 – Estado de Conservação das instalações dos estabelecimentos da Educação Pré-escolar .....	62
Quadro 24 – Higiene nos estabelecimentos da Educação pré-escolar .....	63
Quadro 25 – Segurança nos estabelecimentos da Educação pré-escolar .....	64
Quadro 26 – Mobiliário dos equipamentos escolares da Educação pré-escolar .....	65

Quadro 27 – Estado de Conservação das instalações dos estabelecimentos 1.º Ciclo Ensino Básico .....	66
Quadro 28 – Higiene nos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	67
Quadro 29 – Segurança nos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	68
Quadro 30 – Mobiliário dos equipamentos escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	69
Quadro 31 – Estado de Conservação das instalações dos estabelecimentos 2/3 Ciclo Ensino Básico .....	70
Quadro 32 – Higiene nos estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	70
Quadro 33 – Segurança nos estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	70
Quadro 34 – Mobiliário dos equipamentos escolares do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	70
Quadro 35 – Estado de Conservação das instalações do Ensino Secundário .....	71
Quadro 36 – Higiene no Ensino Secundário .....	71
Quadro 37 – Segurança no estabelecimento de Ensino Secundário .....	72
Quadro 38 – Mobiliário dos equipamentos escolares do Ensino Secundário .....	72
Quadro 39 – Síntese da caracterização dos espaços na Educação Pré-escolar .....	73
Quadro 40 – Síntese da caracterização dos espaços no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	74
Quadro 41 – Síntese da caracterização dos espaços no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico .....	75
Quadro 42 – Quadro síntese da caracterização da Escola Secundária .....	76
Quadro 43 – Síntese da caracterização do dimensionamento da escola secundária no ano lectivo 2006/2007 .....	76
Quadro 44 – Alunos com necessidades educativas especiais 2006/2007 .....	77
Quadro 45 – Auxílios económicos e apoios 2006/2007 na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	79
Quadro 46 – Auxílios económicos e apoios 2006/2007 no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário .....	79
Quadro 47 – Refeitório e Prolongamento de horário na Educação Pré-escolar e EB1 .....	79
Quadro 48 - Número de alunos que utilizam transportes escolares em 2005/2006 .....	80
Quadro 49 - Número de alunos que utilizam transportes escolares em 2005/2006 .....	81
Quadro 50 – Escolas com deslocações em transportes escolares .....	82
Quadro 51 – Número de registos de nascimento por freguesia .....	86
Quadro 52 – Número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico por freguesia (2005/2006) .....	87
Quadro 53 – Previsão do número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico por freguesia .....	88
Quadro 54 – Previsão do número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico por freguesia (2010/2011 e 2011/2012) .....	88
Quadro 55 – Número de alunos a frequentar o Ensino Básico e Secundário 2005/2006 .....	89
Quadro 56 – Previsão do número de alunos a frequentar o Ensino Básico e Secundário .....	90
Quadro 57 – Equipamentos de apoio escolar –Instalações Gimnodesportivas .....	93
Quadro 58 – Equipamentos de apoio escolar .....	93
Quadro 59 – Características físicas das escolas .....	94
Quadro 60 – Taxa de cobertura da educação pré-escolar (2005/2006) .....	95
Quadro 61 - Taxa de escolarização no 1.º Ciclo do Ensino Básico (2000/2001) .....	96
Quadro 62 - Taxa de escolarização no 2.º Ciclo do Ensino Básico e 3.º Ciclo e Ensino Secundário (2000/2001) .....	96
Quadro 63 – Centros escolares do Concelho.....	103

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da população residente do concelho de Mangualde .....	8
Gráfico 2 – Taxa de natalidade e mortalidade (1991-2002) .....	10
Gráfico 3 – Total de nados vivos e óbitos .....	10
Gráfico 4 – Nados vivos, óbitos e saldo fisiológico .....	11
Gráfico 5 – Saldo fisiológico .....	13
Gráfico 6b – Projecção da evolução do n.º de indivíduos por freguesia .....	16
Gráfico 6c – Projecção da evolução do n.º de indivíduos 0 - 4.....	18
Gráfico 6d – Projecção da evolução do n.º de indivíduos 5 – 9 .....	19
Gráfico 6e – Projecção da evolução do n.º de indivíduos 10 - 14.....	20
Gráfico 6f – Projecção da evolução do n.º de indivíduos 15-19 .....	21
Gráfico 6g – Projecção da evolução do n.º de indivíduos 20 – 24.....	22
Gráfico 7 – Proveniência e n.º de alunos do JI de Casal Mendo (Alcáface) .....	35
Gráfico 8 – Proveniência e n.º de alunos do JI de F.M. Dão .....	35
Gráfico 9 – Proveniência e n.º de alunos do JI de Fagilde (F.M. Dão) .....	36
Gráfico 10 – Proveniência e n.º de alunos do JI de Vila Garcia (F.M. Dão) .....	36
Gráfico 11 – Proveniência e n.º de alunos do JI de Gandufe (Espinho) .....	36
Gráfico 12 – Proveniência e n.º de alunos do JI de Santiago de Cassurrães .....	36
Gráfico 13 – Proveniência e n.º de alunos do JI de Chãs de Tavares .....	37
Gráfico 14 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Abrunhosa-a-Velha .....	38
Gráfico 15 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Torre de Tavares (Várzea de Tavares) ..	38
Gráfico 16 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Tibaldinho (Alcáface) .....	38
Gráfico 17 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Moimenta do Dão (M.M. Dão) .....	39
Gráfico 18 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Cunha Baixa .....	39
Gráfico 19 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Gandufe (Espinho) .....	39
Gráfico 20 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Chãs de Tavares .....	40
Gráfico 21 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Lobelhe do Mato .....	40
Gráfico 22 – Proveniência e n.º de alunos da EB1 de Roda (Mangualde) .....	40
Gráfico 22a – Proveniência e n.º de alunos da EB1 do Colégio (Mangualde) .....	41
Gráfico 22b – Proveniência e n.º de alunos da EB1 da Carvalha (Mangualde) .....	42
Gráfico 23 – Proveniência dos alunos da escola EB2/3 Gomes Eanes de Azurara .....	43
Gráfico 24 – Proveniência dos alunos da escola EB2/3 Ana de Castro Osório .....	44
Gráfico 25 – Proveniência dos alunos da Escola Secundária Felismina de Alcântara .....	45
Gráfico 26 – População escolar 2006/2007 (distribuição percentual dos alunos por nível de ensino) .....	47
Gráfico 27 – População escolar 2006/2007 (distribuição numérica dos alunos por nível de ensino) .....	47
Gráfico 28 – Evolução do número de alunos 2003/2004 a 2006/2007 .....	48
Gráfico 29 – Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar .....	51
Gráfico 30 – Evolução do número de alunos 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	53
Gráfico 31 – Evolução do número de alunos da 2/3 Gomes Eanes de Azurara e Ana de Castro Osório .....	54
Gráfico 32 – Evolução do número de alunos nas EB2/3 .....	55

Gráfico 32b - Evolução do número de alunos do Secundário .....	56
Gráfico 33 – Projecção do número de alunos a frequentar o Ensino Básico e Secundário .....	90

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Freguesias do Concelho de Mangualde .....	5
Figura 2 – Rede Viária do Concelho de Mangualde .....	23
Figura 7 – Fluxos diários de população activa em 1991 .....	31
Figura 8 – Fluxos diários de população activa em 2001 ... ..	31
Figura 9 – Fluxos diários de população estudantil em 1991 .....	33
Figura 10 – Fluxos diários de população estudantil em 2001 .....	34
Figura 3 – Localização espacial do parque escolar .....	61
Figura 4 – Centros escolares .....	104
Figura 5 – Escolas a manter sob observação .....	108
Figura 6 – Escolas a encerrar .....	109



## **1. INTRODUÇÃO**

A Carta Educativa é presentemente entendida como um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos de um determinado território. Consiste, por isso mesmo, num documento que compreende não só os tradicionais equipamentos escolares bem como todo um conjunto de outros equipamentos sociais que de algum modo possam vir a ter importância no desempenho da educação, da formação e da cultura.

A Carta Educativa do Concelho de Mangualde vai assim debruçar-se sobre os equipamentos educativos e sociais, tendo em linha de conta a população que irá servir.

Cada vez mais, a escola é vista como um espaço privilegiado da acção educativa e deve ser, por esse mesmo motivo, reconsiderado o seu modo de actuação, isto é, olhar a escola como um centro educativo e de aprendizagem e não meramente com uma escola tradicional com práticas que se limitam apenas ao horário de funcionamento da actividade lectiva.

A Carta Educativa deve então apostar forte no aproveitamento dos recursos educativos do Concelho, que têm como principais utilizadores a população juvenil. Por esse motivo a Carta Educativa deve encontrar-se em condições de sustentar a definição de uma política educativa para o Concelho, como também contribuir para o redimensionamento da rede educativa, sempre com o propósito de melhorar a qualidade das infra-estruturas e serviços prestados no Município.

A Carta Educativa de Mangualde surge na sequência de auxílio à definição de uma política educativa local e também para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 19 do decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro e no n.º 2 do artigo 19 do Capítulo III do decreto-lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, que atribui à Câmara Municipal a responsabilidade para a elaboração da Carta Educativa.

A sua elaboração vai permitir à Autarquia desenvolver uma estratégia no sentido de orientar a gestão do sistema educativo em função do seu desenvolvimento sócio – económico e cultural, tomando decisões relativamente à reconversão e adaptação do parque escolar presente no Concelho e restantes equipamentos colectivos de apoio, prevendo a respectiva expansão ou redução do mesmo, definindo prioridades, com o intuito de otimizar a utilização dos recursos e evitar rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

Esta Carta será, então, um instrumento base, de permanente actualização, de acordo com a evolução do Concelho. Instrumento esse que vai permitir tomar decisões que vão desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, compreendendo o Ensino Recorrente.

É seu objectivo, prever uma resposta adequada às necessidades de reorganização da rede educativa, pelas oscilações da procura da educação, tendo sempre como ordem a rentabilização do parque escolar e promover a igualdade de acesso ao ensino, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Desta forma a Carta Educativa de Mangualde encontra-se estruturada em sete Capítulos:

**1. Introdução** – Apresentação da Carta Educativa de Mangualde.

**2. Enquadramento territorial e características físicas do concelho** – Apresentação com base nos Censos de 2001 de uma breve análise das actividades económicas e sua localização, bem como uma análise demográfica nas décadas mais recentes, da estrutura da rede viária concelhia e acessibilidades bem como da hierarquização dos Aglomerados.

**3. Caracterização e evolução do sistema educativo** – Apresentação de um quadro retrospectivo e prospectivo da procura e oferta do ensino, procurando avaliar a evolução recente da frequência escolar, bem como as taxas de abandono, saída, insucesso e retenção escolar, análise dos fluxos, e a apresentação das condições do parque escolar existente.

**4. Previsão de evolução do número de alunos do concelho de Mangualde**

**5. Diagnóstico da situação educativa no Concelho** – Após informação recolhida e apresentada nos pontos anteriores, elabora-se um diagnóstico da situação educativa no Concelho, sendo que neste capítulo faz-se um balanço entre a oferta e a procura projectada para um horizonte temporal preestabelecido e uma análise quantitativa e qualitativa do parque escolar.

**6. Redimensionamento da Rede Escolar** – com o objectivo de potenciar os recursos e a experiência educativa e formação da população escolar.

**7. Monitorização/Avaliação**

## 1.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

Como Enquadramento Legislativo geral da temática, foi consultada a seguinte legislação:

- Decreto-Lei 299/84 de 5 de Setembro, que regula a transferência para os municípios do continente das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares;
- Decreto-Lei n.º 399-A/84 de 28 de Dezembro, que atribui competências às autarquias no domínio da gestão dos refeitórios e na comparticipação das despesas da educação das crianças da educação pré-escolar e básico;
- Lei 46/96 de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo –LBSE);
- Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88 que define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar;
- Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré – Escolar;
- Despacho Conjunto n.º 258/97 de 21 de Agosto que define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto que define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar;
- Decreto – Lei n.º314/97 de 15 de Novembro que estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores;
- Decreto-Lei n.º115/98 de 4 de Maio que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Despacho Conjunto n.º105/97 de 1 de Julho que estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;
- Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro que estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto que define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas de ensino básico;
- Decreto – Lei 35/88 de 4 de Fevereiro;
- Decreto – Lei n.º7/2003 de 15 de Janeiro, que regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

## **2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO**

### **2.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO**

Situado no distrito de Viseu, o concelho de Mangualde beneficia da proximidade a esse mesmo centro urbano, e de um dos principais eixos rodoviários portugueses, Scut A25, via de acesso e de abertura do Concelho ao País e à Europa.

O Concelho abrange uma área de aproximadamente 219.3 km<sup>2</sup> divididos administrativamente por dezoito freguesias. São elas: Abrunhosa – a – Velha, Alcafache, Chãs de Tavares, Cunha Alta, Cunha Baixa, Espinho, F. M. Dão, Freixiosa, Lobelhe do Mato, Mangualde, Mesquitela, M. M. Dão, Póvoa de Cervães, Quintela de Azurara, Santiago de Cassurrães, S. J. Fresta, Travanca de Tavares e Várzea de Tavares.

Este território localiza-se na NUT II – Região Centro e faz parte integrante da Unidade Territorial de Dão Lafões – NUT III, sub-região estatística esta, constituída por 15 concelhos : Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

Figura 1 - Freguesias do Concelho de Mangualde



O Concelho de Mangualde é enquadrado a Norte, pelo Concelho de Penalva do Castelo, a Noroeste, pelo Concelho de Viseu, a Sudoeste, pelo Concelho de Nelas, a Sul, pelo Concelho de Seia, a Sudeste, pelo Concelho de Gouveia, e a leste, pelo Concelho de Fornos de Algodres (sub - região da Serra da Estrela).

Localizado nas Terras Beirãs, na Zona Centro de Portugal, entre o rio Dão e o rio Mondego, o Concelho encontra-se inserido no perímetro da Serra da Estrela.

O Concelho ocupa uma região de média altitude, fronteiro à Serra de Estrela (a Sul) que se mistura com os primeiros contrafortes da Serra da Lousã. A Sudoeste ficam as encostas do Buçaco e, mais próximo (a Poente), as primeiras elevações do Caramulo, sobrepunhando-as o miradouro do Caramulinho. Já a Norte, as serranias do Montemuro e Gralheira e, a Oriente, as terras frias da Guarda.

O Concelho de Mangualde apresenta-se assim, como um planalto de declive acentuado para os dois vales destes rios (Dão e Mondego) que o limitam de um modo natural, verificando-se uma subida da inclinação para Este até ao limite do Concelho, dado que é a Leste o Concelho contacta com terras de características serranas.

## **2.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIO – ECONOMICA**

Pretende-se neste ponto caracterizar sucintamente os aspectos económicos e demográficos mais importantes do concelho de Mangualde, descrevendo de forma prospectiva o seu crescimento.

### **2.2.1 ACTIVIDADES ECONÓMICAS DO CONCELHO**

Iniciando esta análise por um levantamento da situação económica da população, através da análise da distribuição da população activa, empregada e desempregada, da área territorial em estudo, poderá obter-se um panorama das condições de vida em que essa população alvo se encontra.

Em 2001, dos 20 990 habitantes que residiam no concelho de Mangualde, cerca de 8 611 tinham actividade económica, o que significa que a taxa de actividade na área em análise era de 41% (percentagem da população residente no concelho de Mangualde que constituía mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços).

A taxa de pessoas empregadas no concelho, ascendia, em 2001, a 95.6%, sendo que a maioria se encontrava afecta aos sectores secundário (44.8%) e terciário (48.1%). O sector primário (7.1%) era, em 2001, o sector que empregava um número mais reduzido de indivíduos. Comparando estes dados com os de 1991, assistiu-se nesta última década a uma crescente terciarização da economia regional, a par da perda de importância do sector primário, tendência verificada igualmente a nível nacional.

No que concerne à taxa de pessoas desempregadas, esta verificou um decréscimo de 0.7 pontos percentuais em 2001 (4.4%) face ao ano de 1991 (5.1%). O Concelho verificou assim uma tendência positiva e contrária à região e sub-região em que se insere e mesmo a nível nacional.

#### **2.2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA**

Pretende-se neste ponto verificar se a base económica do concelho de Mangualde promove ou não a procura de profissionais com níveis académicos elevados.

Quadro 1 - Evolução da População Activa Segundo o Tipo de Profissão (1991/2001) no Concelho

PROFISSÕES (C.I.T.P / 88)	1991		2001		VARIACÃO 91/01 (%)
	TOTAL	(%)	TOTAL	(%)	
1. Membros de Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública e Quadros Dirigentes de Empresas	331	4,4	591	7,2	78,5
2. Profissões Intelectuais e Científicas	286	3,8	452	5,5	58
3. Profissões Técnicas intermédias	372	5	558	6,8	50
4. Empregados Administrativos	484	6,5	589	7,2	21,7
5. Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Domésticos e Trabalhadores Similares	848	11	917	11	8,1
6. Trabalhadores da Agricultura e Pescas	1133	15	568	6,9	-49,9
7. Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos	1870	25	2117	26	13,2
8. Operadores de instalações industriais e Máquinas Fixas e de Transporte, Condutores e Montadores	853	12	1014	12	18,9
9. Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços	1202	16	1371	17	14,1
10. Forças Armadas	60	0,8	54	0,7	-10
Total	7439	100	8231	100	10,6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1991 e Recenseamento da População e da Habitação - Censos 2001

Analisando o quadro 1, evolução da população activa por tipo de profissão, constata-se que:

- são as profissões “Produção industrial e artesãos” e “Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços” os grupos profissionais mais representativos;
- contudo, foram os grupos “Membros de corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública e quadros dirigentes de empresas” e “Profissões intelectuais e científicas” que entre 1991 e 2001 se destacaram com uma variação positiva acima dos 50%;
- sendo ainda de referir que são os grupos “Forças Armadas” e “profissões intelectuais e científicas” que, em 2001, menor representatividade tinham no concelho de Mangualde, embora este último tenha verificado um acréscimo acentuado, podendo estar o concelho de Mangualde a apontar para a valorização do conhecimento e de trabalhadores qualificados.

### **2.2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA**

Do total da população desempregada, em 2001, o sexo feminino representava 58.9% contra apenas 41.1% do sexo masculino e do total da população desempregada no concelho, a maior parte encontrava-se à procura de novo emprego (88.6%), onde o tempo médio de inscrição no centro de emprego era igual ou superior a 12 meses (41.7%).

Já no que refere aos desempregados por habilitações literárias, é o 2.º Ciclo do Ensino Básico que apresenta maior número de desempregados. Significa isto, que o nível de habilitações da maior parte dos desempregados é baixo, o que justifica que o maior número de desempregados por profissões sejam as profissões não qualificadas tais como - Minas e Construção Civil e Empregados de Escritório.

Quadro 2 - Desemprego registado por habilitações literárias

<b>Desemprego registado por Habilitações Literárias</b>	
< 4 Anos	56
≥ 4 e < 6 Anos	310
≥ 6 e < 9 Anos	154
≥ 9 a 12 Anos	227
Médio Superior	80
<b>TOTAL</b>	<b>827</b>

**Fonte:** Instituto do emprego e formação profissional

## 2.2.2 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes aos Censos 2001, residiam, neste ano, no Concelho de Mangualde 20 990 habitantes, que representam, cerca de 7.3% da população da sub-região Dão-Lafões e 0.9% do quantitativo populacional da Região Centro.

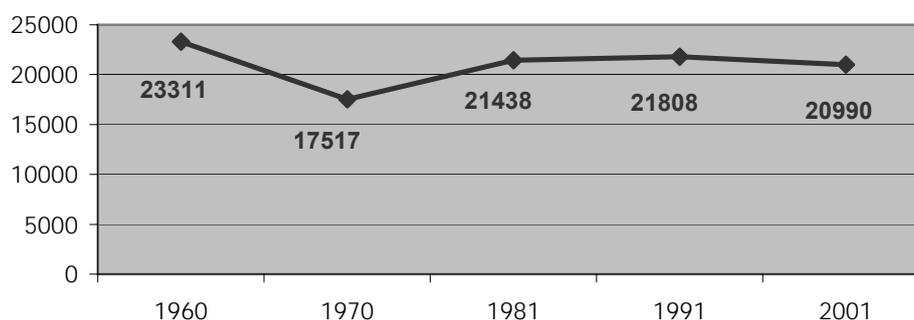
Sabendo que a densidade populacional define a *“intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território”*<sup>1</sup> Mangualde com uma superfície de aproximadamente 219.3 km<sup>2</sup>, e uma população de 20 990 habitantes apresenta em 2001, uma densidade populacional de cerca de 94.8 hab./km<sup>2</sup>.

Entre 1991 e 2001 o concelho viu a sua população passar de 21 808 habitantes para 20 990, o que perfaz uma variação populacional negativa de cerca de 3.8%. Contudo se verificarmos esta evolução (1991 – 2001) por freguesias verifica-se que as freguesias de Cunha Alta, Mangualde, Mesquitela e Quintela de Azurara obtiveram um acréscimo de população neste mesmo período.

No que respeita à densidade populacional por freguesias, aquelas que registam um acréscimo entre o período de 1991 – 2001 são Mangualde, Cunha Alta, Mesquitela e Quintela de Azurara.

<sup>1</sup> INE

Gráfico 1 - Evolução da População residente do concelho de Mangualde



A evolução da população entre o ano de 1960 e 2001 mostra vários tipos de crescimento. É visível o decréscimo verificado entre 1960 e 1970, que pode ser explicado pelo emigração ocorrida nesta época para o continente Europeu e Americano e também para o litoral português. Todavia, entre 1970 e 1981 o concelho de Mangualde viu a sua população residente aumentar, devido em muito ao retorno da população emigrada e não tanto ao aumento desta. Entre 1981 e 1991, o concelho de Mangualde continuou a registar uma evolução positiva da população residente. Contudo, nos últimos anos, entre 1991 – 2001 assistiu-se a uma perda da população, acompanhando o Concelho a tendência verificada nos restantes concelhos pertencentes á sub-região de Dão-Lafões.

### **2.2.2.1 MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO**

O crescimento demográfico consiste num crescimento efectivo de um concelho e encontra-se normalmente associado ao comportamento dos movimentos da sua população, analisado nas duas vertente: Movimento Natural (análise à diferença entre nados-vivos e óbitos) e o Movimento Migratório (análise à diferença entre o numero de indivíduos que entraram no concelho e os que dele saíram, num dado espaço temporal).

Só através da análise conjunta destas duas variáveis demográficas, se obterá uma melhor compreensão dos fenómenos evolutivos da população.

#### **2.2.2.1.1 MOVIMENTO MIGRATÓRIO**

Uma observação da mobilidade da população residente entre Dezembro de 1995 e Março de 2001 (Quadro seguinte) permitirá, uma análise do movimento migratório e respectiva

repartição, oferecendo uma ideia do acréscimo populacional em Mangualde, em função do saldo migratório.

Quadro 3 - População residente segundo as migrações relativamente a 1995

População residente segundo as migrações relativamente a 1995					
População residente em Março de 2001	População que não mudou de Concelho	Imigrantes para o Concelho		Emigrantes do Concelho para outros Concelhos	Saldo migratório interno 1995/2001
		Provenientes do país	Provenientes do estrangeiro		
20 990	18 544	762	669	782	-20

**Fonte:** INE, Recenseamento Geral da População 1991 e Recenseamento da População e da Habitação - Censos 2001

Analisando o quadro 3, da população residente segundo as migrações relativas a Dezembro de 1995, constata-se que:

- no período em análise, 18 544 habitantes (88.3%) não mudaram de residência;
- o saldo migratório interno entre 1995/2001 foi de menos 20 indivíduos, correspondendo, assim, a um saldo migratório interno negativo;
- Perfazendo cerca de 3.2% (669 residentes), os imigrantes provenientes do estrangeiro não conseguiram, por si só, compensar o número de residentes do concelho que emigraram para outro município (782 habitantes), valendo a dinâmica de “entradas” oriundas do país, que contribuiu para qualificar Mangualde como um espaço atractivo (de mão-de-obra) no contexto regional;

### 2.2.2.1.2 MOVIMENTO NATURAL

Para melhor se compreender a tendência evolutiva da população concelhia (caracterizada por um crescimento demográfico), é conveniente olhar para o excedente de vidas (saldo fisiológico), que se verificou durante a década de 90.

Entre 1991 e 2002 a Taxa de Natalidade, bem como a Taxa de Mortalidade, não seguiram caminhos constantes. Ambas sofreram acréscimos e decréscimos.

No que se refere à Taxa de Natalidade, esta, durante o período temporal 1991 – 2002, registou um acréscimo bastante acentuado entre 1998 - 1999, enquanto que, pelo contrário, no período

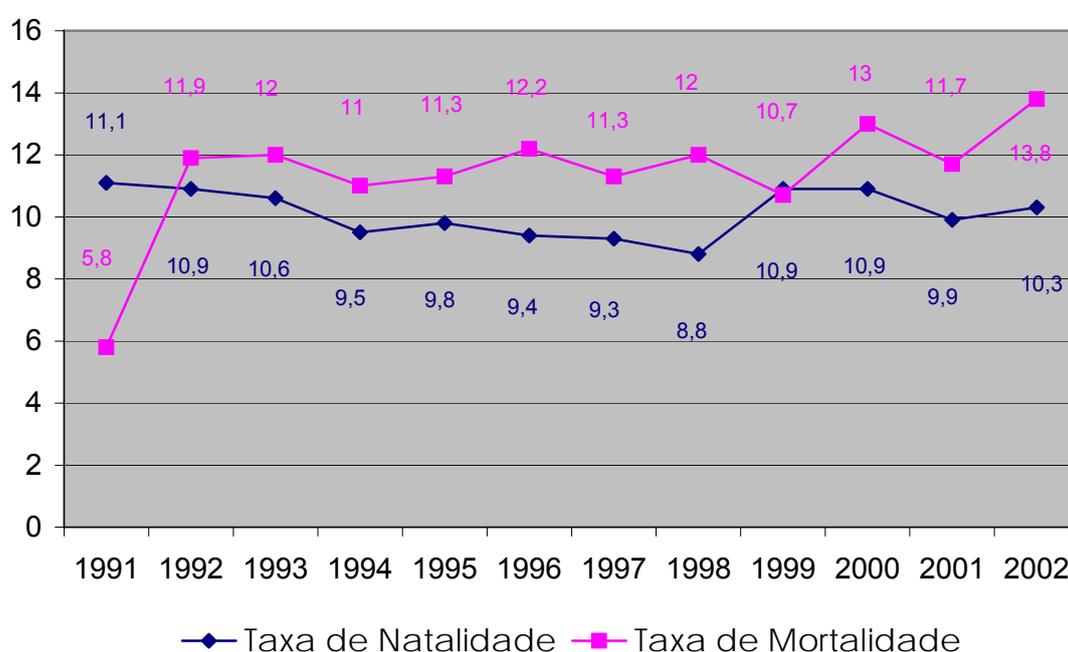
1993 - 1994 registou um decréscimo bem acentuado. De salientar que entre 2001 e 2002 a Taxa de Natalidade teve uma variação positiva de 0.4 pontos percentuais.

Quanto à Taxa de Mortalidade, esta obteve um grande crescimento entre o ano 1991 e 1992, de 6.1 pontos percentuais.

Apesar do seu crescimento inconstante, a Taxa de Mortalidade, mesmo quando apresenta decréscimos mantém-se sempre acima dos valores da Taxa de Natalidade. Somente no ano de 1999 a Taxa de Natalidade supera a Taxa de Mortalidade.

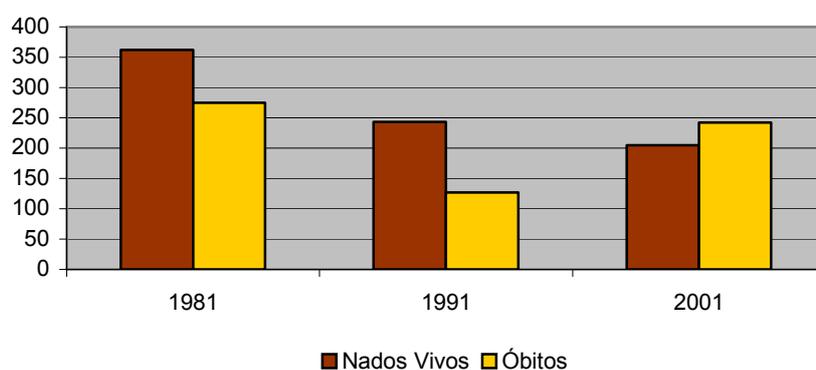
Em 2002, a Taxa de Mortalidade era de 13.8% e a Taxa de Natalidade era de 10.3%, inferior à Taxa de Mortalidade em cerca de 3.5 pontos percentuais.

Gráfico 2 - Taxa de natalidade e mortalidade (1991 - 2001)



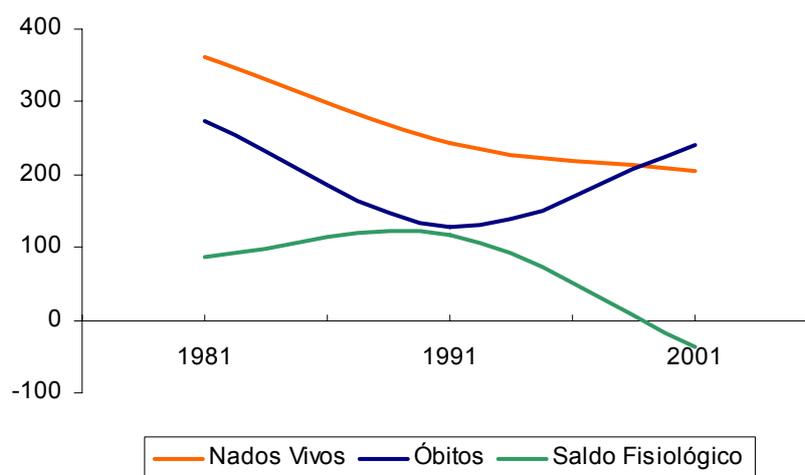
Entre 1981 e 2001, o número de Nados Vivos tem vindo a diminuir. Já o mesmo não acontece em relação ao número de óbitos, que obteve um decréscimo entre 1981 e 1991. Contudo, entre 1991 e 2001, regista um acréscimo bastante acentuado.

Gráfico 3 - Total de nados vivos e óbitos



Em 1981 e 1991 o número de nados vivos era superior ao número de óbitos. Assim sendo, verifica-se que o saldo fisiológico (diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos) nestes anos era positivo. Contudo como no ano de 2001 o número de óbitos superou o número de nados vivos, o saldo fisiológico, apresentou-se, por a mesma razão, negativo.

Gráfico 4 – Saldo fisiológico



Em função desta análise, e em termos prospectivos, será previsível a manutenção do decréscimo relativo e gradual da natalidade e conseqüentemente do crescimento efectivo, sendo mesmo provável que na próxima década se assista a uma contínua desaceleração do ritmo de crescimento da população.

### **2.2.2.2 DINÂMICA DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL**

A avaliação prospectiva dos valores da população de determinada área geográfica assume-se como uma tarefa sujeita a condicionalismos de dois tipos fundamentais: por um lado, a aplicação dum método ou técnica específica, que por si só é um mecanismo redutor da realidade, sustentado apenas por algumas premissas que validam a sua lógica conceptual; por outro lado, a quantificação de variáveis sociais e demográficas apresenta-se como um modelo estático, incapaz de monitorizar a natureza permanentemente dinâmica da realidade.

Mesmo tendo em conta os condicionalismos referidos e as suas manifestações e implicações redutoras na validação dos resultados obtidos, proceder-se-á à avaliação da evolução previsível da população do Concelho de Mangualde, com o intuito de enquadrar e orientar as

propostas da Carta Educativa, designadamente quanto às necessidades de equipamentos colectivos, infra-estruturas, áreas de expansão urbana, entre outros.

Pelo que foi explanado, é de certo modo compreensível a impossibilidade de utilização de um método que, por si só, garanta um elevado grau de precisão para a projecção da população concelhia nos próximos anos, dadas as grandes oscilações a que o crescimento populacional tem sido sujeito desde 1960. Neste contexto, a avaliação efectuada das variáveis demográficas associadas à dinâmica populacional, assentou em dois métodos de cálculo diferenciados, mas que possuem como base comum, a utilização da mesma fonte de informação (INE - Recenseamentos Gerais da População disponíveis).

A projecção a seguir apresentada foi realizada considerando a taxa de crescimento médio anual, que tem como base a população residente considerando os cinco últimos censos –1960, 1970, 1981, 1991 e 2001.

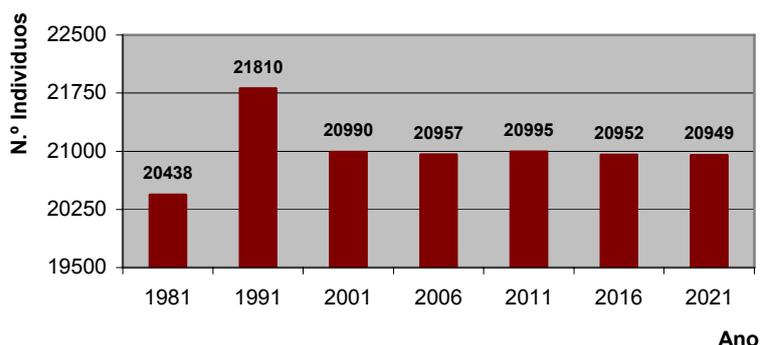
## MODELO EXPONENCIAL

$$m(t) = c^{a + bt}$$

Quadro 4 – Projecção da evolução demográfica por freguesias

	1981	1991	2001	2006	2011	2016	2021
<b>Abrunhosa-a-Velha</b>	764	788	689	653	625	597	571
<b>Alcáçache</b>	1093	1137	1029	1035	1030	1024	1019
<b>Chãs de Tavares</b>	1423	1394	1200	1162	1112	1064	1018
<b>Cunha Alta</b>	191	199	211	181	172	163	155
<b>Cunha Baixa</b>	1242	1276	1133	1134	1114	1094	1075
<b>Espinho</b>	1337	1402	1226	1276	1269	1262	1254
<b>F.M. Dão</b>	1640	1553	1360	1354	1318	1283	1250
<b>Freixiosa</b>	307	307	280	247	235	224	213
<b>Lobelhe do Mato</b>	382	364	317	314	304	293	284
<b>Mangualde</b>	8146	8750	8904	9564	10111	10689	11300
<b>Mesquitela</b>	840	817	954	913	929	946	963
<b>M.M. Dão</b>	647	754	664	710	717	725	732
<b>Póvoa de Cervães</b>	279	235	225	208	194	181	169
<b>Quintela de Azurara</b>	494	524	580	492	474	456	439
<b>Santiago de Cassurrães</b>	1589	1544	1412	1348	1296	1245	1197
<b>S.J. Fresta</b>	363	348	281	268	250	234	218
<b>Travanca de Tavares</b>	185	179	155	142	133	124	117
<b>Várzea de Tavares</b>	476	419	370	323	294	268	244
<b>Concelho</b>	<b>20438</b>	<b>21810</b>	<b>20990</b>	<b>20957</b>	<b>20995</b>	<b>20952</b>	<b>20949</b>

Gráfico 5 - Projecção da evolução do n.º de indivíduos



Com base no modelo exponencial é de esperar um ligeiro decréscimo populacional para o concelho de Mangualde, entre 2001 e 2006, já entre 2006 e 2011 o número de população residente irá aumentar, contudo desde aí até ao ano de 2021 a população tenderá a decrescer, embora de forma muito reduzida.

No entanto, considerando o desenvolvimento esperado freguesia a freguesia (com o método exponencial), o concelho acaba por verificar uma variação desigual então, de freguesia para freguesia.

De facto, relativamente às freguesias do concelho, tendo por base a sua própria dinâmica, observa-se que apenas as de Alcafache, Espinho, Mangualde e Moimenta de Maceira Dão registaram um aumento populacional entre 2001 e 2011, sendo que é a freguesia de Mangualde que regista uma variação mais significativa, de 13.6%.

Todas as restantes freguesias do concelho de Mangualde apresentam entre 2001 e 2011 um crescimento negativo, sendo que são as freguesias de Várzea de Tavares (com cerca de 20.5%), Cunha Alta (com cerca de 18.5%), Quintela de Azurara (com cerca de 18.3%) e Freixiosa (com cerca de 16.1%) que apresentam uma variação negativa mais elevada.

### **2.2.2.3 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO**

A evolução da estrutura etária do Concelho, representada no Quadro 5 e 6 reflecte bem o fenómeno da diminuição da juventude (escala 0-14 anos).

Quadro 5 – Evolução da população residente por grupo etário

Grupos de Idade	População Residente						Variação (%)	
	1981	Peso relativo	1991	Peso relativo	2001	Peso relativo	81/91	91/01
0-4	1758	8,2	1185	5,4	981	4,7	-32,6	-17,2
5-9	1746	8,1	1543	7,1	1078	5,1	-11,6	-30,1
10-14	1837	8,6	1789	8,2	1219	5,8	-2,6	-31,9
15-19	1840	8,6	1751	8	1504	7,2	-4,8	-14,1
20-24	1665	7,8	1563	7,2	1526	7,3	-6,1	-2,4
25-29	1330	6,2	1403	6,4	1283	6,1	5,5	-8,6
30-34	1115	5,2	1388	6,4	1266	6	24,5	-8,8
35-39	1030	4,8	1359	6,2	1404	6,7	31,9	3,3
40-44	1060	4,9	1283	5,9	1378	6,6	21	7,4
45-49	1232	5,7	1174	5,4	1318	6,3	-4,7	12,3
50-54	1207	5,6	1191	5,5	1245	5,9	-1,3	4,5
55-59	1201	5,6	1268	5,8	1169	5,6	5,6	-7,8
60-64	1119	5,2	1240	5,7	1216	5,8	10,8	-1,9
65-69	1174	5,5	1137	5,2	1285	6,1	-3,2	13
70-74	988	4,6	961	4,4	1088	5,2	-2,7	13,2
≥75	1136	5,3	1573	7,2	2030	9,7	38,5	29,1
<b>Total</b>	<b>21438</b>	<b>100</b>	<b>21808</b>	<b>100</b>	<b>20990</b>	<b>100</b>	<b>1,7</b>	<b>-3,8</b>

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e Habitação – Dados comparativos 1991 – 2001

Com efeito, as suas leituras permitem extrair algumas ilações:

- a população jovem entre os [0 - 19] anos obteve entre 1991 e 2001 uma variação negativa. Em todas estas classes etárias houve uma diminuição de peso relativo face ao total da população concelhia entre ano de 1981 e 2001;
- as classes etárias entre os [20 - 34] anos apresentaram também uma variação negativa entre o ano de 1991 e 2001, embora não tão representativa como nas classes anteriormente referidas. Contudo, o peso destas também sofreu uma diminuição desde 1981 até 2001, e como sendo escalões em que o índice de fecundidade é superior pode levar mesmo a uma diminuição da natalidade;
- são os grupos etários  $\geq 65$  anos que apresentam uma variação positiva mais elevada entre 1991 e 2001.

Quadro 6a – População residente por grupo etário

Grupos Etários	População residente				
	n.º absoluto	1991	n.º absoluto	2001	Variação (%)
0-14	4 517	20,7	3 278	15,6	-27,4
15-24	3314	15,2	3030	14,4	-8,6
25-64	10 306	47,3	10 279	49	-0,3
≥ 65	3 671	16,8	4 403	21	19,9
<b>TOTAL</b>	<b>21 808</b>	<b>100</b>	<b>20 990</b>	<b>100</b>	<b>-3,8</b>

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e Habitação – Dados comparativos 1991 – 2001

As classes etárias entre os [0 - 24] anos viram o seu peso diminuir entre o ano de 1991 e 2001. Por outro lado as classes etárias [25-64] anos e [ ≥ 65 ] anos viram o seu peso aumentar;

Em 2001, o grupo etário [25 - 64] anos representava 49% do total da população concelhia, sendo que é nesta classe etária que se encontra presente a população activa do concelho, factor que pode contribuir para o desenvolvimento de Mangualde;

O grupo etário [ ≥ 65 ] anos representa 21% da população, valor este, que pode ser explicado pelo aumento da esperança média de vida e pela diminuição da Taxa de Natalidade.

Conclui-se, assim, que a população do concelho de Mangualde tem vindo a envelhecer, isto é, o número da população mais idosa tem vindo a crescer face ao decréscimo registado na população mais jovem.

### **2.2.2.4 Projecção para 2011 da população em idade escolar POR FREGUESIAS e ESCALÔES ETÁRIOS**

#### **Metodologia**

O cálculo da população para 2011 foi realizado através de um método matemático com base no modelo de crescimento geométrico da população. A fórmula aplicada é:  $P_n = P_0 (1+a)^n$ , onde  $P_n$  é a população no final do período;  $P_0$  é a população no início do período;  $n$  a duração do período expressa em anos;  $a$  é o valor da Taxa de Crescimento Anual Média.

Como se pode observar numa análise detalhada, o valor da população prevista para 2011 no concelho de Mangualde não é exactamente igual ao somatório da população prevista para 2011 para as diferentes freguesias do concelho, esta situação não se deve a um erro de cálculo, mas sim ao facto de a aplicação directa da fórmula para a globalidade do Concelho,

matematicamente, produzir resultados ligeiramente diferentes do somatório da aplicação da fórmula a cada uma das Freguesias.

Consideraram-se os grupos etários seguintes, que integram os diferentes níveis de ensino.

- 0 - 4 anos, que agrupa o ensino pré-primário
- 5 - 9 anos, que agrupa o ensino do primeiro ciclo
- 10 - 14 anos que agrupa o ensino do segundo ciclo
- 15 - 19 anos que agrupa o ensino secundário
- 20 - 24 anos que agrupa o ensino superior

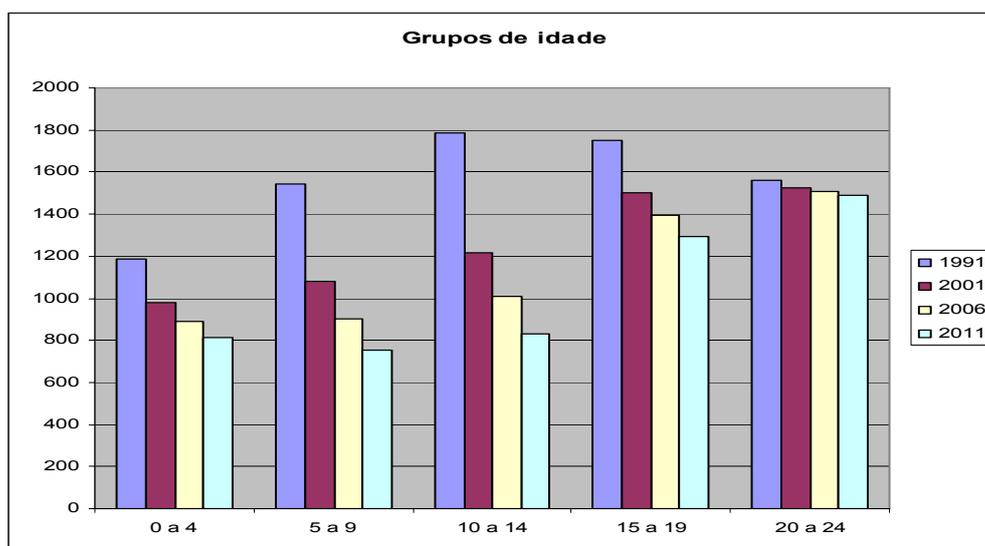
O concelho de Mangualde quando analisado de uma forma global, apresenta uma tendência no sentido de uma perda progressiva de população jovem nos cinco grupos etários considerados. No grupo etário dos 20 a 25 anos essa tendência é menos acentuada, (Quadro 6b e Gráfico 6b).

Quadro 6b – Projecção da evolução demográfica para o concelho de Mangualde, por grupos de idade

<b>Mangualde (concelho)</b>				
HM	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
0 a 4	1185	981	893	812
5 a 9	1543	1078	901	753
10 a 14	1789	1219	1006	831
15 a 19	1751	1504	1394	1292
20 a 24	1563	1526	1508	1490
<b>Total</b>	<b>7831</b>	<b>6308</b>	<b>5702</b>	<b>5178</b>

(Fonte: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

Gráfico 6b – Projecção da evolução demográfica por o concelho de Mangualde



(Fonte: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

As freguesias quando analisadas individualmente mostram, na maioria dos casos, dinâmicas semelhantes à do concelho, mas noutros apresentam tendências que contrariam a perda generalizada de população jovem.

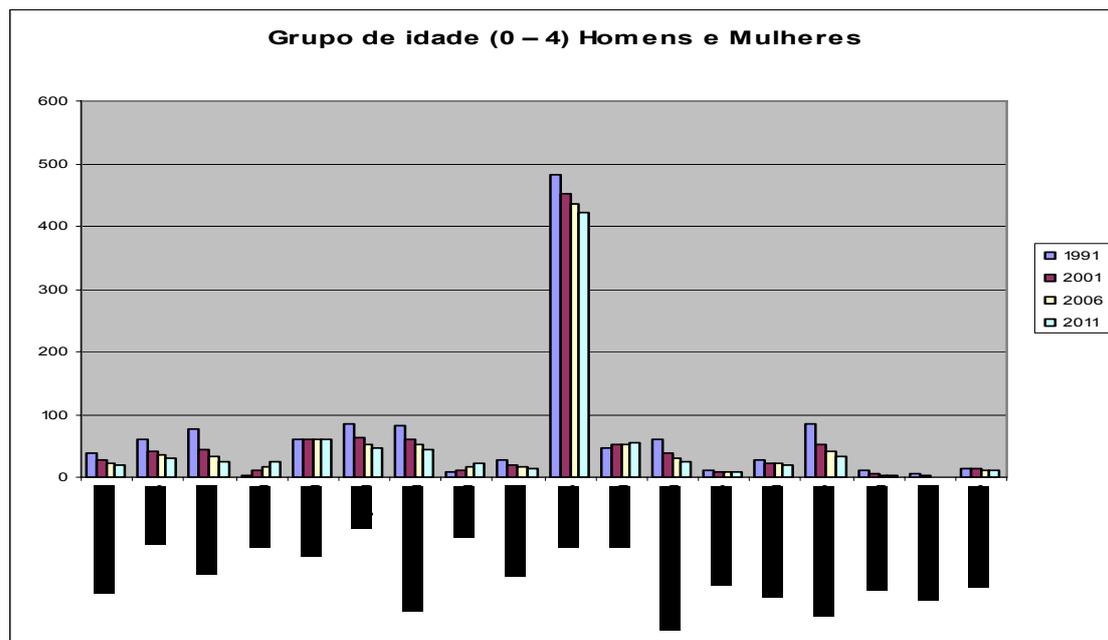
No grupo etário 0 a 4 anos a maioria das freguesias apresenta uma tendência para a perda de população em idade escolar. Travanca de Tavares e S. João da Fresta são aquelas que apresentam menos efectivos neste grupo. Contrariando este panorama aparecem as freguesias de Mesquitela, Freixiosa e Cunha Alta, (Quadro 6c e Gráfico 6c), com uma tendência para aumentar a população do grupo etário 0 – 4 anos.

Quadro 6c – Projecção da evolução demográfica por freguesias: Grupo de idade (0 – 4) Homens e Mulheres

<b>0 - 4 HM</b>				
<b>Freguesias</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Abrunhosa-a-Velha	39	27	22	19
Alcafache	60	42	35	29
Chãs de Tavares	78	43	32	24
Cunha Alta	4	10	16	25
Cunha Baixa	61	60	60	59
Espinho	85	62	53	45
Fornos de Maceira Dão	82	60	51	44
Freixiosa	7	12	16	21
Lobelhe do Mato	27	20	17	15
Mangualde	482	451	436	422
Mesquitela	47	51	53	55
Moimenta de Maceira Dão	60	38	30	24
Póvoa de Cervães	10	9	9	8
Quintela de Azurara	27	23	21	20
Santiago de Cassurrães	85	53	42	33
São João da Fresta	11	5	3	2
Travanca de Tavares	5	2	1	1
Várzea de Tavares	15	13	12	11
<b>Total</b>	<b>1185</b>	<b>981</b>	<b>910</b>	<b>857</b>

(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

Gráfico 6c – Projecção da evolução demográfica por freguesias



(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

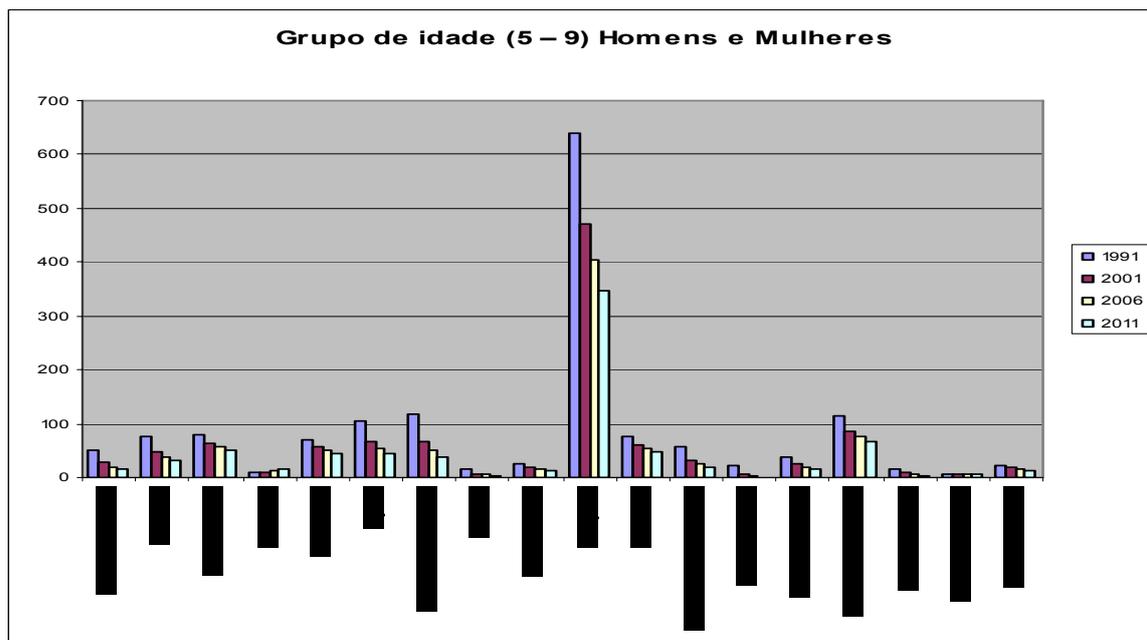
No grupo etário 5 a 9 anos a maioria das freguesias apresenta igualmente uma tendência para a perda de população em idade escolar. Póvoa de Cervães, Freixiosa e de S. João de Fresta são aquelas que apresentam menos efectivos neste grupo etário. Contrariando este sentido aparece a freguesia de Cunha Alta, (Quadro 6d e Gráfico 6d).

Quadro 6d – Projecção da evolução demográfica por freguesias: Grupo de idade (5 – 9) Homens e Mulheres

<b>5 - 9 HM</b>				
<b>Freguesias</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Abrunhosa-a-Velha	52	28	21	15
Alcafache	75	48	38	31
Chãs de Tavares	79	63	56	50
Cunha Alta	8	11	13	15
Cunha Baixa	71	56	50	44
Espinho	106	68	54	44
Fornos de Maceira Dão	118	67	50	38
Freixiosa	15	7	5	3
Lobelhe do Mato	25	18	15	13
Mangualde	640	472	405	348
Mesquitela	77	60	53	47
Moimenta de Maceira Dão	57	32	24	18
Póvoa de Cervães	21	5	2	1
Quintela de Azurara	39	24	19	15
Santiago de Cassurrães	114	87	76	66
São João da Fresta	17	8	5	4
Travanca de Tavares	6	6	6	6
Várzea de Tavares	23	18	16	14
<b>Total</b>	<b>1543</b>	<b>1078</b>	<b>910</b>	<b>772</b>

(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

Gráfico 6d – Projecção da evolução demográfica por freguesias



(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

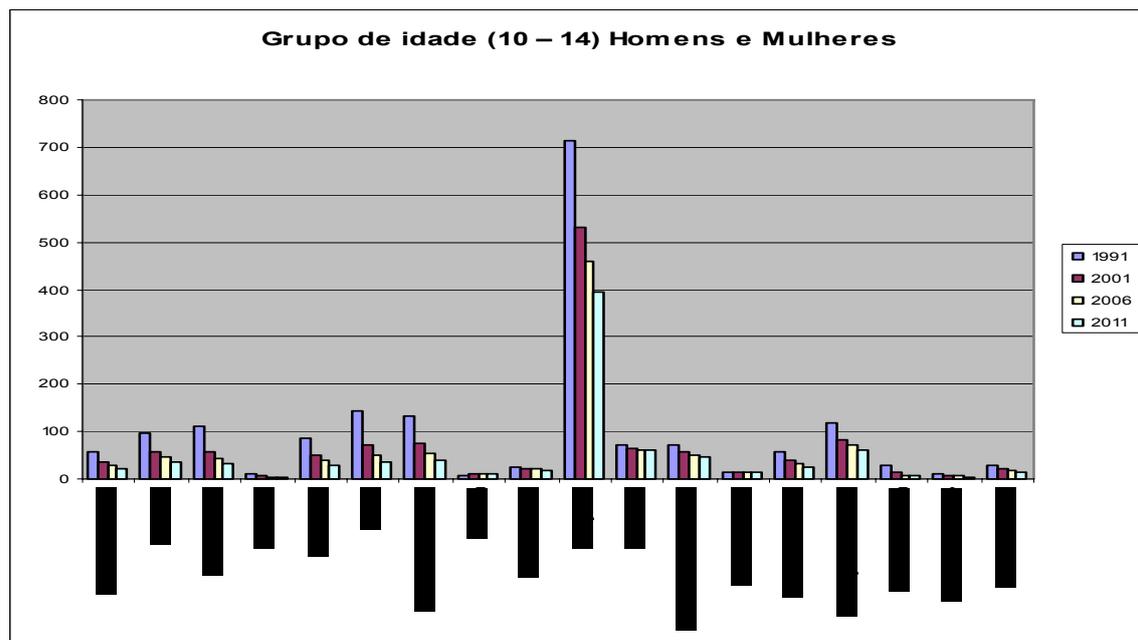
No grupo etário 10 a 14 anos, a que corresponde o segundo ciclo, só a freguesia de Freixiosa apresenta uma tendência para o aumento da população residente. Todas as outras mostram uma tendência para diminuição dos seus efectivos, (Quadro 6e e Gráfico 6e).

Quadro 6e – Projecção da evolução demográfica por freguesias: Grupo de idade (10 – 14) Homens e Mulheres

<b>10 - 14 HM</b>				
<b>Freguesias</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Abrunhosa-a-Velha	57	35	27	21
Alcafache	98	59	46	36
Chãs de Tavares	110	59	43	32
Cunha Alta	12	7	5	4
Cunha Baixa	86	51	39	30
Espinho	145	72	51	36
Fornos de Maceira Dão	133	74	55	41
Freixiosa	8	9	10	10
Lobelhe do Mato	26	22	20	19
Mangualde	715	531	458	394
Mesquitela	70	65	63	60
Moimenta de Maceira Dão	70	57	51	46
Póvoa de Cervães	15	14	14	13
Quintela de Azurara	56	38	31	26
Santiago de Cassurrães	117	84	71	60
São João da Fresta	29	13	9	6
Travanca de Tavares	12	8	7	5
Várzea de Tavares	30	21	18	15
<b>Total</b>	<b>1789</b>	<b>1219</b>	<b>1017</b>	<b>855</b>

(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

Gráfico 6e – Projecção da evolução demográfica por freguesias



(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

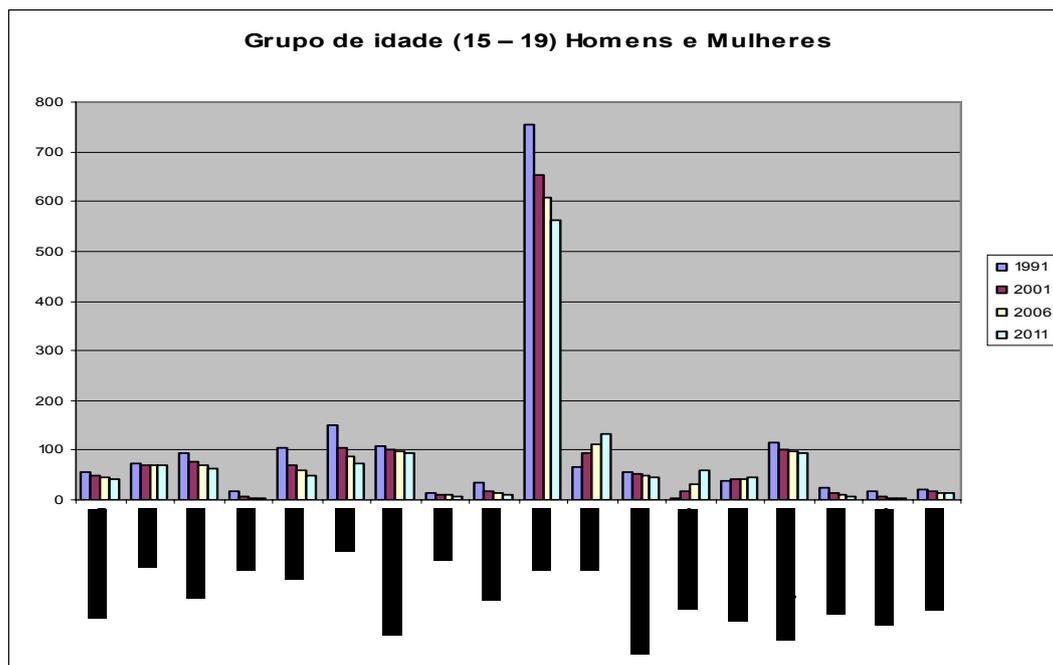
No grupo etário 15 a 19 anos maior das freguesias apresenta uma tendência para a perda de população. Cunha Alta e Travanca de Tavares são aquelas que apresentam menos efectivos neste grupo. Contrariando este panorama aparecem as freguesias de Mesquitela e Póvoa de Cervães, (Quadro 6f e Gráfico 6f).

Quadro 6f – Projecção da evolução demográfica por freguesias: Grupo de idade (15 – 19) Homens e Mulheres

<b>15 - 19 HM</b>				
<b>Freguesias</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Abrunhosa-a-Velha	56	48	44	41
Alcáface	72	71	71	70
Chãs de Tavares	95	78	71	64
Cunha Alta	17	7	4	3
Cunha Baixa	106	71	58	48
Espinho	150	105	88	74
Fornos de Maceira Dão	110	102	98	95
Freixiosa	13	10	9	8
Lobelhe do Mato	35	18	13	9
Mangualde	754	652	606	564
Mesquitela	66	93	110	131
Moimenta de Maceira Dão	56	51	49	46
Póvoa de Cervães	5	17	31	58
Quintela de Azurara	38	41	43	44
Santiago de Cassurrães	114	103	98	93
São João da Fresta	25	14	10	8
Travanca de Tavares	18	6	3	2
Várzea de Tavares	21	17	15	14
<b>Total</b>	<b>1751</b>	<b>1504</b>	<b>1422</b>	<b>1371</b>

(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

Gráfico 6f – Projecção da evolução demográfica por freguesias



(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

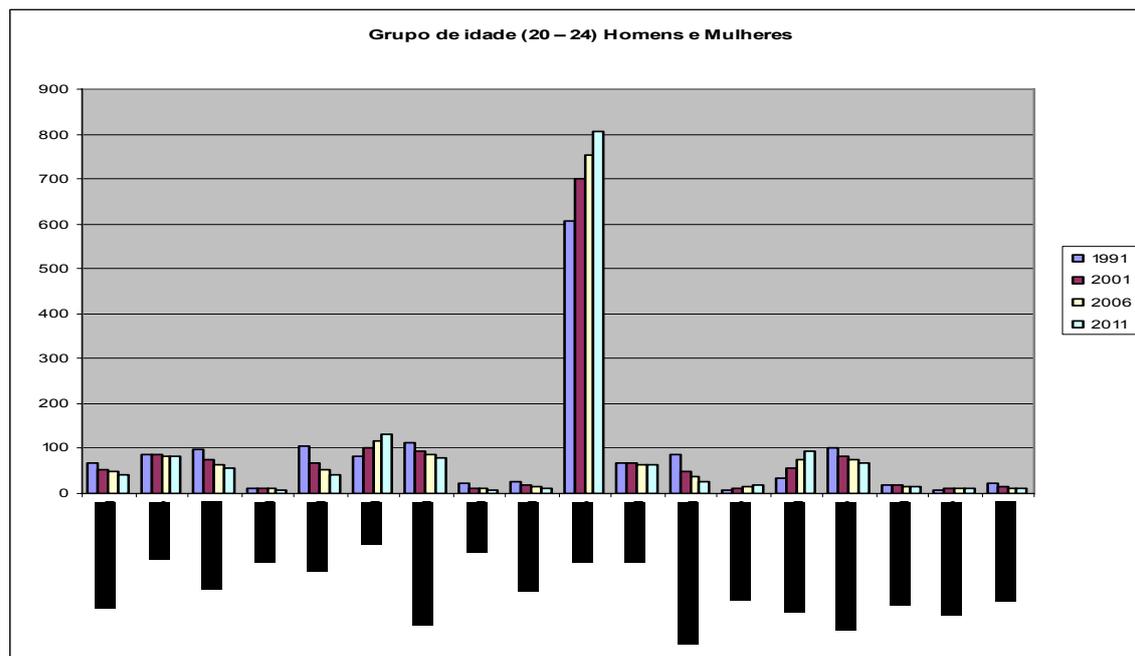
No grupo etário 20 a 24 anos que engloba ao ensino universitário, será de todos aquele que menos interesse terá para a elaboração de uma carta educativa do concelho de Mungalde. No entanto o facto de haver uma proximidade geográfica com o concelho de Viseu que possui uma oferta interessante ao nível do ensino superior, impõe alguma atenção, (Quadro 6g e Gráfico 6g).

Quadro 6g – Projecção da evolução demográfica por freguesias: Grupo de idade (20 – 24) Homens e Mulheres

<b>20 - 24 HM</b>				
<b>Freguesias</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Abrunhosa-a-Velha	66	53	47	43
Alcáface	86	85	85	84
Chãs de Tavares	97	74	65	56
Cunha Alta	13	11	10	9
Cunha Baixa	104	66	53	42
Espinho	81	103	116	131
Fornos de Maceira Dão	114	96	88	81
Freixiosa	21	13	10	8
Lobelhe do Mato	27	18	15	12
Mungalde	607	700	752	807
Mesquitela	67	66	66	65
Moimenta de Maceira Dão	87	49	37	28
Póvoa de Cervães	6	11	15	20
Quintela de Azurara	34	57	74	96
Santiago de Cassurrães	102	82	74	66
São João da Fresta	19	17	16	15
Travanca de Tavares	9	10	11	11
Várzea de Tavares	23	15	12	10
<b>Total</b>	<b>1563</b>	<b>1526</b>	<b>1543</b>	<b>1584</b>

(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

Gráfico 6g – Projecção da evolução demográfica por freguesias:



(Fonte de dados: Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística.)

## **Conclusão**

A principal conclusão deste estudo é a de que, nos escalões etários com interesse para a Carta Educativa, e com exceção do grupo 20-24, todas as freguesias apresentam um declínio da população residente, com especial ênfase para os casos de S. João da Freixo e de Travanca de Tavares, onde estes grupos etários virão a ter uma expressão residual.

## **2.3 REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES**

A rede viária é um factor essencial para atrair o desenvolvimento económico e permitir a fixação da população num determinado território. Neste contexto, a acessibilidade é entendida como a garantia de acessos adequados a todos os aglomerados urbanos.

É possível afirmar que a acessibilidade no território de Mangualde é razoável, estando a rede de transportes predominantemente organizada em função da sede do Concelho e ajustada às necessidades de funcionamento da rede escolar.

A rede viária do Concelho é constituída por vias que asseguram as ligações externas e internas e que de acordo com o Plano Rodoviário Nacional em vigor (PRN 2000), se encontram enquadradas na Rede de Auto-estradas (AEs), respeitante ao troço da SCUT A25, na Rede Rodoviária Nacional Complementar, nomeadamente os Itinerários Complementares (ICs), em proposta o IC12 e as Estradas Nacionais (ENs), respeitante aos troços da Estrada Nacional



Quadro 7 – Densidade Populacional, população residente e variação da população (1991-2001)

Freguesias	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade populacional	População residente			Variação da população (%)	
		2001	1981	1991	2001	81/91	91/01
Abrunhosa-a-Velha	17,38	39,6	764	788	689	3,05	-12,56
Alcafache	12,94	79,5	1.093	1.137	1.029	3,87	-9,5
Chãs de Tavares	22,64	53	1.423	1.394	1.200	-2,08	-13,92
Cunha Alta	4,17	50,6	191	199	211	4,02	6,03
Cunha Baixa	15,62	72,5	1.242	1.276	1.133	2,66	-11,21
Espinho	15,31	80,1	1.377	1.402	1.226	1,78	-12,55
F.M. Dão	16,2	84	1.640	1.553	1.360	-5,6	-12,43
Freixiosa	7,16	39,1	307	307	280	0	-8,79
Lobelhe do Mato	1,36	233,1	382	364	317	-4,95	-12,91
Mangualde	34,79	255,9	8.146	8.570	8.904	4,95	3,9
Mesquitela	6,68	142,8	840	817	954	-2,82	16,77
M.M. Dão	6,39	103,9	647	754	664	14,19	-11,94
Póvoa de Cervães	7,76	29	279	235	225	-18,72	-4,26
Quintela de Azurara	9,85	58,9	494	524	580	5,73	10,69
Santiago de Cassurrães	22,34	63,2	1.589	1.544	1.412	-2,91	-8,55
S.J. Fresta	7,52	37,4	363	348	281	-4,31	-19,25
Travanca de Tavares	4,17	37,2	185	179	155	-3,35	-13,41
Várzea de Tavares	8,44	43,8	476	419	370	-13,6	-11,69
<b>Concelho</b>	220,72	95,1	21.438	21.810	20.990	1,71	-3,76

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e Habitação – Dados comparativos 1991 – 2001

Neste sentido, é a freguesia de Mangualde (sede de concelho), lugar central do Município, o aglomerado com maior representatividade populacional e onde se localizam a maioria dos equipamentos colectivos e serviços públicos, alguns de incidência local e outros mesmo de influência municipal. Equipamentos colectivos, na área da Educação, solidariedade e assistência social, prevenção e segurança pública, desporto, sócio – económicos, recreio/lazer e culturais.

Se hierarquizarmos os aglomerados pela evolução da população, por freguesia, constata-se que apesar de Santiago de Cassurrães, com 1 412 habitantes, Fornos de Maceira Dão, com 1 360, Espinho, com 1 226 e Chãs de Tavares, com 1 200, serem as freguesias com maior população, a seguir à sede de concelho, não foram, contudo, nos últimos 20 anos, segundo os censos, as freguesias onde se apresentou um crescimento contínuo de população, mas sim as freguesias de Cunha Alta e Quintela de Azurara, para além de Mangualde. Este fenómeno é explicado pela proximidade destas freguesias à sede de concelho. Se, analisarmos, não em função de vinte anos, mas de dez, verificamos que para além destas três freguesias (Cunha Alta, Quintela de Azurara e Mangualde), se junta a freguesia de Mesquitela.

## 2.4.1 DIFERENÇA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NAS ÁREAS RURAIS E URBANAS

Analisando o Quadro 8, ressalta a percentagem de 15% de população sem qualquer grau de instrução (3 177 pessoas).

Verifica-se que a freguesia de Mangualde, com os seus 1 150 indivíduos sem qualquer nível de instrução, é a que mais contribui para aquela percentagem, embora, em termos relativos, esteja abaixo da média do concelho (12,9%). Tal acontece pela simples razão de ser a mais povoada. Por seu lado, a freguesia de Travanca de Tavares apenas contribui com 25 indivíduos (0,8% do total), já que é a que menor população residente possui, embora apresente um valor relativo acima da média concelhia (16,1 %).

Quadro 8 – Nível de Ensino (2001) da população, por freguesia

	Nível de Ensino (2001)								Analfabetos com 10 ou mais anos
	Pop.	Nenhum	Básico			Secundário	Médio	Superior	
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo				
<b>Concelho</b>	<b>20990</b>	<b>3177</b>	<b>9045</b>	<b>2920</b>	<b>2094</b>	<b>2198</b>	<b>76</b>	<b>1480</b>	<b>2084</b>
Abrunhosa-a-Velha	689	118	369	94	42	43	3	20	83
Alcafache	1029	130	499	148	115	88	4	45	94
Chãs de Tavares	1200	262	569	136	93	97	0	40	206
Cunha Alta	211	29	113	24	8	24	0	13	24
Cunha Baixa	1133	152	578	142	109	91	1	60	88
Espinho	1226	248	539	227	108	58	1	45	193
Fornos de Maceira Dão	1360	194	670	212	113	116	1	54	146
Freixiosa	280	85	129	18	19	22	0	7	70
Lobelhe do Mato	317	55	148	51	31	22	0	10	31
Mangualde	8904	1150	3279	1203	1031	1264	48	929	673
Mesquitela	954	121	385	136	97	118	7	90	72
Moimenta de Maceira Dão	664	90	302	135	66	46	0	25	43
Póvoa de Cervães	225	30	130	33	14	13	0	5	16
Quintela de Azurara	580	85	253	76	62	66	3	35	58
Santiago de Cassurrães	1412	271	645	199	136	112	5	44	188
São João de Fresta	281	79	120	35	15	19	0	13	74
Travanca de Tavares	155	25	89	14	9	8	0	10	23
Várzea de Tavares	370	76	199	52	25	9	0	9	64

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e Habitação – Dados comparativos 1991 – 2001

### **3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO**

Pretende-se neste ponto diagnosticar a actual situação do sistema educativo do concelho de Mangualde, nomeadamente através da apresentação de um quadro retrospectivo e prospectivo da procura e oferta do ensino, público e privado, por forma a avaliar os níveis de escolarização actuais da população, taxas de sucesso e abandono escolar, a par de uma análise das condições de funcionamento do parque escolar existente.

#### **3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, NO CONCELHO, EM 2001**

O panorama relativamente ao nível de ensino atingido pela população residente no concelho de Mangualde, não é muito diferente da realidade nacional.

Quadro 9 - População residente por nível de instrução

<b>População residente por nível de instrução</b>		
	<b>Pop</b>	<b>(%)</b>
Sem nível de ensino	2802	13,6
1.º ciclo	9045	43,9
2.º ciclo	2920	14,2
3.º Ciclo	2094	10,2
Ensino secundário	2198	10,7
Ensino médio	76	0,4
Ensino Superior	1480	7,2
<b>TOTAL</b>	<b>20615</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Recenseamento da População e da Habitação - Censos 2001

Recorrendo ao quadro 9, pode-se caracterizar o nível de instrução da população residente, de uma forma muito geral, do concelho em estudo. Verificando-se que o nível de instrução predominante no concelho de Mangualde é o 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino primário),

representando mais do que a soma dos restantes níveis de ensino (cerca de 1.2 pontos percentuais).

A ilação que se poderá tirar deste valor, sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir nas últimas décadas, é que o número de crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico é ainda muito significativo, ou, por outro lado, é que cada vez menos o quantitativo populacional concelhio dá continuidade aos seus estudos para além deste nível de ensino.

### 3.2 TAXA DE ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo (razão entre a população com mais de 10 anos que não sabe ler nem escrever e a população residente com mais de 10 anos) era, em 2001, de 11%.

Pese embora se constate uma ligeira melhoria no último decénio intercensitário, pois em 1991 esta taxa atingia os 12.5%, estes valores manifestam-se, ainda, excessivos e preocupantes, atestando ainda, um certo carácter semi-rural do Concelho, que como já vimos, não corresponde ao perfil da terciarização operada.

No entanto, continua, em 2001, a deter uma taxa de analfabetismo inferior à da sub-região de Dão – Lafões, mas um pouco aquém do valor registado a nível nacional (9%).

### 3.3 ABANDONO, SAÍDA E INSUCESSO ESCOLAR

Falar em abandono, saídas (antecipada e precoce) e insucesso escolar, implica averiguar as causas que se encontram na origem e que por conseguinte têm implicações negativas ao nível do processo de ensino.

No que diz respeito às características do concelho de Mangualde, podem ser vários os factores que levam ao abandono, saídas e insucesso escolar, nomeadamente, este ser um concelho do interior, com um relevo irregular que, de alguma forma, condiciona a qualidade da rede viária e o modo de vida da população residente. Por outro lado, no que se refere aos transportes rodoviários, constata-se a existência de uma cobertura deficiente, o que também pode contribuir para o fenómeno em apreço.

Entende-se por **Abandono Escolar** “a saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei”.<sup>2</sup>; por **Saída Antecipada**,

---

<sup>2</sup> INE, Conceitos Estatísticos

os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que não se encontram a frequentar a escola e/ou não tenham completado o 3.º Ciclo do Ensino Básico; por **Saída Precoce**, os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que não se encontrem a frequentar a escola e/ou não tenham concluído o Ensino Secundário.

Quadro 10 – Indicadores de abandono, saída antecipada e precoce, retenção e aproveitamento no ensino secundário

	Mangualde (%)	Dão – Lafões (%)	Continente (%)
<b>Abandono 2001</b>	3,6	2,7	2,7
<b>Saída antecipada 2001</b>	29	27	24,6
<b>Saída precoce 2001</b>	50	47,3	44,8
<b>Retenção no ensino básico 1999/2000</b>	12	11,9	12,6
<b>Aproveitamento no ensino secundário 1999/2000</b>	70,2	63,5	63,2

Fonte: INE, Recenseamento da População e da Habitação - Censos 2001

Relativamente aos indicadores de abandono, saída antecipada e precoce, retenção e aproveitamento no ensino secundário, verifica-se que:

- Existe uma grande expressão de abandono bem como de saída (antecipada e precoce) do sistema de ensino em 2001 no concelho de Mangualde;
- São 29% dos jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que não se encontram a frequentar a escola e não tinham completado o 3.º Ciclo do Ensino Básico, valor que ultrapassa o registado tanto para a sub-região de Dão – Lafões como para o continente (saída antecipada);
- Dos mesmos jovens, 50% não tinham concluído o Ensino Secundário e não se encontravam a frequentar a escola (saída precoce), valor que novamente ultrapassa a sub-região Dão Lafões e o continente;
- O abandono escolar em 2001 era de 3.6% no concelho de Mangualde, significando isto que cerca de 4 jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos não se encontravam a frequentar a escola, nem tinham completado o 3.º Ciclo do Ensino Básico, por cada 100 jovens do mesmo grupo etário;
- A retenção no ensino básico, ou seja, a percentagem de efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de qualificações no ensino básico, em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino, no concelho regista o valor de 12%, mantendo um valor inferior ao registado para o continente;

- No que concerne ao aproveitamento no Ensino Secundário, o concelho de Mangualde apresenta um valor superior ao registado para a sub-região Dão Lafões e continente. Este indicador está relacionado com os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano.

Quadro 11 – Sucesso e abandono escolar 2004/2005

	Sucesso e abandono escolar - 2004/2005	
	Taxa de transição	Taxa de abandono
1.º Ciclo	95,8	0
2.º Ciclo	81,8	0,2
3.º Ciclo	73,1	0,9
Secundário	76,2	5,2
<b>Total</b>	<b>82,7</b>	<b>1,3</b>

No que diz respeito a Taxa de transição e à Taxa de abandono no concelho de Mangualde, no ano lectivo 2004/2005, verifica-se que:

- O 1.º Ciclo do Ensino Básico é o nível de ensino que apresenta maior Taxa de transição no Concelho e, por seu lado, o 3.º Ciclo do Ensino Básico é aquele que apresenta menor Taxa de transição;
- Apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico apresenta a Taxa de Transição superior à média verificada para o concelho;
- É o Ensino Secundário aquele que apresenta o valor mais elevado da Taxa de abandono, sendo mesmo o único nível de ensino que apresenta valor superior ao registado para o Concelho.

### 3.4 ANÁLISE DE FLUXOS

#### 3.4.1 FLUXOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE ACTIVA

Com base nos dados do Recenseamento Geral da População de 1991 e de 2001, procedeu-se à elaboração de uma matriz de fluxos de população activa de acordo com a área de residência e de emprego.

Os municípios escolhidos para esta matriz foram os de Fornos de Algodres, Gouveia, Nelas, Penalva do Castelo e Viseu, por serem os que apresentam maiores fluxos com Mangualde. De facto, as deslocações de e para outros concelhos, que não os mencionados anteriormente,

assumem valores demasiado baixos para serem analisados nesta caracterização. Sendo que os concelhos de Penalva do Castelo, Nelas e Viseu são os que representam maiores fluxos de população activa.

Em 1991, os Municípios que contribuíram com mais activos para Mangualde foram Viseu, Penalva do Castelo e Nelas (com 294, 272 e 194 activos respectivamente), sendo também para estes municípios que se dirige a maioria da população activa a trabalhar fora do Concelho de Mangualde.

Mangualde apenas apresenta um saldo negativo no que diz respeito ao município de Gouveia, para o qual perdeu 18 activos, nos restantes municípios o saldo é sempre positivo, verificando-se assim que este município constitui um pólo de atracção em termos de emprego, já que no ano de 1991 contou com um saldo positivo de 624 activos.

A maioria dos activos que se deslocam para Mangualde são afectos ao sector secundário (45%), se bem que a diferença em relação ao sector terciário (com 39%) não é muito significativa. O mesmo se verifica em relação aos activos que se deslocam de Mangualde para trabalharem noutros municípios, ou seja, 43% estão afectos ao sector secundário enquanto 40% encontram-se a trabalhar no sector terciário.

A expressão do sector primário nestas deslocações é insignificante, apenas 0,4% dos activos se deslocam até Mangualde para trabalhar na agricultura, enquanto 0,1%

**Quadro 12a: Fluxos Diários de População Residente Activa (1991/2001)**

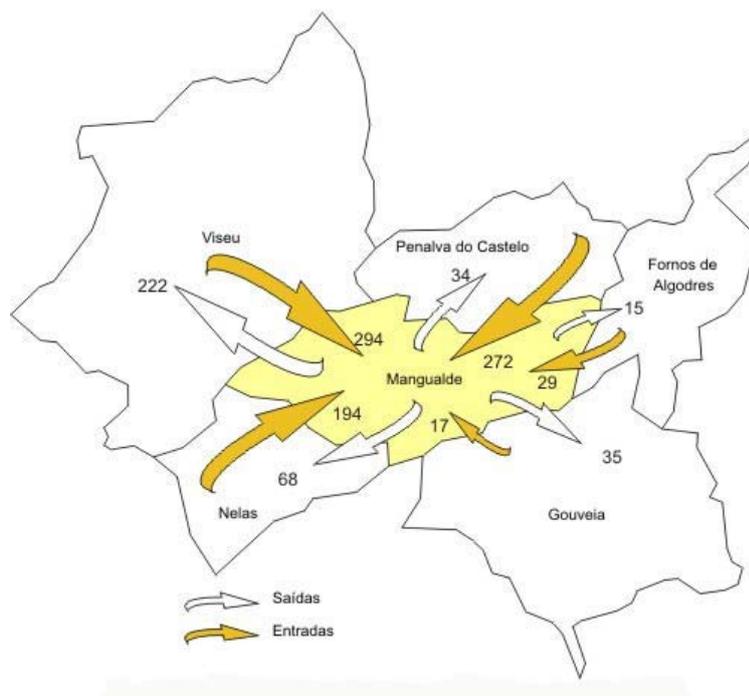
MANGUALDE	Saídas		Entradas		Saldo para Mangualde	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Fornos de Algodres	15	54	29	48	14	-6
Gouveia	35	46	17	66	-18	20
Nelas	68	266	194	438	126	172
Penalva do Castelo	34	49	272	644	238	595
Viseu	222	387	294	667	72	280
Outros concelhos	256	828	448	928	192	100
TOTAL	630	1630	1254	2791	624	1161

XIII, XIV Recenseamento Geral da População, INE

Em relação a 1991, verificou-se um aumento no número de activos que se deslocam até Mangualde para trabalhar (a nível de todos os municípios analisados), sendo que o saldo de população activa praticamente duplicou, de 624 para 1161. Em 2001, Mangualde continua a apresentar um único saldo negativo, Fornos de Algodres, no entanto, o valor é muito reduzido e quase insignificante.

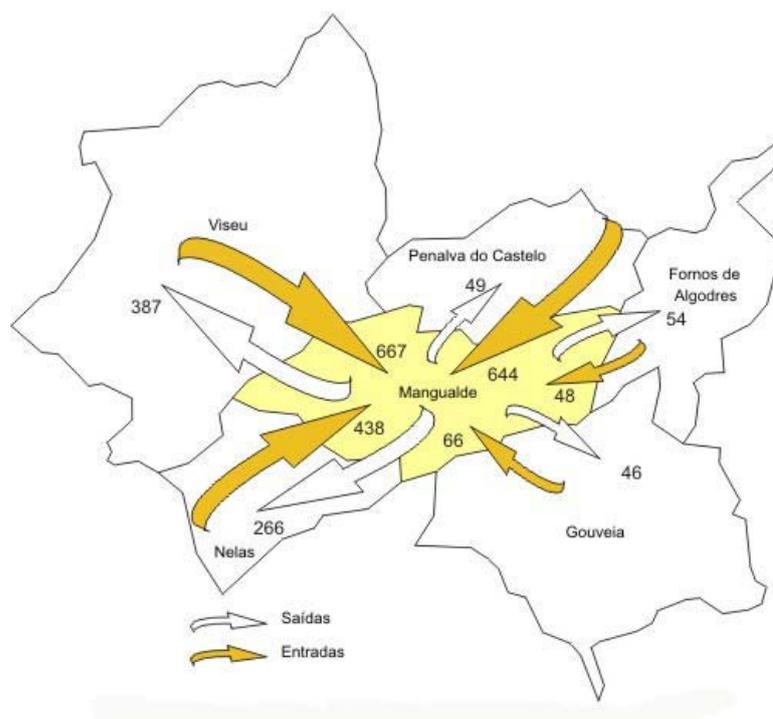
Em termos de sectores de actividade, a tendência inverteu-se, se bem que não de uma forma muito significativa. O sector terciário passa a ser o mais procurado pelos activos que se deslocam de Mangualde (48%) enquanto o sector secundário praticamente não registou alterações (44%). O mesmo já não se verifica em relação aos activos que se deslocam para Mangualde, aqui o sector secundário continua a predominar, com 50%, enquanto o sector terciário apenas registou um aumento de 5% (de 39% para 44%). Já o peso do sector primário continua a ser pouco relevante, tendo decrescido o número de activos que se deslocam para trabalharem neste sector para cerca de metade relativamente à década anterior. Deste modo, para trabalhar no sector primário em Mangualde apenas se deslocam 0,3% dos activos enquanto que de Mangualde para outros municípios são 0,1%.

**Figura 7: Fluxos Diários de População Residente Activa (1991)**



XIII Recenseamento Geral da População, INE.

**Figura 8: Fluxos Diários de População Residente Activa (2001)**



XIV Recenseamento Geral da População, INE

As saídas para o sector terciário dão-se, sobretudo, para Viseu e para Nelas; relativamente às entradas para o sector secundário, estas provêm sobretudo de Penalva do Castelo, enquanto de Viseu vêm a maioria dos activos para o sector terciário.

Deste modo, podemos concluir que, Mangualde é um município que demonstra grandes condições de atrair activos residentes noutros municípios e dado o seu saldo positivo podemos afirmar que proporciona um maior número de empregos em relação às disponibilidades de população activa residente.

**As conclusões gerais a retirar são as seguintes:**

- **Existe um fortíssimo grau de fixação da população residente activa;**
- **Os fluxos de activos que se deslocam para fora do concelho de residência são baixos.**

Gouveia e Fornos de Algodres já se inserem em áreas de influência distintas, pelo que a maioria dos seus activos residentes se deslocam para outros municípios, para além dos apresentados, e esta deslocação, em geral, faz-se para concelhos limítrofes ou muito próximos, com boa acessibilidade. Podemos deste modo afirmar que a área de maior influência de Mangualde se restringe a Penalva do Castelo, Nelas e Viseu.

As saídas de Mangualde dão-se, sobretudo, para Viseu e Nelas e dirigem-se maioritariamente para empregos no sector terciário, já as entradas em Mangualde, provêm de Penalva do Castelo, Viseu e Nelas e destinam-se sobretudo ao sector secundário (em particular os de Penalva), mas também para o terciário (em particular os de Viseu).

### 3.4.2. FLUXOS DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL

Relativamente aos fluxos de população estudantil verificamos que a sua intensidade é muito menor do que os fluxos de população activa. De facto, a análise de fluxos da população estudantil na zona de influência de Mangualde verifica que esta população regista trocas inter - concelhias, como se verifica nos quadros seguintes, que apresentam valores referentes a 1991 e 2001.

Quadro 12b – Fluxos diários de população residência/Escola de Mangualde para outros concelhos 1991-2001

Destino \ Origem	Total		Fornos de Algodres		Gouveia		Mangualde		Nelas		Penalva do Castelo		Viseu	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Mangualde	1447	3435	26	23	8	4	1268	2846	2	17	-	19	71	240

Destino \ Origem	Total (6 concelhos)		Outros Destinos		Total de estudantes que saem do concelho		Total de estudantes que saem para os outros 5 concelhos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Mangualde	1375	3143	72	310	179	607	107	297

Fonte: INE

Constata-se que a maioria dos estudantes de Mangualde que se deslocam para outros Municípios, dirige-se principalmente para o concelho de Viseu, sendo pouco significativos os valores das deslocações para qualquer um dos outros quatro concelhos analisados.

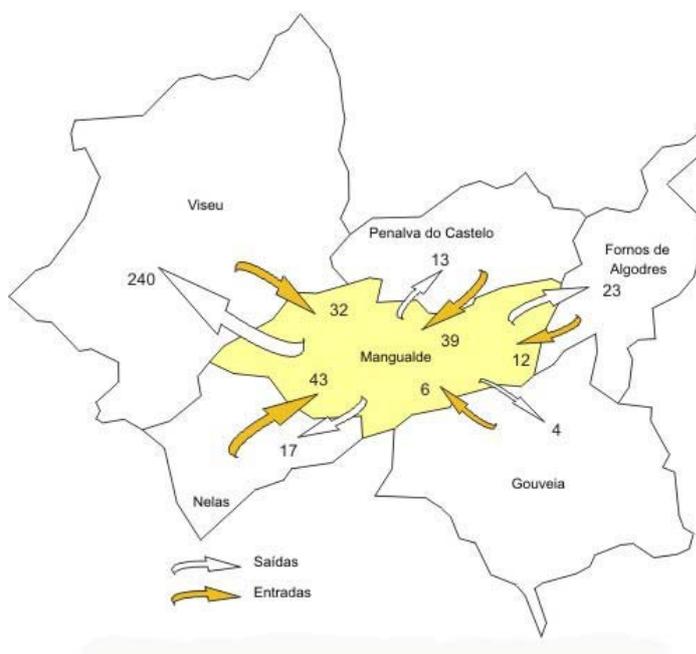
Viseu surge como o Município que atrai a maioria da população estudantil que se desloca para fora do seu concelho de residência, dada a existência de equipamentos de ensino específico, nomeadamente o ensino técnico, profissional e superior, que não existem nos restantes quatro concelhos analisados.

Viseu recebe em 1991 do total de 179 estudantes que se deslocaram nesse ano, 71, e no ano de 2001, 240 das 607 deslocações estudantis.

Quadro 13 – Fluxos diários de população residência/Escola de outros concelhos para Mangualde 1991-2001

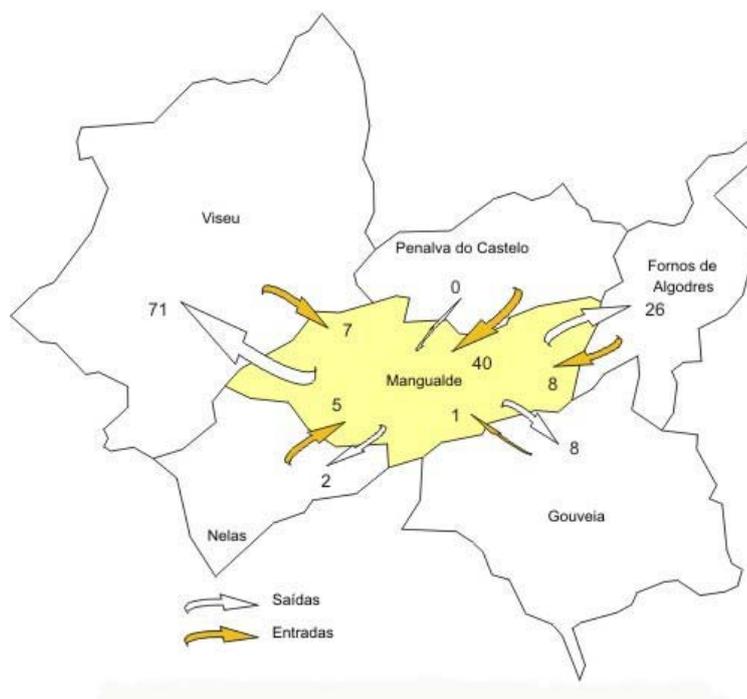
Destino	Fornos de Algodres		Gouveia		Mangualde		Nelas		Penalva do Castelo		Viseu		Total de estudantes que saem para os outros 5 concelhos		Total Geral	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	Mangualde	8	12	1	6	1268	2846	5	43	40	39	7	32	61	132	1349

Figura 9: Fluxos Diários de População Residente Estudantil (1991)



XIII Recenseamento Geral da População, INE.

Figura 10: Fluxos Diários de População Residente Estudantil (2001)



XIV Recenseamento Geral da População, INE.

Deste modo, a maioria dos estudantes de Mangualde que se deslocam para outros municípios, dirigem-se essencialmente para Viseu, sendo pouco expressivos os valores das deslocações para qualquer outro dos concelhos analisados. Viseu, surge com naturalidade, como o município que atrai a maioria da população estudantil que se desloca para fora do seu concelho de residência, dada a existência de equipamentos de ensino específico (ensino técnico, profissional e superior), que não existem nos restantes concelhos. Viseu recebeu 71 dos 179 estudantes que se deslocaram em 1991 para fora do concelho de residência e, em 2001, 240 dos 607.

Já em relação ao número de estudantes que se deslocam para Mangualde a maioria provém de Penalva do Castelo, o que poderá ser consequência da insuficiência de equipamentos de nível médio face à proximidade com Mangualde.

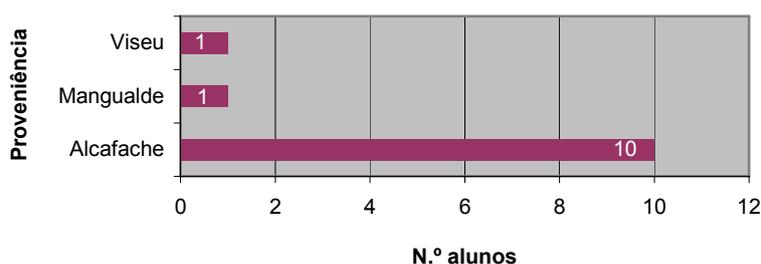
Analisando comparativamente os dados de 1991 e de 2001, podemos constatar que não se registaram alterações significativas, sendo estas proporcionais ao aumento do número de estudantes. Deste modo, o concelho continua a receber estudantes residentes em Penalva e a depender de Viseu a nível de estabelecimentos de ensino de hierarquia superior e especializados.

### **3.4.2.1 ANÁLISE DE FLUXOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

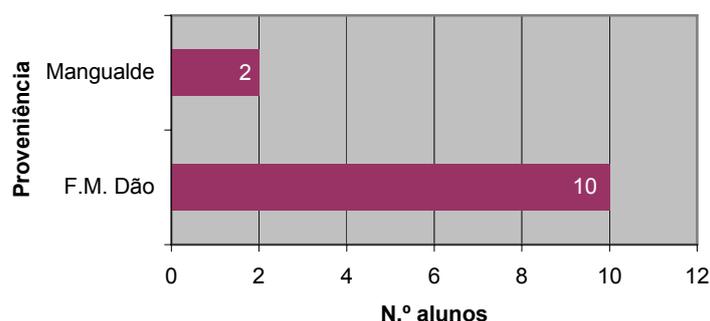
Apesar de não se verificar a existência de uma rede local de estabelecimentos de educação pré-escolar, em cada uma das freguesias do Concelho, regista-se, apenas, em alguns estabelecimentos da Educação Pré-escolar a existência de fluxos de crianças entre as freguesias, nomeadamente no Jardim de Infância de Casal Mendo, Freguesia de Alcafache, nos Jardins de Infância de Fornos de Maceira Dão, Fagilde e Vila Garcia, Freguesia de Fornos de Maceira Dão, no Jardim de Infância de Espinho, Freguesia de Espinho, no Jardim de Infância de Santiago de Cassurrães, Freguesia de Santiago de Cassurrães e no Jardim de Infância de Chãs de Tavares, Freguesia de Chãs de Tavares.

Dos 23 estabelecimentos de educação pré-escolar do Concelho de Mangualde, aproximadamente 74% regista uma proveniência local completa.

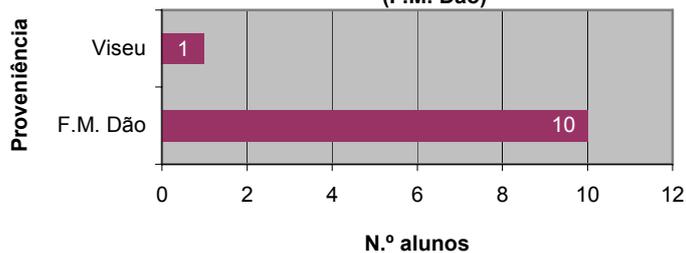
**Gráfico 7 - Proveniência e n.º alunos do JI de Casal Mendo (Alcafache)**



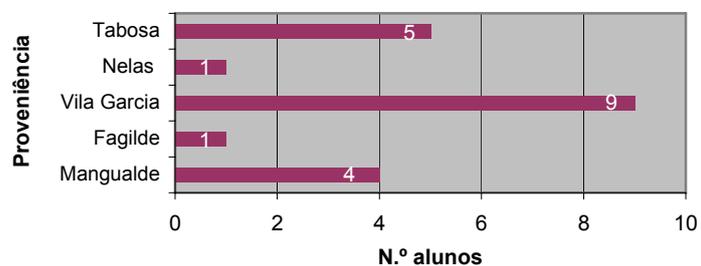
**Gráfico 8 - Proveniência e n.º alunos do JI de F.M. Dão**



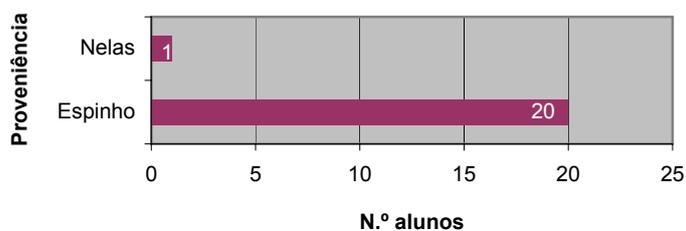
**Gráfico 9 - Proveniência e n.º alunos do JI de Fagilde (F.M. Dão)**



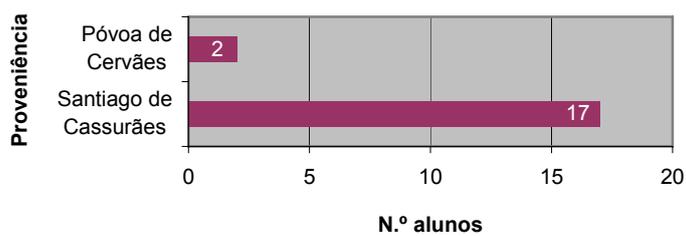
**Gráfico 10 - Proveniência e n.º alunos do JI de Vila Garcia (F.M. Dão)**



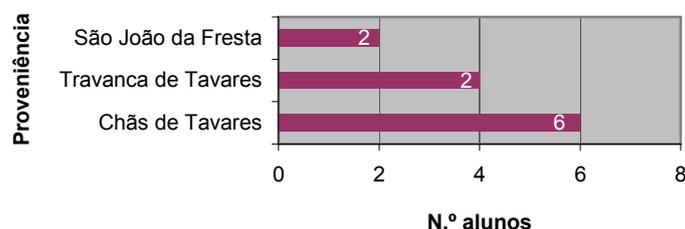
**Gráfico 11 - Proveniência e n.º alunos do JI de Ganfufe (Espinho)**



**Gráfico 12 - Proveniência e n.º alunos do JI de Santiago de Cassurães**



**Gráfico 13 - Proveniência e n.º alunos do JI de Chãs de Tavares**



### **3.4.2.2 ANÁLISE DE FLUXOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

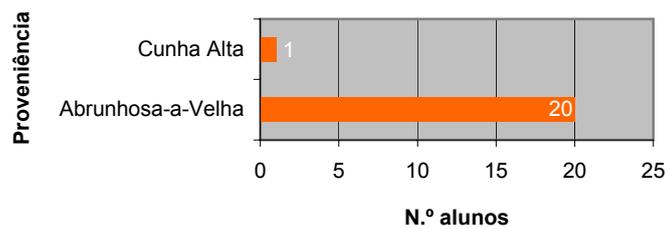
No que respeita à existência de uma rede local de estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico em cada uma das freguesias do Concelho, verifica-se que o mesmo não acontece. Esta situação é resultado da diminuição do número de famílias nos aglomerados mais rurais, onde as escolas foram obrigadas a encerrar. Neste contexto previu-se a transferência destes alunos para as escolas mais próximas mediante a disponibilização de uma rede de transportes escolares, bem como a garantia de refeições.

São, actualmente, 9 as escolas que albergam alunos de outras freguesias do Concelho de Mangualde, ou mesmo alunos de outros Concelhos, facto este que pode estar ligado à deslocação dos seus Pais para essa freguesia, por motivos de carácter profissional.

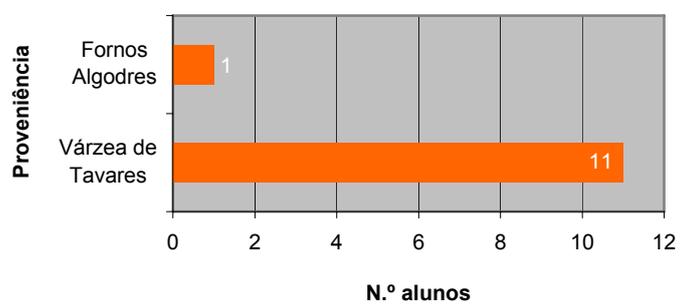
Os estabelecimentos de Abrunhosa-a-Velha, Torre de Tavares, Tibaldinho, Moimenta do Dão, Cunha Baixa, Gandufe, Chãs de Tavares, Lobelhe do Mato e Roda, freguesia de Mangualde, apresentam diversificação no que respeita aos fluxos/proveniência dos alunos.

Dos 24 estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Mangualde, aproximadamente 63% regista uma proveniência local completa, valor inferior ao registado para os estabelecimentos de educação pré-escolar.

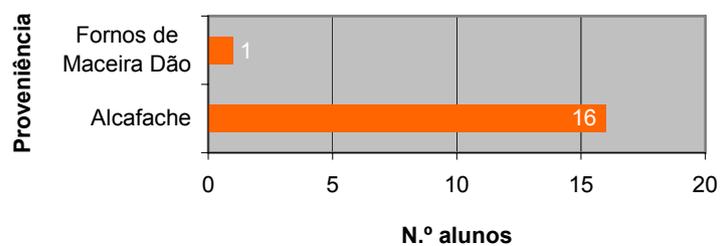
**Gráfico 14 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Abrunhosa-a-Velha**



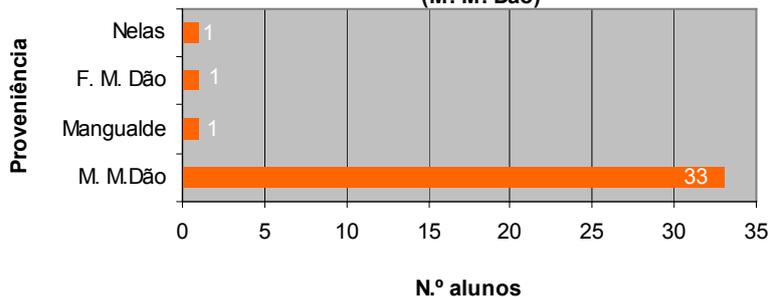
**Gráfico 15 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Torre de Tavares (Várzea de Tavares)**



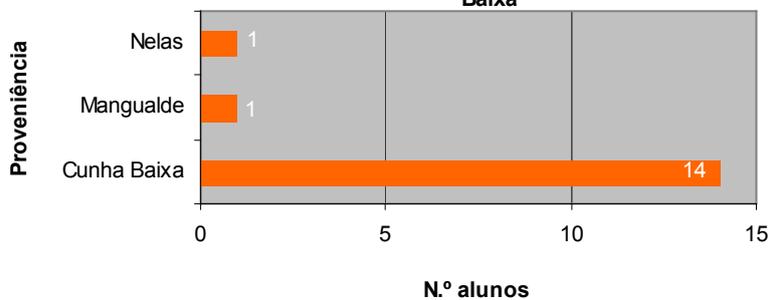
**Gráfico 16 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Tibaldinho (Alcafache)**



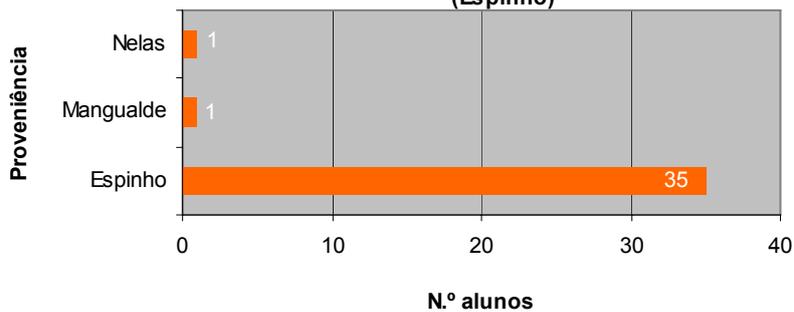
**Gráfico 17 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de M. do Dão (M. M. Dão)**



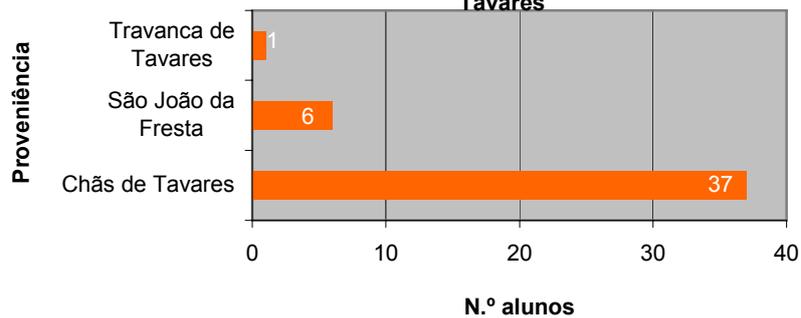
**Gráfico 18 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Cunha Baixa**



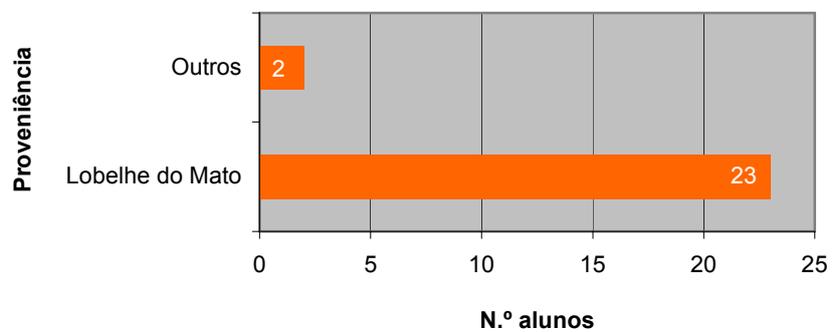
**Gráfico 19 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Gandufe (Espinho)**



**Gráfico 20 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Chãs de Tavares**



**Gráfico 21 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Lobelhe do Mato**



**Gráfico 22 - Proveniência e n.º alunos da EB1 de Roda (Mangualde)**

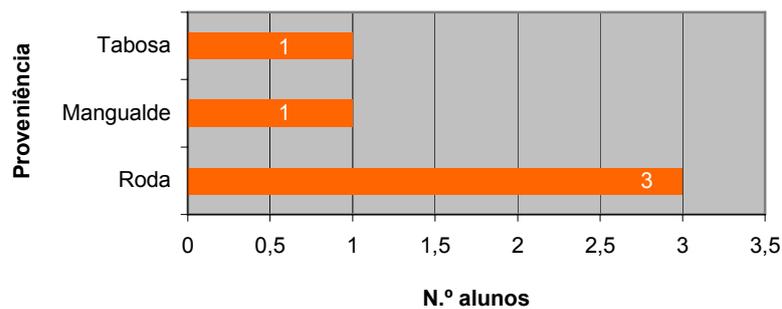


Gráfico 23 - Proveniência e n.º alunos da EB1 do Colégio (Mungalde)

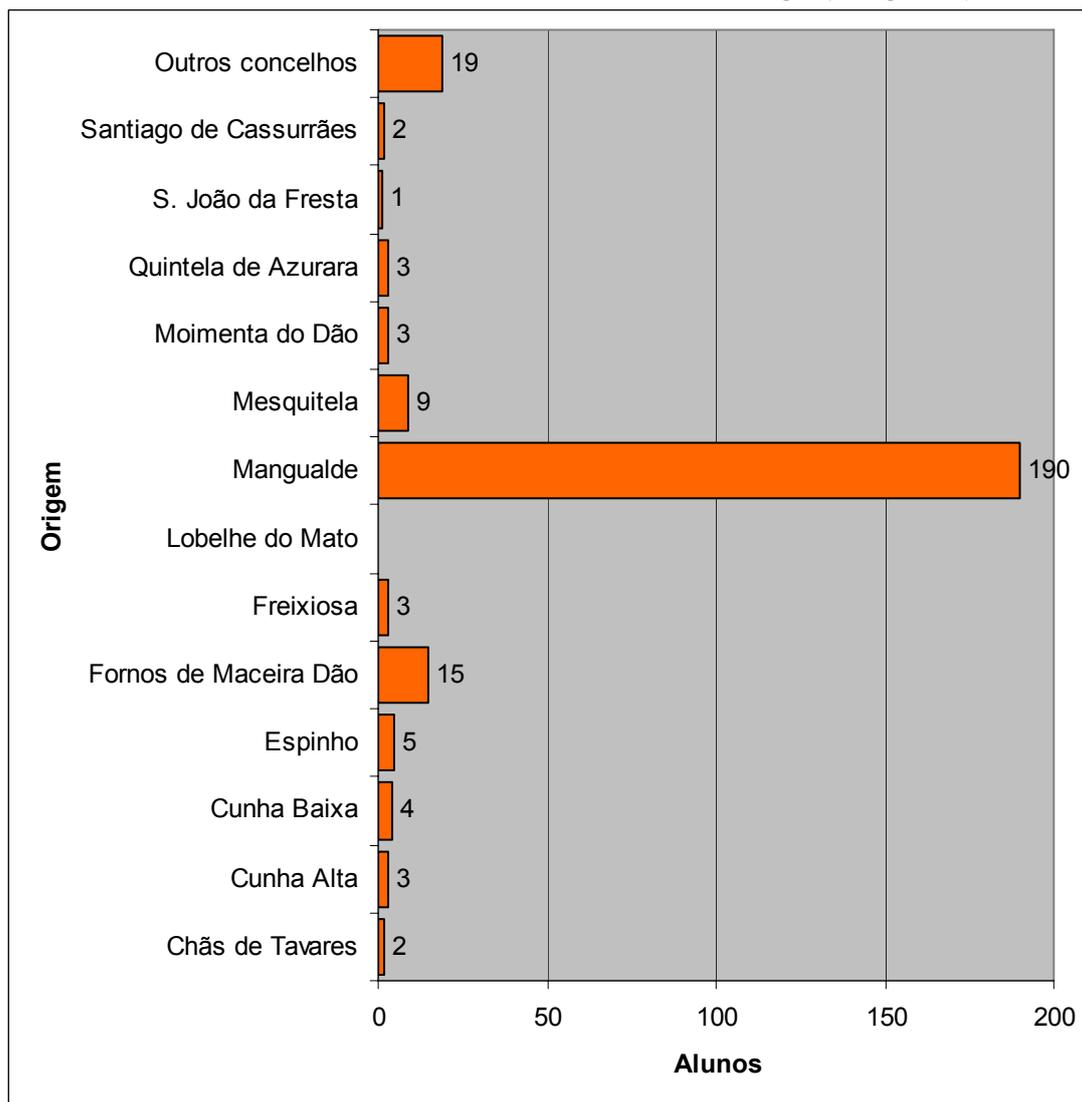
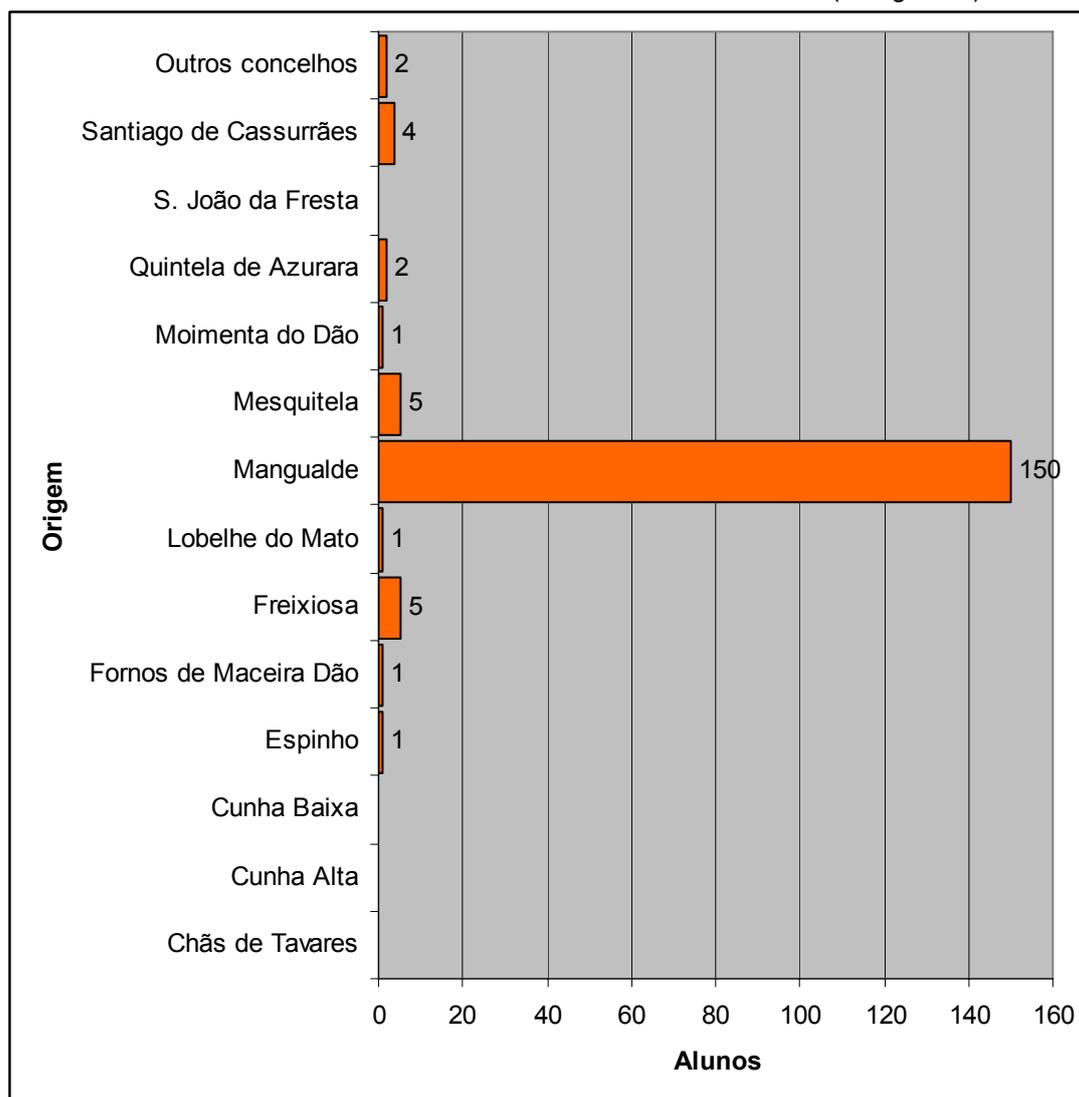


Gráfico 24 - Proveniência e n.º alunos da EB1 da Carvalha (Mangualde)



Para além da evidência de que a maioria dos alunos das escolas da cidade reside na própria freguesia de Mangualde, é muito interessante verificar que há 14 crianças de Mesquitela e 16 crianças de Fornos de Maceira Dão que as frequentam. Trata-se, sem qualquer dúvida, de um indicador da atractibilidade que estas escolas exercem sobre a população escolar.

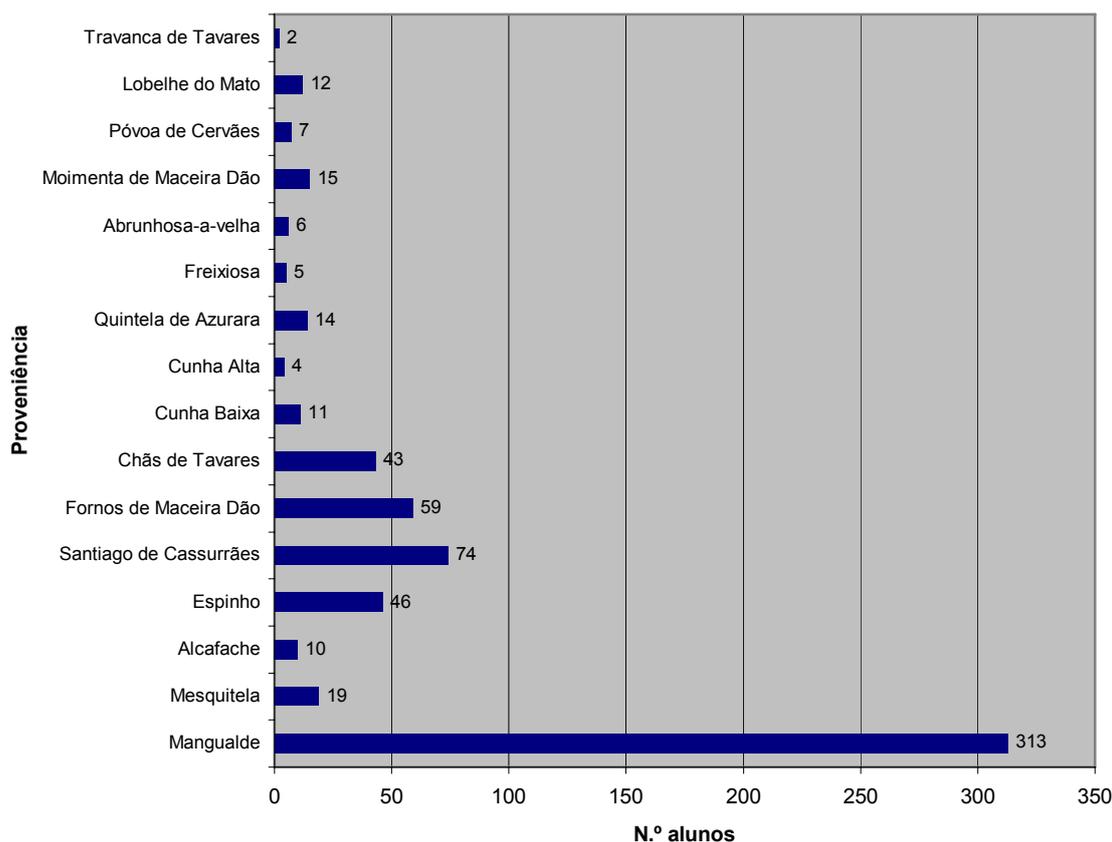
### **3.4.2.3 ANÁLISE DE FLUXOS DO 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ambos os estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico encontram-se situados na sede de concelho, freguesia de Mangualde.

No 2.º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica predominantemente em regime de professor por área. São objectivos “*Para o 2.º Ciclo a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspectiva de desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes*”.<sup>3</sup> Já para o 3.º Ciclo, os objectivos passam, pela “*aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida activa, com respeito pela realização autónoma de pessoa humana*.”<sup>4</sup>

Relativamente às Escolas Básicas do 2.º e 3.º ciclo de Mungalde, verifica-se que estas têm uma área de influência que se estende ao total das freguesias que compõem o Concelho.

**Gráfico 23 – Proveniência dos alunos da escola EB 2, 3 Gomes Eanes de Azurara**

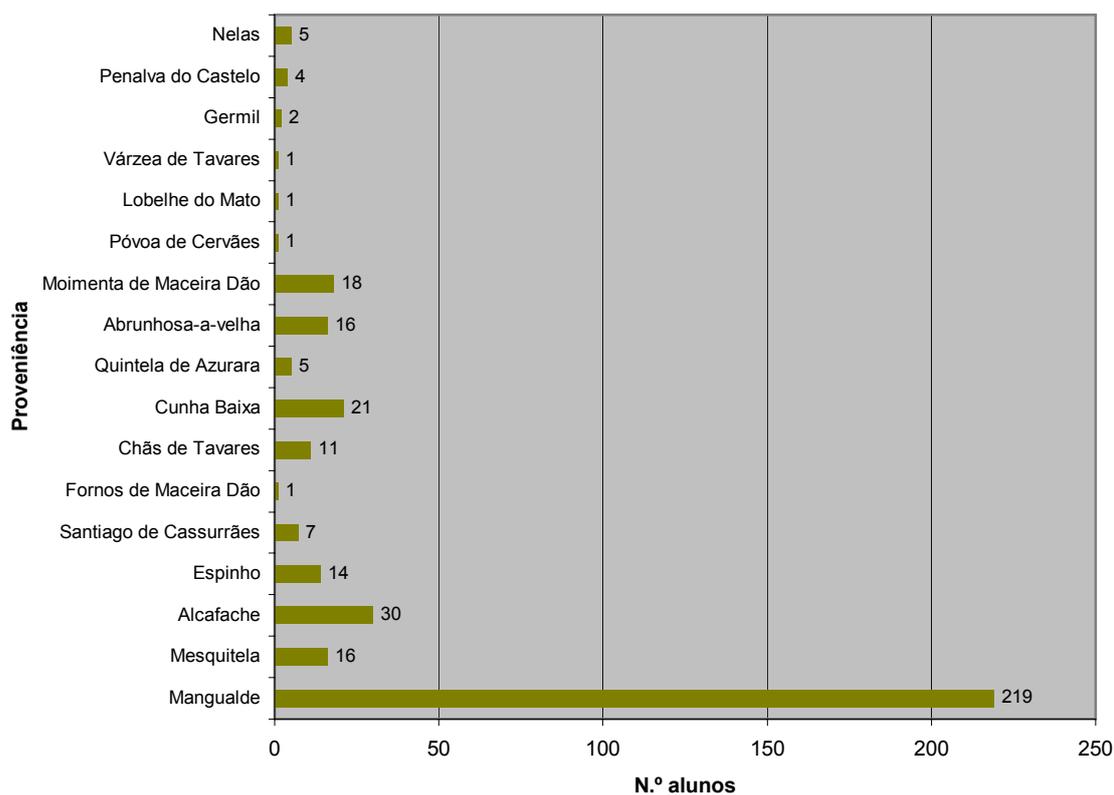


<sup>3</sup> Ponto 3 - b do artigo 8 da Lei de Bases do Sistema Educativo

<sup>4</sup> Ponto 3 - c do artigo 8 da Lei de Bases do Sistema Educativo

Conforme se pode observar pelo gráfico anterior, a maioria dos alunos matriculados no estabelecimento de ensino EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara, são provenientes da sede de Concelho, 313 alunos, cerca de 49%, seguindo-se as freguesias de Santiago de Cassurrães, Fornos de Maceira Dão, Espinho e Chãs de Tavares. Facto este, que é explicado por serem estas mesmas freguesias as que concentram a maioria da população residente concelhia.

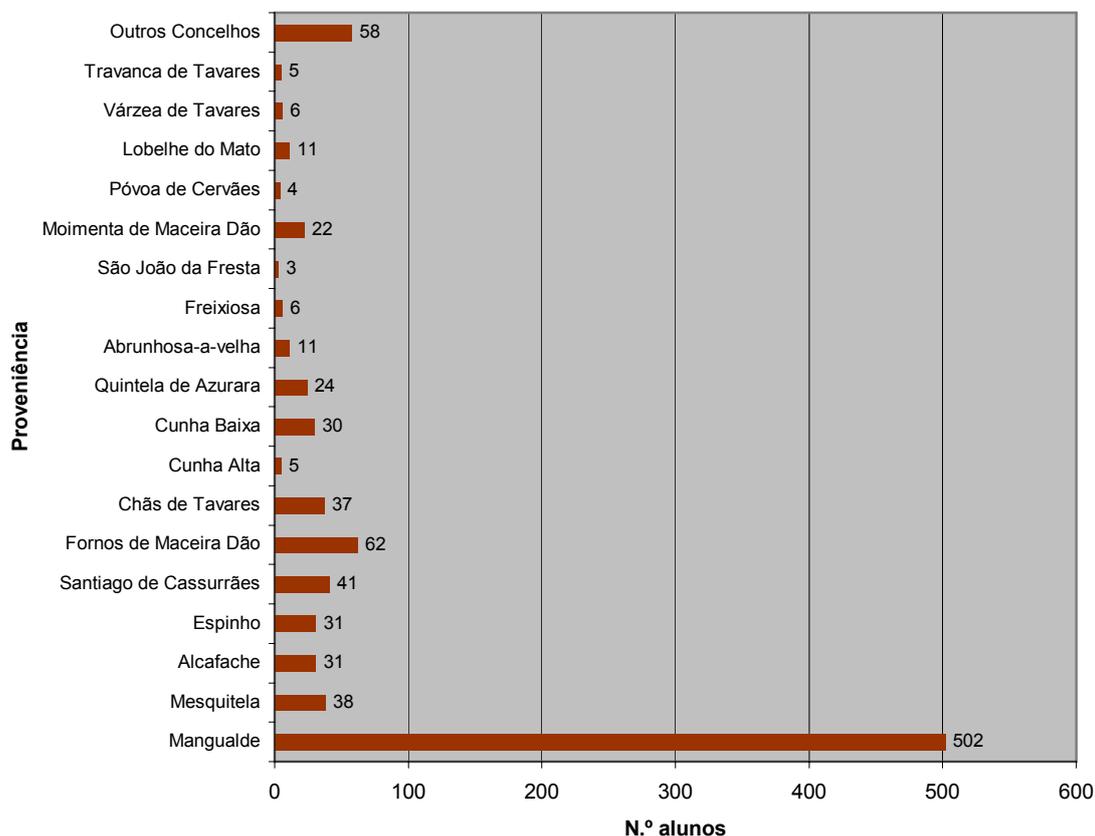
**Gráfico 24 – Proveniência dos alunos da escola EB 2, 3 Ana de Castro Osório**



Pelo gráfico, verifica-se que no estabelecimento de ensino EB 2/3 Ana de Castro Osório, 219 alunos, cerca de 58%, são provenientes da sede de Concelho, seguindo-se as freguesias de Alcafache e Cunha Baixa, apesar de distantes, com cerca de 8% e 6% respectivamente.

### 3.4.2.4 ANÁLISE DE FLUXOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Gráfico 25– Proveniência dos alunos da Escola Secundária Felismina de Alcântara



“ Os estabelecimentos de ensino secundário deverão destinar-se a este nível de ensino, podendo ser aí realizado o 3º ciclo do ensino básico sempre que os objectivos de racionalização dos respectivos recursos o justifiquem.”<sup>5</sup> Tal acontece no concelho de Mangualde.

O ensino secundário é ministrado apenas por uma escola secundária, a qual se localiza na sede de Concelho. Este tipo de ensino, pelas suas exigências pedagógicas em termos de instalações, material didáctico e recursos humanos, é localizável em centros que, pela sua acessibilidade e área de irradiação, permitam a sua abertura a uma mais vasta população escolarizável e à fixação de um corpo docente especializado. Verifica-se que a Escola Secundária Felismina Alcântara detém uma área de influência que se estende ao total das freguesias que compõem o Concelho e mesmo alguns alunos dos concelhos vizinhos.

<sup>5</sup> Equipamentos de Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento e Direcção – Geral da Administração Educativa

Conforme se pode observar pelo gráfico 25, a maioria dos alunos matriculados no Ensino Secundário são provenientes da freguesia de Mangualde, 502 alunos, cerca de 54%, seguindo-se-lhe, no entanto com uma diferença alargada, a freguesia de Fornos de Maceira Dão, com 62 alunos, Santiago de Cassurrães com 41 e Mesquitela com 38.

De salientar que 58 alunos de outros Concelhos, cerca de 6%, frequentam o Ensino Secundário na Escola Secundária Felismina de Alcântara de Mangualde.

### **3.5 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS**

O agrupamento de escolas surge na legislação portuguesa, pelo decreto-lei n.º115/98 de 4 de Maio que aprova o Regime de Autonomia e Gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário, consagrando formalmente os agrupamentos de escolas.

“O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum”.<sup>6</sup>

No concelho de Mangualde estão constituídos dois agrupamentos verticais, o agrupamento de escolas Gomes Eanes de Azurara de Mangualde e o agrupamento de escolas Ana de Castro Osório de Mangualde. Sendo que a Escola Secundária Felismina Alcântara não se encontra agrupada.

O agrupamento de escolas Gomes Eanes de Azurara de Mangualde conta com dezasseis estabelecimentos da Educação pré-escolar, catorze do 1.º Ciclo do Ensino Básico e a Escola EB 2,3 Gomes Eanes de Azurara de Mangualde. Este agrupamento abrange, no ano lectivo 2006/2007, com um corpo docente de 149 professores, 43 funcionários e 1407 alunos matriculados.

O agrupamento de escolas Ana de Castro Osório EB 2,3 de Mangualde, por sua vez, conta com sete estabelecimentos da Educação pré-escolar, dez do 1.º Ciclo do Ensino Básico e a Escola EB 2,3 Ana de Castro Osório de Mangualde. Este agrupamento abrange, no ano lectivo 2006/2007 com um corpo docente de 98 professores, 44 funcionários e 879 alunos matriculados.

---

<sup>6</sup> In Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, pp. 17

### 3.6 DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO

A distribuição do número de alunos por nível de ensino (público) no ano lectivo 2006/2007 é traduzido pelo gráfico e quadro seguinte.

Nota-se no concelho o predomínio do número de alunos matriculados no Ensino Básico do 2.º e 3.ª Ciclo, com cerca de 33% (1 006 alunos), seguindo-se-lhe o Ensino Básico do 1.ª Ciclo, com cerca de 29% (870 alunos).

O Ensino pré-escolar é o tipo de ensino que menor representatividade tem no concelho, com 13% (384 crianças), embora aqui não estejam contabilizadas as que frequentam a rede solidária. O Ensino Secundário encontra-se a meio da tabela no que diz respeito ao número de alunos matriculados, são cerca de 784 alunos (isto é, 26%).

Gráfico 26 - População escolar 2006/2007 (distribuição percentual dos alunos por nível de ensino)

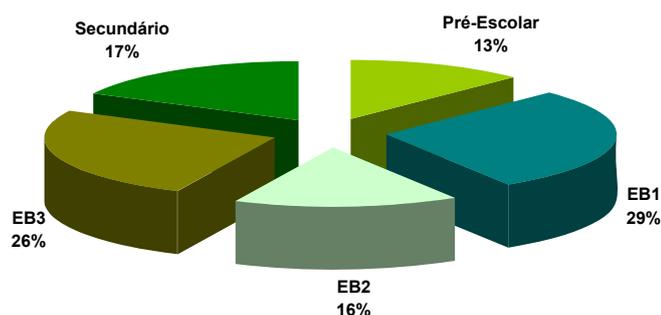
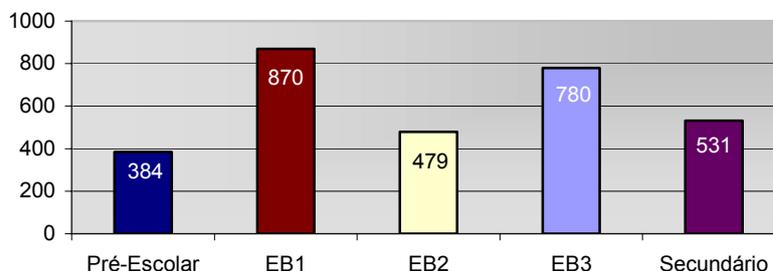


Gráfico 27 - População escolar 2006/2007 (distribuição numérica dos alunos por nível de ensino)



### 3.7 PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

O objectivo deste ponto é analisar, no Concelho de Mungalde, o comportamento recente do sistema educativo, realçando a evolução da frequência escolar e a sua distribuição espacial.

Embora, o estudo seja de base concelhia pode ser necessário considerar alguns fluxos de alunos que, por diversas razões, se deslocam para concelhos limítrofes ou vice-versa.

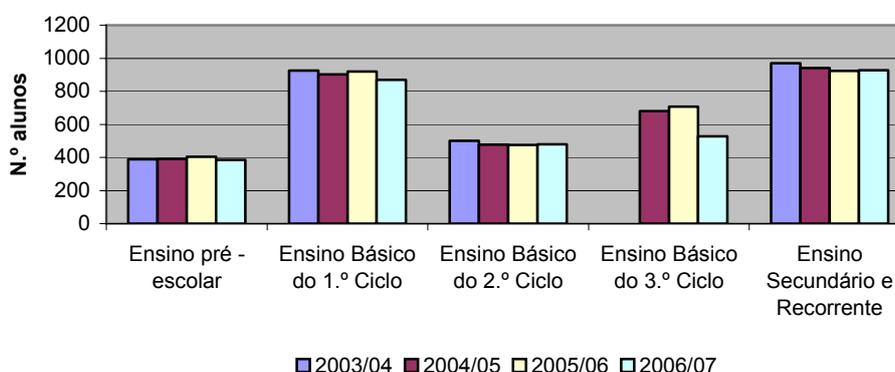
De acordo com os dados do quadro 14 pode concluir-se que entre os anos lectivos de 2003/2004 e 2006/2007, se veio sempre a registar um aumento do número de alunos inscritos. Contudo, no ano lectivo 2006/2007 verificou-se uma diminuição do número de alunos a frequentar as escolas concelhias, inferior mesmo ao valor de 2003/2004.

Quadro 14 – Evolução do número de alunos

	Evolução do número de alunos							
	2003/2004		2004/2005		2005/2006		2006/2007	
		(%)		(%)		(%)		(%)
Educação pré-escolar	389	11.6	390	11.5	403	11.8	384	12,3
Ensino Básico do 1.º Ciclo	926	27.5	902	26.6	919	26.8	870	26
Ensino Básico do 2.º Ciclo	500	14.9	477	14.1	475	13.9	479	15,3
Ensino Básico do 3.º Ciclo	580	17.2	680	20.1	707	20.6	527	16,8
Ensino Secundário (1)	970	28.8	941	27.8	923	26.9	730	25
Ensino Recorrente							143	4,6
TOTAL	3 365	100	3 390	100	3 427	100	3 133	100

Fonte: Agrupamento Escolas Gomes Eanes de Azurara e Ana de Castro Osório  
(1) Inclui alunos do 3º Ciclo da ESFA

Gráfico 28 – Evolução do número de alunos 2003/2004 a 2006/2007



### 3.7.1 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os quadros 15 e 16 proporcionam-nos uma visão retrospectiva da situação escolar na educação pré-escolar entre os anos lectivos 2003/2004 e 2006/2007.

Quadro 15 – Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar  
Agrupamento de Escolas Gomes Eanes de Azurara

	Evolução do número de alunos da Educação Pré-escolar																
	2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007	
	3	4	5	6	Total	3	4	5	6	Total	3	4	5	6	Total	Total	
	Anos	Anos	Anos	Anos		Anos	Anos	Anos	Anos		Anos	Anos	Anos	Anos			
Conde D. Henrique	4	6	9	1	20	9	19	16	1	45	25	24	21	0	70	70	
Oliveira	3	4	1	0	8	1	3	4	0	8	5	1	3	0	9	10	
Pólo Itinerante 2	Roda	2	1	4	0	7	2	3	1	0	6	1	2	3	0	6	1
	Canedo	1	4	3	0	8	4	2	4	0	10	3	3	2	0	8	4
Pólo Itinerante 3	Pinheiro	1	1	4	0	6	2	1	1	0	4	2	2	1	0	5	3
	Almeidinha	1	2	4	0	7	1	1	2	0	4	4	1	1	0	6	5
Matados	0	6	6	0	12	4	2	7	0	13	5	6	3	0	14	19	
Santiago Cassurrães	4	6	4	0	14	4	6	8	1	19	1	6	4	0	11	19	
Contenças de Baixo	1	5	3	0	9	6	1	5	0	12	1	8	1	1	11	12	
Chãs de Tavares	8	4	4	0	16	4	4	4	0	12	3	4	4	0	11	12	
Mesquitela	5	1	11	0	17	5	5	3	0	13	4	7	6	0	17		
Fornos Maceira Dão	6	2	3	0	11	5	6	1	0	12	3	4	8	0	15	12	
Fagilde	9	7	6	0	22	2	6	8	0	16	3	2	6	0	11	11	
Vila Garcia	2	2	4	0	8	6	2	2	0	10	4	5	2	0	11	13	
Lobelhe do Mato	7	6	5	0	18	8	9	7	1	23	7	4	9	0	20	15	
Gandufe	8	8	7	0	23	5	8	8	0	21	8	7	7	1	23	21	

Fonte: Agrupamento Escolas Gomes Eanes de Azurara

Quadro 16 – Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar  
Agrupamento de Escolas Ana de Castro Osório

	Evolução do número de alunos da Educação Pré-escolar															
	2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007
	3	4	5	6	Total	3	4	5	6	Total	3	4	5	6	Total	Total
	Anos	Anos	Anos	Anos		Anos	Anos	Anos	Anos		Anos	Anos	Anos	Anos		
São Julião (n.1 de Mangualde)	26	22	19	1	68	17	24	26	-	67	8	26	35	-	69	66
Cubos	6	9	6	-	21	7	9	9	-	25	10	5	9	-	24	24
Cunha Baixa	3	9	4	-	16	6	3	8	-	17	3	7	3	2	15	18
Tibaldinho	5	5	4	-	14	4	5	5	-	14	3	3	5	-	11	11
Moimenta do Dão	3	6	4	-	13	4	4	7	-	15	6	4	5	-	15	15
Casal Mendo	3	3	3	1	10	4	3	4	-	11	7	3	2	-	12	12
Abrunhosa do Mato	4	6	2	-	12	4	3	6	-	13	2	2	5	-	9	11

Fonte: Agrupamento Escolas Ana de Castro Osório

Quadro 16b – Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar Privado

	Evolução do número de alunos da Educação Pré – escolar														
	2003/2004					2004/2005					2005/2006				
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
Obra Social Beatriz Pais, Raul Saraiva	26	27	27		80	26	27	27		80	26	26	25	-	77
Centro Social da Paróquia de Mangualde	23	20	25		68	23	23	20		66	23	20	24	-	67
Centro Paroquial de Abrunhosa-a-Velha	6	6	4	1	17	5	9	8		22	5	4	9	-	18
Centro Paroquial de Santiago de Cassurrães	12	9	8		29	8	14	9		31	10	6	13	-	29

Quadro 16c – Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar (Global)

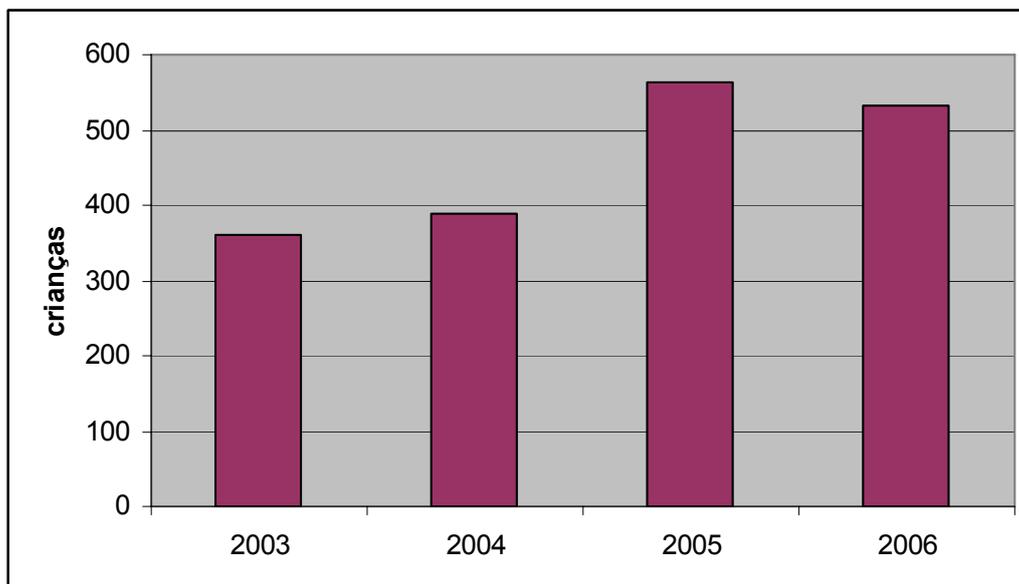
	2003	2004	2005	2006
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>	154	162	155	157
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>	206	228	248	215
<b>Rede Solidária</b>	194	199	191	184
	<b>554</b>	<b>589</b>	<b>594</b>	<b>556</b>

Da análise dos quadros anteriores, depreende-se que:

- No conjunto dos dois agrupamentos existentes registou-se um aumento no número de alunos matriculados entre o ano lectivo de 2003/2004 e o ano lectivo de 2005/2006. Somente em 2006/2007 é que se registou uma variação negativa, em cerca de 8%;
- o estabelecimento de ensino Conde D. Henrique não apenas registou um crescimento positivo entre o ano lectivo 2003/2004 e o ano lectivo 2005/2006 bem como é o estabelecimento que maior representatividade tem no número de crianças. Em 2006/2007 acolhe o mesmo número de crianças do que o ano lectivo anterior;
- o estabelecimento de ensino São Julião, freguesia de Mangualde, é o segundo estabelecimento com maior representatividade no concelho, apenas com menos quatro crianças matriculadas do que o estabelecimento de ensino Conde D. Henrique no ano lectivo 2005/2006;
- o estabelecimento de ensino de Fagilde entre o ano lectivo de 2003/2004 e o ano lectivo de 2006/2007 registou um decréscimo para metade do número de crianças matriculadas;
- No conjunto dos estabelecimentos de ensino as variações foram negativas e positivas, sendo que o crescimento positivo registou maior representatividade;

- São apenas os Jardins de Infância itinerantes<sup>7</sup> que apresentam um número de crianças inferior a dez, contudo existem ainda alguns que se encontram muito perto desse valor, como são exemplo o estabelecimento de Oliveira, com 10 crianças, Abrunhosa-do-Mato, Fagilde e Tibaldinho, com 11 crianças e Casal Mendo, Chãs de Tavares, Contenças de Baixo e Fornos de Maceira Dão, todos com 12 crianças.

Gráfico 29 – Evolução do número de crianças da Educação Pré-escolar



### 3.7.2 EVOLUÇÃO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O quadro 17 proporciona-nos uma visão retrospectiva da situação escolar na educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) público entre os anos lectivos 2001/2002 e 2006/2007.

Quadro 17 – Evolução do número de alunos 1.º Ciclo do Ensino Básico

Evolução do número de alunos 1.º Ciclo do Ensino Básico						
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2006/2006	2006/2007
Abrunhosa-a-velha	16	14	16	9	15	21
Casal Mendo	13	13	13	13	14	13
Tibaldinho	25	30	23	22	19	17
Chãs de Tavares	27	23	23	16	47	44
Abrunhosa do Mato	19	19	21	17	21	16
Cunha Baixa	19	17	19	22	25	23
Gandufe	37	35	32	30	39	37

<sup>7</sup> “Consiste na prestação de serviços de educação pré-escolar mediante a deslocação de um educador a zonas de difícil acesso ou com um número reduzido de crianças” in Critérios de Reordenamento da Rede Educativa.

Fagilde	29	27	26	29	42	17
Fornos de Maceira Dão	18	18	14	11	17	16
Lobelhe do Mato	9	23	17	16	19	25
Mangualde (ACO)	392	410	158	177	166	174
Mangualde (GEA)			252	242	251	255
Almeidinha	15	13	13	15	19	17
Canedo	18	11	15	15	17	12
Cubos	15	14	21	14	18	18
Roda	11	8	8	10	8	5
Santa Luzia	7	9	9	12	15	14
Santo André	19	20	12	11	11	8
Mesquitela	20	32	22	23	24	23
Moimenta de Maceira Dão	34	35	38	31	31	36
Quintela de Azurara	14	11	13	13	11	11
Contenças de Baixo	32	29	24	20	18	14
Santiago de Cassurrães	43	48	42	43	47	49
Torre de Tavares	13	8	7	9	13	12
<b>Escolas encerradas</b>	85	85	90	85	---	---
<b>TOTAL ...</b>	<b>930</b>	<b>952</b>	<b>928</b>	<b>905</b>	<b>907</b>	<b>877</b>

Fonte: Agrupamento Escolas Gomes Eanes de Azurara e Ana de Castro Osório

Através da análise do quadro anterior, constata-se que entre o ano lectivo 2001/2002 e o ano lectivo 2006/2007 :

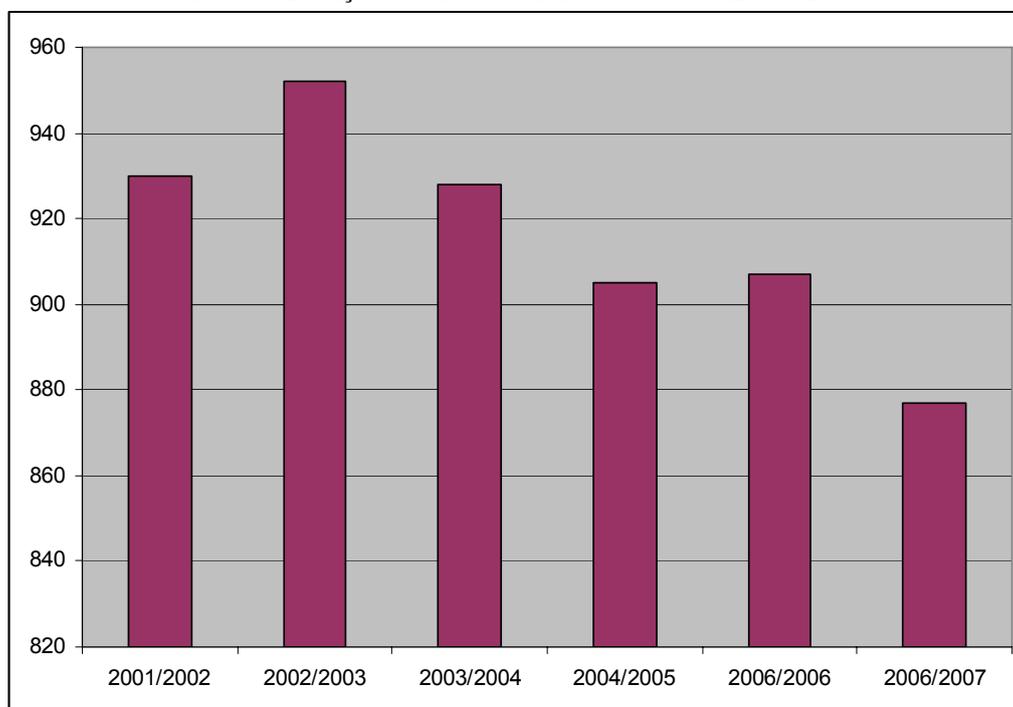
- o número total de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico decresceu, em valor absoluto, 53 alunos;
- No agrupamento de escolas Gomes Eanes de Azurara o estabelecimento de ensino que registou o maior um crescimento positivo foi o de Chãs de Tavares, mas apenas porque esta escola chama a si alunos das freguesias de São João da Fresta, Freixiosa, Travanca e da própria freguesia, Chãs de Tavares, que frequentariam escolas já encerradas;
- O mesmo acontece com as escolas de Gandufe, Fornos de Maceira Dão e Fagilde;
- As escolas de Almeidinha, Quintela de Azurara e Santiago de Cassurrães mantêm, sensivelmente, o mesmo número de alunos;
- No agrupamento de escolas Ana de Castro Osório o estabelecimento de ensino que registou o maior um crescimento positivo foi o de Abrunhosa-a-Velha, já que esta escola acolhe alunos da encerrada escola de Vila Mendo de Tavares e atrai alunos de Guimarães de Tavares e Matados;
- Do agrupamento de escola Ana de Castro Osório, os estabelecimentos de ensino, que registaram um crescimento positivo foram Mangualde N.º1 e Moimenta do Dão;
- A escola de Cubos, freguesia de Mangualde, mantém o mesmo número de alunos;

- As escolas da cidade, Mangualde N.1 (Agrupamento Ana de Castro Osório) e Mangualde N.2 (Agrupamento Gomes Eanes de Azurara) entre 2001/2002 e 2006/2007 registaram no seu conjunto um saldo positivo de 37 alunos;

São os estabelecimentos de ensino da Roda (com 5 alunos) e de Santo André (com 8 alunos), que neste ano lectivo ministravam o ensino com número inferior a 10 alunos, o que, de acordo com os critérios governamentais para suspensão de escolas básicas do 1º ciclo, é um dos fundamentos para a inoperacionalidade do estabelecimento.

No limite, estão os estabelecimentos de Quintela, com 11 alunos, Canedo do Chão e Torre de Tavares, ambos com doze alunos, Alcafache, com treze alunos, Contenças de Baixo e Santa Luzia, ambos com catorze alunos e Fornos de Maceira Dão, com 16 alunos.

**Gráfico 30 - Evolução do número de alunos 1.º Ciclo do Ensino Básico**



De facto, a tendência tem sido para uma diminuição do número de alunos a frequentar o Ensino Básico do 1.º Ciclo, o que tem conduzido ao encerramento de algumas escolas, justificando, por isso, a não existência deste tipo de ensino nas freguesias de Cunha Alta, Freixiosa, Póvoa de Cervães, São João da Fresta e Travanca de Tavares.

De mencionar, que a oferta deste tipo de ensino é assegurada totalmente pela rede pública.

### 3.7.3 EVOLUÇÃO NO 2.º, 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico público, tem-se verificado uma variação negativa na tendência evolutiva do número de alunos, desde o ano lectivo de 2002/2003.

Quadro 18 – Evolução do número de alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico (só diurno)

		Evolução do número de alunos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico						
		2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
<b>Gomes Eanes de Azurara</b>		<b>692</b>	<b>764</b>	<b>785</b>	<b>715</b>	<b>700</b>	<b>661</b>	<b>640</b>
2.º Ciclo	5.º ano	174	202	185	163	167	155	162
	6.º ano	190	178	200	181	166	158	153
3.º Ciclo	7.º ano	149	148	140	148	150	157	126
	8.º ano	104	144	136	118	111	101	104
	9.º ano	75	92	124	105	106	90	95
<b>Ana de Castro Osório</b>		<b>392</b>	<b>369</b>	<b>369</b>	<b>365</b>	<b>374</b>	<b>358</b>	<b>366</b>
2.º Ciclo	5.º ano	79	67	76	74	68	82	84
	6.º ano	53	84	74	82	76	80	80
3.º Ciclo	7.º ano	110	59	82	83	89	68	73
	8.º ano	61	100	57	78	85	64	64
	9.º ano	89	59	80	48	56	64	65
<b>Felismina Alcântara</b>		<b>261</b>	<b>204</b>	<b>205</b>	<b>179</b>	<b>203</b>	<b>223</b>	<b>257</b>
3.º Ciclo	7.º ano	68	55	52	62	61	62	58
	8.º ano	69	56	56	59	72	52	96
	9.º ano	124	93	87	58	70	109	103
<b>Total alunos</b>		<b>1345</b>	<b>1337</b>	<b>1349</b>	<b>1259</b>	<b>1277</b>	<b>1242</b>	<b>1263</b>

Fonte: Agrupamentos de Escolas Gomes Eanes de Azurara, Ana de Castro Osório e Felismina Alcântara

Gráfico 31 - Evolução do número de alunos da EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara e Ana de Castro Osório

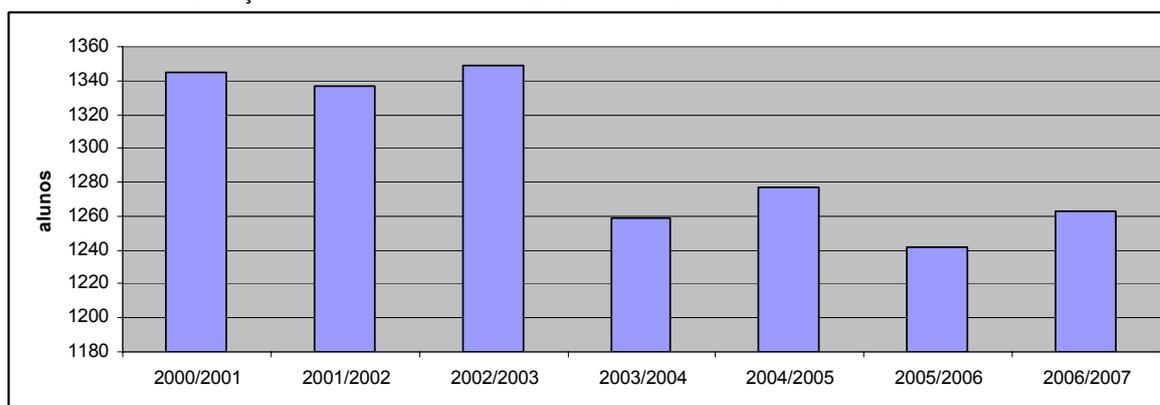
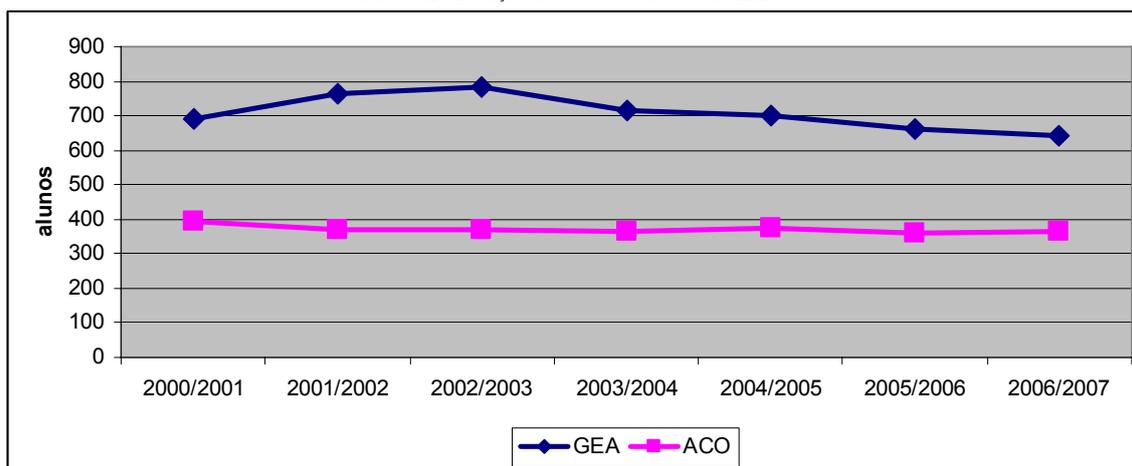


Gráfico 32 - Evolução do número de alunos nas EB2/3



Através da análise do quadro 18, constata-se que entre o ano lectivo 2000/2001 e o ano lectivo 2006/2007 :

- O número total de alunos matriculados na escola EB2/3 Gomes Eanes de Azurara, entre o ano lectivo 2000/2001 e o ano lectivo 2006/2007 seguiu dois caminhos opostos. Entre o ano lectivo de 2000/2001 até ao ano lectivo de 2002/2003 obteve um crescimento positivo. Contudo, a partir desse mesmo ano lectivo e até ao ano lectivo corrente, 2006/2007, a mesma escola apresenta um crescimento negativo, chegando mesmo a atingir no ano lectivo actual o valor mais baixo registado desde 2000/2001;
- A escola EB2/3 Ana de Castro Osório, entre o ano lectivo de 2000/2001 e o ano lectivo 2006/2007 apresenta um crescimento irregular. De facto, entre o ano lectivo 2000/2001 e 2001/2002 a escola regista um decréscimo do número de alunos matriculados, o que acontece também nos anos lectivos de 2003/2004 e 2005/2006. Contudo, entre 2001/2002 e 2002/2003 o número de alunos matriculados mantém-se, e nos anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007 o número de alunos regista um crescimento positivo;
- Em ambas as escolas é o ano lectivo 2006/2007 que regista o valor mais baixo de alunos matriculados desde 2000/2001;
- A Secundária Felismina Alcântara consegue recuperar o efectivo de 2000/2001 através, como já foi referido, da oferta crescente de Cursos de Educação e Formação.

### 3.7.4 EVOLUÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

No concelho de Mangualde, o ensino secundário é ministrado na Escola Secundária Felismina Alcântara, escola pública localizada na sede de concelho. Este estabelecimento de ensino ministra também o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o ensino recorrente, num total de 604 alunos, isto é, menos 40 que no ano lectivo anterior (2005/2006).

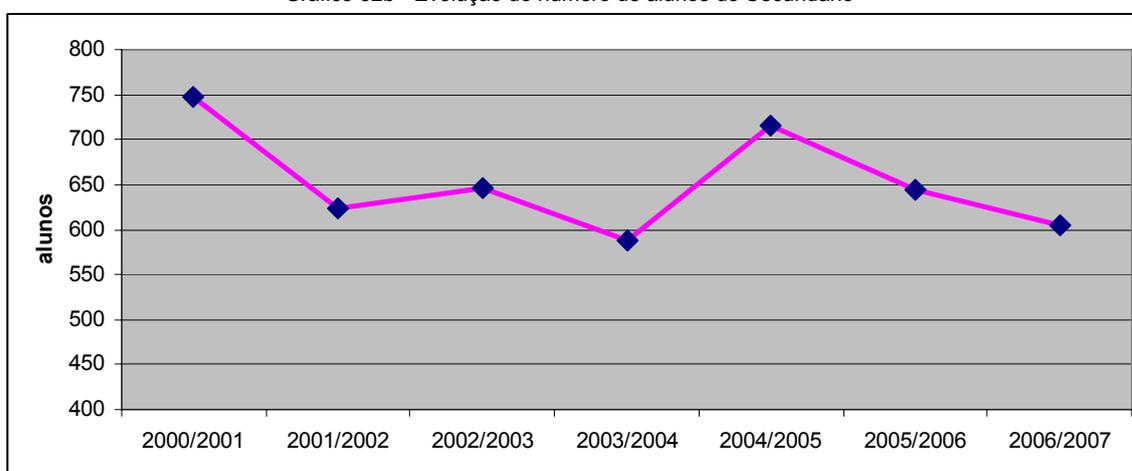
Dos alunos matriculados na Escola Secundária Felismina de Alcântara apenas 5.7% se encontram no ensino recorrente.

Quadro 19 – Evolução do número de alunos do Ensino Secundário

Evolução do número de alunos do Ensino Secundário							
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
<b>Ensino Secundário</b>	657	549	545	516	543	482	473
<b>Ensino Recorrente</b>	90	74	101	72	173	162	143
<b>Total</b>	<b>747</b>	<b>623</b>	<b>646</b>	<b>588</b>	<b>716</b>	<b>644</b>	<b>674</b>

Fonte: Escola Secundária Felismina Alcântara de Mungalde

Gráfico 32b - Evolução do número de alunos do Secundário



O planeamento de um estabelecimento secundário deve garantir a maior diversidade de cursos, atendendo à satisfação das necessidades e interesses de cada região. Por isso mesmo, a Escola Secundária Felismina de Alcântara de Mungalde, para além de oferecer cursos gerais orientados para o prosseguimento de estudos, promove a formação em cursos tecnológicos e profissionais, para além de oferecer aprendizagens de segunda oportunidade, nomeadamente Cursos de Educação e Formação e cursos do Ensino Recorrente.

No caso do Ensino Profissional, a escola tem em funcionamento, no corrente ano de 2006/07, os cursos de Contabilidade e de Instalações Eléctricas.

De qualquer forma, há 339 alunos, divididos pelos diferentes anos escolares, que se encontram matriculados nos cursos de carácter geral, contra apenas 135 alunos matriculados nos agrupamentos de carácter tecnológico, o que é explicado, também, pelos cursos gerais serem em maior número que os tecnológicos.

Quadro 21 – N.º de alunos a frequentar cursos gerais e tecnológicos

	Escola Secundária Felismina de Alcântara						
	Cursos Gerais				Cursos Tecnológicos		
	Ciências e Tecnologias	Artes Visuais	Ciências Sociais e Humanas	Turma Residual	Electricidade e Electrónica	Administração	Acção Social
10.º ano	64	14	39	-	14 (a)	12 (b)	23
11.º ano	69	10	23	-	14	18	8
12.º ano	65	13	11	31	7	17	26

Fonte: Escola Secundária Felismina de Alcântara

- a) Profissional de Instalações Eléctricas  
b) Profissional de Contabilidade

Neste ano lectivo, 2006-2007, a Escola Secundária conta ainda com o **Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI)** criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º37/2004 de 20 de Março, que sucede ao Plano Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil, como uma estrutura de projecto a funcionar na dependência do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, e desenvolve, entre outras medidas o **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**.

O PEETI vai buscar ex-alunos que não concluíram a escolaridade obrigatória, para travar o abandono escolar precoce.

### 3.7.5 EVOLUÇÃO DO ENSINO RECORRENTE

O conceito de ensino recorrente surge na legislação portuguesa, especialmente a partir da Lei de Bases do Sistema Educativo. O quadro geral do sistema educativo atribui ao ensino recorrente uma modalidade especial de educação que se destina aos indivíduos que excedam a idade natural de frequência no ensino básico, a partir dos 15 anos, e no Ensino Secundário a partir dos 18 anos.

O Ensino Recorrente oferece assim uma segunda oportunidade de formação aos indivíduos que não usufruíram dela na idade adequada ou que abandonaram a escola prematuramente.

Este Ensino caracteriza-se pela flexibilidade e adaptabilidade aos ritmos de aprendizagem, à disponibilidade, aos conhecimentos e às experiências de cada aluno. Segundo o artigo 20, n.º 4 da Lei de Bases do Sistema Educativo o ensino recorrente de adultos “*atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso e os planos e métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência, de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados*”<sup>8</sup>

O ensino recorrente tem por objectivo a eliminação do analfabetismo, a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de algumas competências profissionais. Sendo que a “*curto prazo pretende elevar o nível de qualificação e*

<sup>8</sup> Critérios de reordenamento da carta educativa

*competências profissionais da população adulta, através de intervenções integradas na educação de base do ensino recorrente e a longo prazo construir as bases para uma educação/formação ao longo da vida, enriquecendo os currículos escolares e da formação com novos saberes e atitudes*<sup>9</sup>.

Quadro 22 – Evolução do número de alunos do Ensino Recorrente

	Ensino Recorrente: número de alunos inscritos e certificados							
	2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	2006/2007
	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Inscritos
<b>1.º Ciclo</b>	19	4	17	2	38	9	20	-
<b>2.º Ciclo</b>	33	26	34	19	52	27	141	-
<b>Total</b>	52	30	51	21	90	36	161	143

Fonte: Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Educação Extra – Escolar de Mangualde

Quadro 20 – Número de alunos que frequentam o ensino recorrente (2006/2007)

Número de alunos do Ensino Secundário	
Ensino recorrente	2006/2007
<b>Ensino Recorrente Secundário por unidades capitalizáveis</b>	110
<b>Ensino Secundário Recorrente por módulos capitalizáveis</b>	33
<b>Total</b>	143

Fonte: Escola Secundária Felismina Alcântara

De acordo com os dados do quadro anterior, pode-se concluir que o ensino recorrente tendeu sempre a obter um crescimento positivo desde o ano lectivo 2002/2003, devido em muito ao facto da grande quantidade de Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e do Rendimento Social de Inserção (RSI) que subscreveram acordos de inserção na área da educação. Contudo neste ano lectivo (2006/2007) o número de alunos inscritos sofreu uma variação negativa de cerca de -11.2 pontos percentuais.

Constata-se ainda que existe uma grande diferença entre o número de alunos inscritos e o número de alunos certificados, que se deve à grande dificuldade em transportar os alunos do local de residência para o local de ensino, o que origina a uma grande percentagem de abandono do ensino logo no início do ano lectivo. Outra explicação prende-se com o facto dos alunos não se inscreverem por iniciativa própria, nomeadamente no Ensino Básico, mas sim através de um acordo com a Segurança Social, no âmbito dos programas RSI e RMG, o que leva a que a maior parte frequente o Ensino Recorrente como forma de não perder esse apoio.

De todo o modo, o sentido da legislação nacional aponta para a extinção desta modalidade de formação, substituindo-a pelo Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, agora integrado na Iniciativa Novas Oportunidades.

<sup>9</sup> (op. cit.; ibid.)

A Escola Secundária Felismina de Alcântara conseguiu ser reconhecida como **Centro RVCC, quer para o referencial do Ensino Básico, quer para o do Secundário, estando o primeiro já em pleno funcionamento, sendo intenção oferecer a curto prazo Cursos de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA).**

### 3.7.6 EVOLUÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

A Escola Secundária tem vindo a oferecer cursos secundários vocacionados, primordialmente, para a inserção no mercado de trabalho. Estão neste caso os Cursos Tecnológicos, existentes há já muitos anos, e, mais recentemente, Cursos Profissionais em tudo semelhantes aos oferecidos pela rede de Escolas Profissionais. Conforme se pode constatar pela análise dos quadros que se seguem, não tem aumentado a procura deste tipo de cursos, facto que não pode ser deslocado da análise de fluxos da população estudantil. De acordo com os responsáveis escolares, a principal razão para este fenómeno fica a dever-se à forma desigual como são tratados os alunos que frequentam cursos profissionais em escolas públicas e em escolas privadas, uma vez que estes últimos beneficiam de subsídios, nomeadamente de alimentação e transporte, que os tornam mais atractivos, sobretudo quando se trata de agregados familiares com rendimentos financeiros escassos.

<b>ANO LECTIVO 2000/2001</b>						
<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	
	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica	1	17				
Tec. Mecânica	1	7	1	13	1	25
Administração	2	34	1	29	1	26
				<b>Totais ....</b>	<b>8</b>	<b>151</b>

<b>ANO LECTIVO 2001/2002</b>						
<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	
	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica	1	16	1	19		
Tec. Mecânica					1	17
Tec. Administração	2	35	1	22	1	24
				<b>Totais ....</b>	<b>7</b>	<b>133</b>

<b>ANO LECTIVO 2002/2003</b>						
<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	
	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica	1	14	1	12	1	23
Tec. Administração	1	27	1	25	1	23
				<b>Totais ....</b>	<b>6</b>	<b>124</b>

<b>ANO LECTIVO 2003/2004</b>						
<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	

	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica	1	22	1	6	1	22
Tec. Mecânica	1	11				
Tec. Administração	2	28	1	23	1	24
			<b>Totais ....</b>		<b>8</b>	<b>136</b>

#### ANO LECTIVO 2004/2005

<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	
	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica	1	15	1	17	1	10
Tec. Acção Social	1	27				
Tec. Administração	1	26	1	21	1	24
			<b>Totais ....</b>		<b>7</b>	<b>140</b>

#### ANO LECTIVO 2005/2006

<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	
	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica	1	16	1	6	1	14
Tec. Acção Social	1	13	1	26		
Tec. Administração	1	17	1	20	1	23
			<b>Totais ....</b>		<b>8</b>	<b>135</b>

#### ANO LECTIVO 2006/2007

<b>Cursos</b>	<b>10ºANO</b>		<b>11ºANO</b>		<b>12ºANO</b>	
	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
Tec. Electrotécnia/Electrónica			1	14	1	7
Tec. Acção Social	1	23	1	8	1	26
Tec. Administração			1	13	1	18
Prof. Técnico de Contabilidade	1	14				
Prof. Técnico de Inst. Eléctricas	1	12				
			<b>Totais ....</b>		<b>9</b>	<b>135</b>

### 3.8 OFERTA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

Neste ponto irá apresentar-se um levantamento do parque escolar existente no Concelho, abordando características, tais como a tipologia, localização, estado de conservação e adequação dos espaços (questões de segurança), capacidade/saturação dos espaços, e possibilidades de ampliação de edifícios.

Tem como fonte os inquéritos aplicados pela Câmara Municipal de Mangualde aos estabelecimentos de ensino de responsabilidade Municipal (Educação pré-escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, estabelecimentos apenas de ensino público).

### 3.8.1 TIPOLOGIA E LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

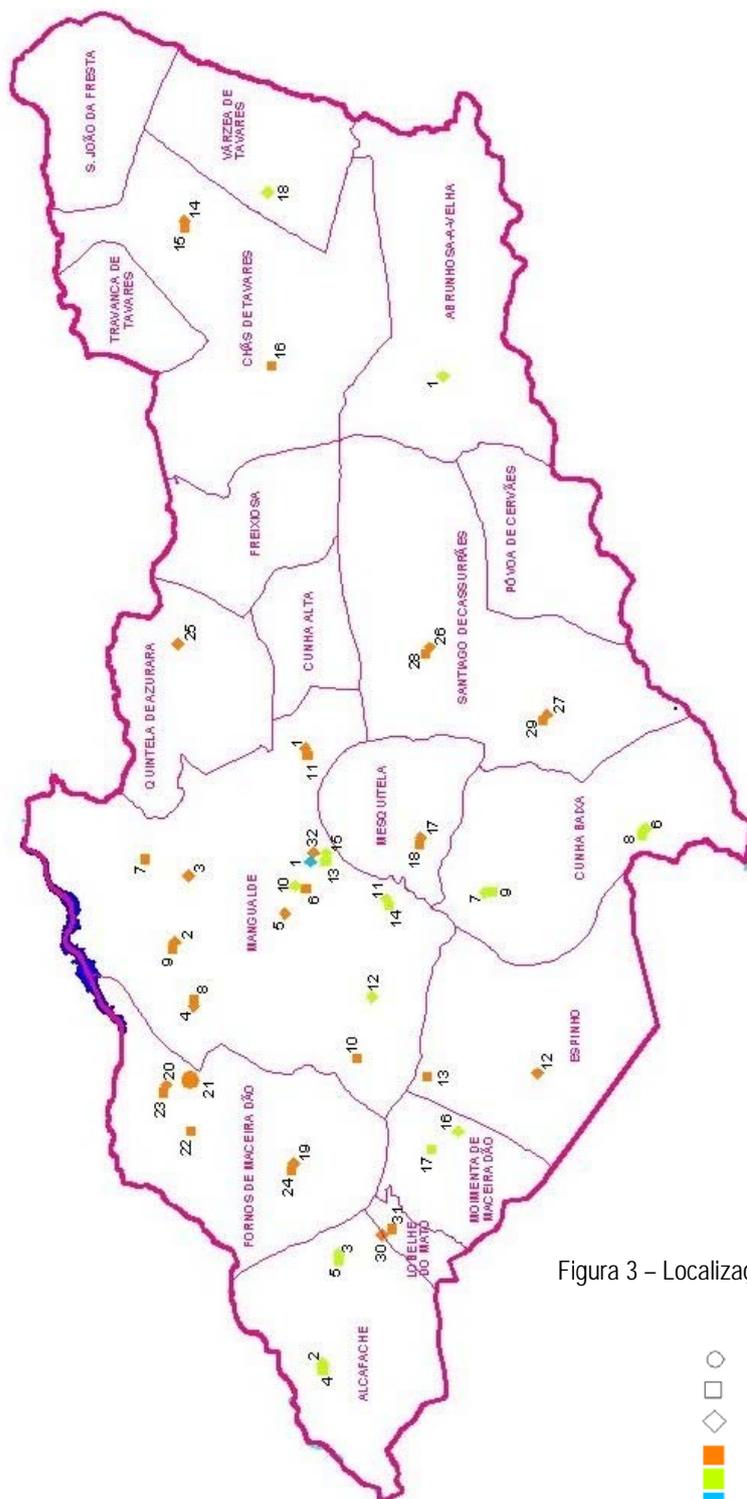


Figura 3 – Localização espacial do parque escolar

- Hipótese para construção de EB1
- Ensino Pré - Escolar
- ◇ Ensino Básico do 1.º Ciclo
- Agrupamento Gomes Eanes de Azurara
- Agrupamento Ana de Castro Osório
- Escola Secundária Felismina de Alcântara

### 3.8.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O ponto que se segue tem como fonte os inquéritos aplicados a todos os estabelecimentos de ensino de responsabilidade Municipal (Jardins de Infância da rede pública, escolas básicas do 1.º Ciclo) e estabelecimentos com o 2.º e 3.º Ciclo bem como Ensino Secundário.

Os itens analisados e a partir das quais se determinou o estado de conservação e adequação dos espaços, são os seguintes:

- Caracterização geral: aqui estão inseridos todos os aspectos relacionados com o tipo de construção e a existência de infra-estruturas, entre outros.
- Segurança: inclui a segurança tanto no interior do estabelecimento de ensino (edifício e recinto escolar) como a segurança no meio envolvente próximo.
- Higiene: conjunto de situações relacionadas com a higiene, nomeadamente ao nível dos recursos necessários para garantir níveis mínimos desta no meio envolvente próximo ao estabelecimento de ensino, bem como o próprio estabelecimento de ensino (edifício e recinto escolar).

#### 3.8.2.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Relativamente aos vinte e três Jardins-de-infância públicos, a maior parte dos edifícios apresenta um estado de conservação das instalações entre “Bom” e “Regular” (19 edifícios, 82.6%). Contudo, muitos destes afirmam ter barreiras arquitectónicas, são mencionados degraus/ausência de rampas de acesso a pisos superiores, portas com largura insuficiente para a passagem de cadeira de rodas bem como instalações sanitárias não preparadas para crianças de mobilidade reduzida, como os mais frequentes.

Quadro 23 – Estado de Conservação das instalações dos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar

Ensino Básico Pré - Escolar		Estado de Conservação das instalações			
		Bom	Regular	Mau	Barreiras Arquitectónicas
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>					
Conde D. Henrique			X		Acessos e Instalações sanitárias não preparadas para crianças com dificuldade de mobilidade
Oliveira				X	Ausência de rampas
Pólo Itinerante 2	Roda			X	Ausência de rampa na sala de actividades
	Canedo	X			Ausência de rampa no acesso ao edifício
Pólo Itinerante 3	Pinheiro		X		Degraus
	Almeidinha		X		Degraus
Matados			X		Não Possui

Santiago Cassurrães	X			Não Possui
Contenças de Baixo	X			Degraus
Chãs de Tavares	X			Não Possui
Mesquitela				Degraus
Fornos Maceira Dão		X		Ausência de rampas
Fagilde	X			Degraus e pavimento com desnível
Vila Garcia	X			
Lobelhe do Mato				
Gandufe	X			Degraus, Portas e Instalações sanitárias não preparadas para crianças com dificuldade de mobilidade
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>				
São Julião ( n.º1 de Mangualde)	X			Não Possui
Cubos	X			Acesso salas
Cunha Baixa	X			Não Possui
Tibaldinho	X			Ausência de rampas
Moimenta do Dão	X			
Casal Mendo		X		Degraus
Abrunhosa do Mato		X		Não Possui

Fonte: Inquéritos

Em termos de **Higiene**, são quase 92% das escolas que obtêm a classificação de “Boa” (43.5%) ou “Regular” (47.8%). O Jardim-de-infância de Almeidinha, apesar de classificada como Regular, menciona em relação à Higiene a necessidade de cobrir as casa de banho com mosaicos e azulejos, pois estas encontram-se em cimento.

Quadro 24 – Higiene nos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar

Educação Pré-Escolar		Higiene		
		BOA	REGULAR	INSUFICIENTE
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>				
Conde D. Henrique			X	
Oliveira				X
Pólo Itinerante 2	Roda	X		
	Canedo	X		
Pólo Itinerante 3	Pinheiro		X	
	Almeidinha		X	
Matados		X		
Santiago Cassurrães				
Contenças de Baixo			X	
Chãs de Tavares		X		
Mesquitela			X	
Fornos Maceira Dão			X	

Fagilde	X		
Vila Garcia	X		
Lobelhe do Mato	X		
Gandufe		X	
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>			
São Julião	X		
Cubos	X		
Cunha Baixa		X	
Tibaldinho	X		
Moimenta do Dão		X	
Casal Mendo		X	
Abrunhosa do Mato		X	

Fonte: Inquéritos

No que diz respeito ao nível de **Segurança**, a maioria dos edifícios obteve a classificação de “Insuficiente” - quase 44% - sendo que as medidas mais nomeadas foram o Plano de Evacuação, Iluminação Exterior e Saídas de Emergência.

Quadro 25 – Segurança nos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar

Ensino Básico Pré - Escolar	Segurança nos estabelecimentos de ensino					Observações
	Sistema de alarme	Iluminação Exterior	Saídas de emergência	Plano de evacuação	Guarda-nocturno	
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>						
Conde D. Henrique		X				Insuficiente
Oliveira						Insuficiente
Pólo Itinerante 2	Roda	X	X			Insuficiente
	Canedo	X	X			Insuficiente
Pólo Itinerante 3	Pinheiro			X		Média
	Almeidinha			X		Média
Matados	X		X			Média
Santiago Cassurrães		X	X	X		Média
Contenças de Baixo						Insuficiente
Chás de Tavares						Insuficiente
Mesquitela						Insuficiente
Fornos Maceira Dão				X		Insuficiente
Fagilde						Média
Vila Garcia		X	X	X		Boa
Lobelhe do Mato						
Gandufe				X		Média
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>						
São Julião (n.º1 de Mangualde)	X	X	X	X		

Cubos		X		X	
Cunha Baixa		X		X	Média
Tibaldinho	X	X		X	Boa
Moimenta do Dão				X	Média
Casal Mendo				X	Insuficiente
Abrunhosa do Mato				X	Insuficiente

Fonte: Inquéritos

No **mobiliário** e equipamentos escolares, 78.3% apresentavam-se adequados contra apenas 4.3% desadequados. Contudo e apesar do estabelecimento de ensino Conde D. Henrique indicar o mobiliário dos equipamentos escolares como adequado, existem casos pontuais de mobiliário desadequado, o mesmo se verifica no Jardim de Infância de Oliveira e Santiago de Cassurrães, que indicam a necessidade de adequar o mobiliário, sendo mesmo que o Jardim de Infância de Cunha Baixa menciona a necessidade de substituição do material.

Quadro 26 – Mobiliário e equipamentos escolares da Educação Pré-Escolar

Educação Pré-Escolar		Mobiliário dos equipamentos escolares	
		Adequado	Desadequado
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>			
Conde D. Henrique		X	
Oliveira			X
Pólo Itinerante 2	Roda	X	
	Canedo	X	
Pólo Itinerante 3	Pinheiro	X	
	Almeidinha	X	
Matados		X	
Santiago Cassurrães		X	
Contenças de Baixo		X	
Chãs de Tavares		X	
Mesquitela			
Fornos Maceira Dão		X	
Fagilde		X	
Vila Garcia		X	
Lobelhe do Mato		X	
Gandufe			
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>			
São Julião		X	
Cubos		X	
Cunha Baixa			
Tibaldinho		X	
Moimenta do Dão		X	
Casal Mendo			
Abrunhosa do Mato		X	

Fonte: Inquéritos

### **3.8.2.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

A realidade das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico é semelhante à vivida pelos Jardins-de-infância. A maioria tem boas condições no edifício e meio envolvente, relacionadas com a higiene, e a qualidade dos edifícios e mobiliário adequado, justificada em muitas vezes pelos Jardins-de-infância se localizarem no mesmo edifício do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao nível do estado de conservação das instalações, 83% (isto são, 20 edifícios) classificavam-se entre “Bom” e “Regular”. Contudo, quando se referem barreiras arquitectónicas são mencionados pelos estabelecimentos de ensino os degraus/ausência de rampas de acesso a pisos superiores, portas com largura insuficiente para a passagem de cadeira de rodas bem como instalações sanitárias não preparadas para crianças de mobilidade reduzida.

A escola EB1 de Abrunhosa-do-Mato, que classifica o estado de conservação como “Mau” mencionou como carência a curto prazo a necessidade de obras no edifício.

Quadro 27 – Estado de conservação das instalações dos estabelecimentos 1.º Ciclo Ensino Básico

1.º Ciclo do Ensino Básico	Estado de Conservação das instalações			
	BOM	REGULAR	MAU	BARREIRAS ARQUITECTÓNICAS
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>				
Almeidinha		X		Degraus
Chãs de Tavares		X		Degraus, Portas e Instalações sanitárias não preparadas para crianças com dificuldade de mobilidade
Fagilde		X		Ausência de rampas
Fornos Maceira Dão		X		Ausência de rampas
Lobelhe do Mato	X			Degraus
Canedo do Chão	X			Não possui
Gandufe	X			Ausência de rampas
Roda			X	-
Santo André		X		-
Mesquitela		X		-
Quintela	X			Ausência de rampas
Contenças de Baixo	X			Não possui
Santiago Cassurrães	X			Ausência de rampas
Mangualde n.º 2		X		Degraus
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>				
Mangualde n.º 1			X	Acesso às salas de aula
Cubos	X			Acesso às salas de aula
Santa Luzia			X	Degraus
Alcafache		X		Degraus
Abrunhosa do Mato			X	Degraus, soleiras altas e Instalações sanitárias não preparado para crianças com dificuldades de mobilidade
Tibaldinho		X		Acesso às salas de aula
Torre de Tavares		X		Degraus
Moimenta do Dão	X			Degraus e Instalações sanitárias não preparado para crianças com dificuldades de mobilidade
Abrunhosa-a-Velha		X		Degraus e Portas não preparadas para a passagem de cadeira de rodas
Cunha Baixa		X		Não possui

Fonte: Inquéritos

Em termos de **Higiene**, 63% das escolas obtiveram uma classificação entre “Bom” e “Regular”. A EB1 de Lobelhe do Mato, que classifica a escola em termos de Higiene, como “Insuficiente” menciona mesmo como necessidade, a curto prazo, melhorar os equipamentos relacionados com as condições de higiene.

Quadro 28 – Higiene nos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.º Ciclo do Ensino Básico	Higiene		
	BOA	REGULAR	INSUFICIENTE
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>			
Almeidinha		X	
Chãs de Tavares			X
Fagilde			X
Fornos Maceira Dão		X	
Lobelhe do Mato			X
Canedo do Chão		X	
Gandufe		X	
Roda			
Santo André		X	
Mesquitela		X	
Quintela		X	
Contenças de Baixo	X		
Santiago Cassurrães	X		
Mangualde n.º 2	X		
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>			
Mangualde n.º 1	X		
Cubos	X		
Santa Luzia	X		
Alcafache		X	
Abrunhosa do Mato		X	
Tibaldinho	X		
Torre de Tavares		X	
Moimenta do Dão		X	
Abrunhosa-a-Velha		X	
Cunha Baixa	X		

Fonte: Inquéritos

Ao nível da **Segurança**, os estabelecimentos do 1.º Ciclo declaram uma segurança entre “Boa” e “Média”, quase 63%, diferenciando-se aqui dos estabelecimentos da Educação Pré-escolar, que se apresentavam maioritariamente como um nível de segurança “Insuficiente”.

Quadro 29 – Segurança nos estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.º Ciclo do Ensino Básico	Segurança nos estabelecimentos de ensino					
	Sistema de alarme	Iluminação Exterior	Saídas de emergência	Plano de evacuação	Guarda-nocturno	Observações
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>						
Almeidinha		X		X		Média
Chãs de Tavares				X		Insuficiente
Fagilde		X		X		Insuficiente
Fornos Maceira Dão				X		Média
Lobelhe do Mato		X		X		Insuficiente
Canedo do Chão				X		Média
Gandufe		X	X	X		Média
Roda						Insuficiente
Santo André				X		Média
Mesquitela						Insuficiente
Quintela						Média
Contenças de Baixo		X		X		Média
Santiago Cassurrães		X	X	X		Boa
Mangualde n.º 2		X		X		Média
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>						
Mangualde n.º 1				X		Insuficiente
Cubos		X		X		-
Santa Luzia						Boa
Alcafache				X		Insuficiente
Abrunhosa do Mato				X		Insuficiente
Tibaldinho						Média
Torre de Tavares						Média
Moimenta do Dão		X		X		Média
Abrunhosa-a-Velha	X	X				Média
Cunha Baixa			X	X		Média

Fonte: Inquéritos

No que se refere ao **mobiliário** e equipamentos escolares, a maioria, cerca de 58%, apresentava-se como adequado, contra 29% desadequado. De mencionar que os estabelecimentos de ensino de Almeidinha, Fagilde, de Chãs de Tavares, de Santiago de Cassurrães e de Santa Luzia indicam a necessidade de melhorar o mobiliário e os equipamentos escolares.

Quadro 30 – Mobiliário e equipamentos escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.º Ciclo do Ensino Básico	Mobiliário dos equipamentos escolares	
	Adequado	Desadequado
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>		
Almeidinha		X
Chãs de Tavares		X
Fagilde	X	
Fornos Maceira Dão	X	
Lobelhe do Mato		X
Canedo do Chão	X	
Gandufe		
Roda		
Santo André	X	
Mesquitela	X	
Quintela	X	
Contenças de Baixo	X	
Santiago Cassurrães		X
Mangualde n.º 2	X	
<b>Agrupamento Ana de Castro Osório</b>		
Mangualde n.º 1	X	
Cubos	X	
Santa Luzia		X
Alcafache		
Abrunhosa do Mato	X	
Tibaldinho	X	
Torre de Tavares		X
Moimenta do Dão	X	
Abrunhosa-a-Velha	X	
Cunha Baixa		X

Fonte: Inquéritos

### **3.8.2.3 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Os itens relativos ao estado de conservação das instalações, ao nível da segurança e da higiene, obtiveram como classificação “Bom”, e no mobiliário e equipamentos “Adequados”, sendo apenas de realçar que a Escola EB2/3 Gomes Eanes de Azurara menciona a existência de barreiras arquitectónicas no edifício para quem tem mobilidade reduzida.

Quadro 31 – Estado de Conservação das instalações dos estabelecimentos 2/3 Ciclo Ensino Básico

2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Estado de conservação das instalações			
	BOM	REGULAR	MAU	BARREIRAS ARQUITECTÓNICAS
Ana de Castro Osório	X			Não possui
Gomes Eanes de Azurara	X			Acesso às salas de aula

Fonte: Inquéritos

Quadro 32 – Higiene nos estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Higiene		
	BOA	REGULAR	INSUFICIENTE
Gomes Eanes de Azurara	X		
Ana de Castro Osório	X		

Fonte: Inquéritos

Quadro 33 – Segurança nos estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Segurança nos estabelecimentos de ensino					
	Sistema de alarme	Iluminação Exterior	Saídas de emergência	Plano de evacuação	Guarda-nocturno	Observações
Ana de Castro Osório		X	X	X		Boa
Gomes Eanes de Azurara	X	X	X	X	X	Boa

Fonte: Inquéritos

Quadro 34 – Mobiliário e equipamentos escolares do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Mobiliário dos equipamentos escolares	
	Adequado	Desadequado
Gomes Eanes de Azurara	X	
Ana de Castro Osório	X	

Fonte: Inquéritos

### **3.8.2.4 ENSINO SECUNDÁRIO**

Orientando a análise para a qualidade dos edifícios relativamente ao estado de conservação, segurança e higiene na Escola Secundária Felismina de Alcântara, esta obteve como classificação “Regular” no que respeita ao estado de conservação das suas instalações e “Boa” na Segurança e Higiene.

Contudo, a Escola Secundária, apesar de considerar como “regular” o seu estado de conservação, aponta como necessidade para a melhoria das instalações e capacidade da Escola a requalificação do ginásio.

São barreiras arquitectónicas mencionadas pela Escola Secundária os degraus de acesso aos pisos superiores, os quais impossibilitam os indivíduos com dificuldade de mobilidade de aí se deslocarem.

Quadro 35 – Estado de Conservação das instalações do Ensino Secundário

	Estado de Conservação das instalações			
	BOM	REGULAR	MAU	BARREIRAS ARQUITECTÓNICAS
<b>Secundária Felismina Alcântara</b>		X		Degraus

Fonte: Inquéritos

Quadro 36 – Higiene no Ensino Secundário

Ensino Secundário	Higiene		
	BOA	REGULAR	INSUFICIENTE
<b>Secundária Felismina Alcântara</b>	X		

Fonte: Inquéritos

A segurança no estabelecimento de ensino secundário é classificada, como já se referiu como “boa”, sendo que o estabelecimento de ensino possui sistema de alarme, boa iluminação exterior, saídas de emergência e plano de evacuação e, ainda, guarda-nocturno. Todavia, foram consideradas pela Escola Secundária como deficitárias as condições de segurança dos alunos na deslocação para esta escola.

Quadro 37 – Segurança no estabelecimento de Ensino Secundário

Ensino Secundário	Segurança nos estabelecimentos de ensino					Observações
	Sistema de alarme	Iluminação Exterior	Saídas de emergência	Plano de evacuação	Guarda-nocturno	
Secundária Felismina de Alcântara	X	X	X	X	X	Boa

Fonte: Inquéritos

Quanto ao mobiliário e equipamentos escolares, este foi considerado, como se pode verificar pelo quadro seguinte, como adequado.

Quadro 38 – Mobiliário e equipamentos escolares do Ensino Secundário

Ensino Secundário	Mobiliário dos equipamentos escolares	
	Adequado	Desadequado
Secundária Felismina Alcântara	X	

Fonte: Inquéritos

### 3.8.3 CAPACIDADE / SATURAÇÃO DOS ESPAÇOS

Neste ponto apresenta-se a capacidade/saturação dos espaços escolares públicos, relativamente ao número de alunos.

#### **3.8.3.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

O cálculo do indicador “alunos/sala”, revela um valor médio de cerca de 14 alunos/sala. Assim, tendo em conta os padrões de programação definidos pela DGOTDU para as capacidades mínima e máxima de um equipamento desta natureza (  $20 < \text{Alunos/sala} < 25$  ), pode considerar-se (Quadro 39) que Mangualde apresenta um valor abaixo do recomendado.

Chama-se, a atenção para a existência de dezassete estabelecimentos que funcionam abaixo do nível mínimo preconizado (20 alunos/sala), sendo os mais acentuados os Jardins-de-

infância, de Cubos, de Oliveira, de Abrunhosa-do-Mato, de Tibaldinho, de Fagilde, de Contenças de Baixo, de Chãs de Tavares, de Fornos de Maceira Dão e de Casal Mendo, sem mencionar os Jardins de Infância Itinerantes, que o são por essa mesma razão (número reduzido de crianças).

Quadro 39 – Síntese da caracterização dos espaços na Educação Pré-escolar

Educação Pré-Escolar							
	N.º Alunos	N.º Professores	N.º Auxiliares	N.º Salas	Capacidade	N.º Alunos/Sala	N.º Alunos/Professor
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>							
Conde D. Henrique	70	3	3	3	75	23	23
Oliveira	10	1	2	1	20	10	10
Pólo Itinerante 2	Roda	1	1	1	-	-	1
	Canedo	4	1	1	-	-	4
Pólo Itinerante 3	Pinheiro	3	1	-	1	3	3
	Almeidinha	5	1	-	1	5	5
Matados	19	1	2	2	20	10	19
Santiago Cassurrães	19	1	2	1	25	19	19
Contenças de Baixo	12	1	2	2	25	6	12
Chãs de Tavares	12	1	2	1	25	12	12
Mesquitela	19	1	2	1	25	19	19
Fornos Maceira Dão	12	1	2	1	-	12	12
Fagilde	11	1	2	1	25	11	11
Vila Garcia	13	1	2	2	25	7	13
Lobelhe do Mato	15	1	2	-	25	-	15
Gandufe	21	1	2	1	25	21	21
<b>Agrupamento Ana de Castro</b>							
São Julião	66	3	6	3	75	22	22
Cubos	24	1	2	1	25	24	24
Cunha Baixa	18	1	2	1	25	18	18
Tibaldinho	11	1	2	1	25	11	11
Moimenta do Dão	16	1	2	1	25	16	16
Casal Mendo	12	1	2	1	25	12	12
Abrunhosa do Mato	11	1	2	1	25	11	11

Fonte: Inquéritos

### **3.8.3.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

A média para as EB1 do Concelho, 14 “alunos/sala”, mostra que esta também está abaixo do aceitável, atendendo às Normas para a Programação de Escolas, onde se utiliza como critério 25 “alunos/sala” como índice máximo e 20 “alunos/sala” como índice mínimo.

Numa análise por freguesia, constata-se que a realidade vivida no território é bastante diversificada. Há escolas com os critérios desejáveis e outras abertamente sub utilizadas, onde se assiste a rácios muito abaixo do limiar mínimo padrão (20 alunos/sala). Nesta última situação encontram-se a EB1 de Roda, a EB1 de Santo André e Abrunhosa do Mato, a EB1 de Quintela e Abrunhosa-a-Velha, a EB1 de Alcafache, Cunha Alta e Mesquitela como as mais sub utilizadas.

Quadro 40 – Síntese da caracterização dos espaços no 1.º Ciclo do Ensino Básico

<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>							
	<b>N.º Alunos</b>	<b>N.º Professores</b>	<b>N.º Auxiliares</b>	<b>N.º Salas</b>	<b>Capacidade</b>	<b>N.º Alunos/Sala</b>	<b>N.º Alunos/Professor</b>
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>							
Almeidinha	17	2	1	1	20	17	9
Chãs de Tavares	44	3	2	2	48	22	15
Fagilde	33	2	2	2	48	17	17
Fornos Maceira Dão	16	1	1	1	20	16	16
Lobelhe do Mato	25	2	2	2	48	13	13
Canedo do Chão	12	1	-	1	24	12	12
Gandufe	37	2	2	2	48	19	19
Roda	5	1	-	1	20	5	5
Santo André	8	1	1	1	20	8	8
Mesquitela	23	2	1	2	48	12	12
Quintela	11	1	1	1	20	11	11
Contenças de Baixo	14	1	2	2	40	7	14
Santiago Cassurrães	49	3	2	2	48	16	16
Mangualde n.º 2	265	12	5	12	288	22	22
<b>Agrupamento Ana de Castro</b>							
Mangualde N.º 1	174	10	7	7	168	19	17
Cubos	18	1	1	1	20	18	18
Santa Luzia	14	1	-	1	20	14	14
Alcafache	12	2	1	1	20	12	6
Abrunhosa do Mato	16	2	1	2	48	8	8
Tibaldinho	17	1	1	2	48	9	17
Torre de Tavares	12	1	1	1	20	12	12
Moimenta do Dão	36	2	2	3	72	18	18
Abrunhosa-a-Velha	21	3	1	2	48	11	7
Cunha Baixa	23	2	1	2	48	12	12

Fonte: Inquéritos

### **3.8.3.3 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Os critérios preferenciais e máximo de “alunos/turma” na programação deste tipo de estabelecimentos são respectivamente 24 e 28 alunos/turma, segundo normas definidas pela DGOTDU. A comparação destes Valores padrão, com a situação existente, permite diagnosticar a subocupação das EB 2,3, funcionando abaixo do nível mínimo preconizado.

Quadro 41 – Síntese da caracterização dos espaços no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

<b>2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico</b>							
	<b>N.º Alunos</b>	<b>N.º Professores</b>	<b>N.º Auxiliares</b>	<b>N.º Turmas</b>	<b>Capacidade</b>	<b>N.º Alunos/Turma</b>	<b>N.º Alunos/Professor</b>
Gomes Eanes de Azurara	640	96	32	33	720	19	7
Ana de Castro Osório	366	63	18	21	432	18	6

Fonte: Inquéritos

### **3.8.3.4 ENSINO SECUNDÁRIO**

Quadro 42 – Quadro síntese da caracterização da Escola Secundária

<b>Escola Secundária Felismina Alcântara</b>						
<b>N.º Alunos</b>	<b>N.º Professores</b>	<b>N.º Auxiliares</b>	<b>N.º Turmas</b>	<b>Capacidade</b>	<b>N.º Alunos/Turma</b>	<b>N.º Alunos/Professor</b>
718	105	23	41	1 008	18	7

Fonte: Inquéritos

Analisando a informação constante no quadro 42, tendo por base os critérios planeamento ou normas orientadoras da DGOTDU, que apontam como indicadores de referência, 24m<sup>2</sup>/aluno e 8,5m<sup>2</sup>/aluno, respectivamente, para área de terreno por aluno e para área bruta de construção por aluno, pode-se aferir que este estabelecimento de ensino afigura-se na condição de dimensionamento condizente com o critério mínimo preconizados de 24 m<sup>2</sup>/aluno. Contudo, o valor médio de área bruta de construção por aluno, 8.3 m<sup>2</sup>/aluno, fica ligeiramente abaixo dos 8,5 m<sup>2</sup>/aluno de referência.

**Esta análise assume uma importância crucial, pois aponta para a necessidade actual de expansão da área coberta ou o repensar no seu funcionamento, uma vez que admite o 3º ciclo do Ensino Básico.**

Quadro 43 – Síntese da caracterização do dimensionamento da escola secundária no ano lectivo 2006/2007

Escola Secundária Felismina de Alcântara de Mangualde					
N.º De Alunos	Área Terreno Total (m <sup>2</sup> )	Área Coberta (m <sup>2</sup> )	Área Descoberta (m <sup>2</sup> )	Área Terreno/aluno	Área bruta/aluno
718	25 000	6 000	19 000	34.8 m <sup>2</sup> /aluno	8.3 m <sup>2</sup> /aluno

Fonte: Inquéritos

### 3.9 ALUNOS COM NECESSIDADE DE APOIOS ESPECIAIS

Em conformidade com o Despacho conjunto n.º 105/97, a Equipa de Coordenação de Apoios Educativos de Mangualde e Penalva do Castelo tem como principais funções:

- Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens;
- Promover a existência de condições nas escolas para a integração sócio-educativa das crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- Colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente no que respeita à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo;
- Desenvolver a sua actividade em articulação com os diferentes membros e estruturas da comunidade, nas áreas da saúde, segurança social, qualificação profissional, emprego, autarquias, entidades particulares, entre outros.

A maioria dos alunos são apoiados pela Equipa de Coordenação de Apoios Educativos (ECAE).

Verifica-se que, no total dos estabelecimentos de ensino do Concelho de Mangualde, há 123 alunos com necessidades especiais, registando-se 49 destes com dificuldades cognitivas.

Quadro 44 – Alunos com necessidades educativas especiais 2006/2007

Alunos com necessidade educativas Especiais 2006/2007							
	Deficiência auditiva	Deficiência Cognitiva	Deficiência Visual	Deficiência motora	Multi-deficiência	Outras	TOTAL
EB2/3 Gomes Eanes de Azurara	3	10	2	4	6	-	25
EB2/3 Ana de Castro Osório	-	-	-	-	-	-	28
EB1 de Almeidinha	-	-	-	-	-	1	1
EB1 de Chãs de Tavares	-	6	-	-	-	-	6
EB1 de Fagilde	-	-	-	-	1	-	1
EB1 de Lobelhe do Mato	-	4	-	-	-	1	5
EB1 de Gandufe	-	3	-	-	-	-	3
EB1 de Mesquitela	-	-	-	-	-	3	3
EB1 de Contenças de Baixo	-	-	-	-	-	2	2
EB1 de Santiago de Cassurrães	-	4	-	-	-	3	7
EB1n.º 2 de Mangualde	1	4	-	1	-	3	9
EB1 n.º1 de Mangualde	-	-	1	-	5	-	6
EB1 de Cubos	-	1	-	-	-	-	1
EB1 de Alcafache	-	1	-	-	-	-	1
EB1 de Abrunhosa-do-Mato	-	6	-	-	-	-	6
EB1 de Torre de Tavares	-	1	-	-	-	-	1
EB1 de Moimenta do Dão	-	5	-	-	-	-	5
EB1 de Abrunhosa-a-Velha	-	-	1	-	-	-	1
JI de São Julião	-	2	-	-	-	-	2
JI de Cunha Baixa	-	-	1	1	-	-	2
JI Conde D. Henrique	-	-	-	1	1	-	2
JI de Matados	-	-	-	-	2	-	2
JI de Santiago de Cassurrães	-	1	-	-	-	1	2
JI de Contenças de Baixo	-	-	-	-	1	-	1
JI de Vila Garcia	-	1	-	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>49</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>122</b>

Fonte: Inquéritos

## **3.10 AUXÍLIOS ECONÓMICOS E APOIOS**

De acordo com o n.º 4 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a carta educativa deve incidir sobre a concretização da acção escolar social no Município.

Os Decretos-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro, e n.º 299/84, de 5 de Setembro, definem a actuação das Autarquias nas áreas de Acção Social Escolar e Transportes, respectivamente.

### **3.10.1 ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR**

A acção social escolar desenvolve-se através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visa a compensação social e educativa dos alunos oriundos de agregados familiares cuja situação socio-económica é desfavorecida.

Por serviços de acção social escolar entende-se um conjunto de subsídios destinados a participar nas despesas escolares dos alunos, inerentes à frequência das aulas, sendo que os auxílios económicos podem assumir as seguintes modalidades: subsídio de refeição, subsídios nos serviços de cantina, transporte, manuais e material escolar, apoio à família e também pela concessão de bolsas de estudo.

São varias as actividades oferecidas pela Câmara Municipal de Mangualde, e estas, vêm desde o ano lectivo de 2002/2003 a aumentar o subsidio anual para o Ensino Pré - Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico aos Agrupamentos Verticais, fixando-se actualmente nos 29.300 Euros. Os subsídios são dirigidos aos Agrupamentos de escolas em função do número de alunos que estes detém, cabendo a respectiva gestão à direcção de cada um dos Agrupamentos

Quadro 45 – Auxílios económicos e apoios 2006/2007 na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

	Auxílios e apoios					N.º alunos
	Auxílios Económicos				Bolsas de mérito	
	Manuais	Material escolar	Refeitório	Total		
<b>Agrupamento Gomes Eanes de Azurara</b>						
1.º Ciclo do Ensino Básico	-	-	54	60	-	-
Educação pré-escolar	-	-	32	32	-	-
<b>Agrupamento Ana Castro Osório</b>						
1.º Ciclo do Ensino Básico	-	-	111	111	-	-
Educação pré-escolar	-	-	22	22	-	-

Fonte: Inquéritos

Quadro 46 – Auxílios económicos e apoios 2006/2007 no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

	Auxílios e apoios					N.º alunos
	Auxílios Económicos				Bolsas de mérito	
	Manuais	Material escolar	Refeitório	Total		
EB2/3 Gomes Eanes de Azurara	153	153	-	153	-	-
EB2/3 Ana de Castro Osório	106	106	106	106	-	-
Secundária Felismina Alcântara	193	193	193	193	25	25

Fonte: Inquéritos

Em todas as escolas do 1.ºCiclo do Concelho são fornecidas refeições, com excepção da EB1 de Santa Luzia, onde nunca se colocou essa necessidade. As refeições são fornecidas pela empresa adjudicatária dos refeitórios da DREC ou, caso exista, pela IPSS com valência de refeições que opera na respectiva freguesia. É a entidade que confecciona as refeições que assegura o respectivo transporte para as escolas e jardins.

Quadro 47 – Refeitório e Prolongamento de horário na Educação Pré-escolar e EB1

Educação pré-escolar e EB 1								
Tipologia	Refeitório		Prolongamento de horário		Transportes		Act. Extra curriculares	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Jl	19	83%	15	65%	5	22%		
EB1	23	96%	17	71%	8	33%	23	96%

Fonte: Inquéritos

### 3.10.2 ACÇÃO EDUCATIVA - TRANSPORTES

A disponibilização do serviço de transporte entre o local da sua residência e o local dos estabelecimentos de ensino é devido, pela Câmara Municipal, segundo o Decreto-Lei n.º 199/84, de 5 de Setembro, a todos os alunos que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, quando residam a mais de 3km ou 4Km dos estabelecimentos de ensino, respectivamente sem ou com refeitório.

O transporte dos estudantes do ensino secundário deverá ser, segundo o n.º 4 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, participado pelos interessados nos termos a definir em portaria conjunta dos Ministros da Administração Interna e da Educação, ouvida a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Ainda, segundo o mesmo Decreto-Lei, no N.º1 do artigo 4.º, em cada município deverá ser organizado um plano de transporte escolar, conjugando e complementando a rede de transportes públicos e os planos de transportes aprovados para a região, de acordo com a procura efectivamente verificada em cada ano lectivo.

A Câmara Municipal de Mangualde possui um plano de transporte escolar que abrange todo o território Concelhio.

No 1º Ciclo, a necessidade de transportes escolares resulta do redimensionamento da rede escolar. No corrente ano lectivo há três circuitos assegurados pela própria autarquia, e um outro protocolado com uma IPSS local.

O número total de alunos a usufruir dos transportes escolares no ano lectivo 2005/2006 foi de 916, sendo que 444 alunos se encontravam a frequentar o 3.º Ciclo do Ensino Básico. Dos 916 alunos inscritos para Transportes Escolares, 2 (isto é 0.1%) efectuavam circuitos especiais, em viaturas ligeiras de aluguer, e os restantes alunos (99.9%) seguiam em Transportes rodoviários colectivos.

Quadro 48 – Número de alunos que utilizam transportes escolares em 2005/2006

Número de alunos que utilizam transportes Escolares em 2005/2006	
Localidade Tarifária	1.º Ciclo
Casal do Fundo	3
Freixiosa	1
Mourilhe	2
Oliveira	5
Santo André	5
São João da Fresta	3
Tabosa	5
Tibalde	5
Tragos	3
Travanca de Tavares	3

Vila Seca	2
Total	37

Fonte: Serviços de Educação da Câmara Municipal de Mungalde

Quadro 49 – Número de alunos que utilizam transportes em 2005/2006

Número de alunos que utilizam transportes em 2005/2006				
Localidade Tarifária	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
Abrunhosa à Velha	13	8	-	21
Abrunhosa do Mato	3	14	8	25
Água Levada	2	8	1	11
Aldeia de Carvalho	1	2	1	4
Ançada	1	2	1	4
Bairro N.º Sr.ª Castelo	11	6	-	17
Bairro S.º João	1	1	-	2
Canedo	4	15	4	23
Casais	-	1	-	1
Casal Mendo/Casal Sandinho	2	10	3	15
Casal Mundinho	-	3	-	3
Chãs de Tavares	7	10	4	21
Contenças	16	24	13	53
Corvaceira	4	3	1	8
Cunha Alta	5	-	-	5
Cunha Baixa	1	12	13	26
Darei		5	4	9
Espinho	6	5	5	16
Fagilde	11	9	7	27
Fornos de Maceira Dão	5	11	5	21
Freixiosa	2	6	1	9
Fundões	1	5	1	7
Gandufe	14	4	4	22
Guimarães de Tavares	4	9	3	16
Lobelhe do Mato	4	9	4	17
Matados	7	4	1	12
Mesquitela	2	8	2	12
Moimenta do Dão	2	25	14	41
Mourilhe	5	8	7	20
Oliveira	8	13	1	22
Outeiro de Espinho	2	2	-	4
Pedreles	1	3	1	5
Pinheiro	6	8	6	20
Póvoa de Cervães	2	3	2	7
Quinta da Moita		1	1	2

Quintela de Azurara	9	15	3	27
Roda	5	16	6	27
Santo Amaro	4	1	1	6
Santo André	2	6		8
Santa Luzia	5	12	4	21
Santiago de Cassurrães	18	16	5	39
São Cosmado	4	2	-	6
São João da Fresta	-	1	-	1
Tabosa	6	9	4	19
Tibalde	-	1	1	2
Tibaldinho	13	22	7	42
Torre de Tavares	1	9	2	12
Tragos	7	7	1	15
Travanca de Tavares	4	1	2	7
Vila Cova de Tavares	-	2	-	2
Vila Garcia	11	10	8	29
Vila Mendo de Tavares	4	3	4	11
Vila Nova de Espinho	2		-	2
Vila Seca	1	2	1	4

Fonte: Serviços de Educação da Câmara Municipal de Mangualde

Os alunos da Escola Secundária Felismina de Alcântara, da EB2/3 Ana de Castro Osório bem como na EB2/3 Gomes Eanes de Azurara, aquando a utilização do meio de transporte público, gastam um tempo máximo gasto nas deslocações pode chegar aos 60 minutos.

Tanto a Escola Secundária Felismina de Alcântara como a EB2/3 Ana de Castro Osório e a EB1 de Chãs de Tavares referem que a actual cobertura da Rede de Transportes não é suficiente ou adequada ao nível de ensino.

A simulação do tempo de deslocação previsto dos alunos do 1º Ciclo após fecho de algumas escolas será de vinte minutos no circuito mais longo (Santo Amaro de Tavares).

Quadro 50 – Escolas com deslocações em transportes escolares

Escolas do 1.º Ciclo	Transporte colectivo/C.M.Mangualde	
	Distância (km)	Tempo
Abrunhosa-a-Velha	5 km	10 minutos
Chãs de Tavares	8 km	20 minutos
Fagilde	5 km	10 minutos
Fornos de Maceira Dão	3 km	5 minutos
Gandufe	3 km	5 minutos
Santo André	2 km	5 minutos
Santiago de Cassurrães	5 km	10 minutos

Fonte: Inquéritos

### 3.11 REGIME DE FUNCIONAMENTO

As escolas do concelho têm os seguintes regimes de funcionamento:

Educação Pré-escolar	– 9H00 – 12H00 e 14H00 – 16H00 - Recebe alunos a partir das 8H00 e enquadra-os até às 18H00 - Fornece refeições
1.º Ciclo	– 9H00 – 12H00 e 14H00 – 16H00 - Recebe alunos a partir das 8H00 e enquadra-os até às 18H00 - Fornece refeições
2.º e 3.º Ciclos	- 8H30 – 17H30 - Recebe alunos a partir das 8H00 - Fornece refeições
Ensino Secundário	- 8H30 – 17H30 - Recebe alunos a partir das 8H00 - Fornece refeições - Ensino Recorrente e CNO até às 24H00.

### 3.12 EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS

#### 3.12.1 CULTURA E LAZER

- **BIBLIOTECA MUNICIPAL**

Integrada na Rede Nacional de Leitura Pública, a Biblioteca Municipal de Mangualde está em funcionamento desde 1997. Trata-se de um serviço público prestado pela Câmara Municipal a toda a população do concelho, que tem desempenhado um papel importante enquanto pólo dinamizador da cultura em Mangualde. A Biblioteca localiza-se na zona envolvente da Escola Secundária Felismina de Alcântara e das duas escolas do 2.º Ciclo do Ensino Básico (EB2,3 Gomes Eanes de Azurara e a EB2,3 Ana de Castro Osório).

De forma genérica, e em conformidade com os princípios da UNESCO para as Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Municipal tem objectivos ao nível da educação, informação, cultura e lazer. Desde promover o auto - desenvolvimento do indivíduo e da comunidade local, facilitando o acesso ao conhecimento, à prestação de informação actualizada, pertinente e rápida, em variados suportes, à oferta de actividades de índole cultural de todas as áreas de expressão, até à utilização do espaço físico como forma de ocupação de tempos livres e de lazer.

Instalada num edifício construído de raiz para o efeito, são espaços constituintes da Biblioteca Municipal o Auditório da Biblioteca Municipal, actualmente com 150 lugares, local onde decorrem várias actividades culturais, como Palestras, Seminários, Encontros Temáticos,

Conferências, Teatro ou Cinema, actividades essas dinamizadas pela Câmara Municipal/Biblioteca Municipal, e até por outras instituições e entidades da comunidade, a sala de leitura infanto-juvenil, a Sala de Leitura de Adultos, a sala de Áudio – visuais, destinada especialmente ao visionamento e audição de filmes e CD's, e sala Polivalente onde se realizam actividades diversas, como exposições, Acções de Formação, atelier's, etc. Sendo que a biblioteca oferece também a possibilidade de aceder à Internet.

Ao nível da Promoção da Leitura a Biblioteca tem desenvolvido alguns projectos que procuram criar e incentivar hábitos de leitura nos mais pequenos.

É de referir que a Biblioteca Municipal, através dos seus técnicos e utilizando, também, os seus recursos e instalações, apoia o funcionamento das Bibliotecas Escolares das três escolas da cidade, todas integradas na **Rede Nacional de Bibliotecas Escolares**, bem como às pequenas bibliotecas das EB1 (Colégio e Carvalha) de Mangualde.

- **CINEMAS; MUSEUS; GALERIAS DE ARTE E RECINTOS CULTURAIS**

No concelho de Mangualde não existe nenhuma sala de cinema nem nenhum museu, apenas existe uma galeria de arte.

Relativamente aos recintos culturais, apenas existe um em todo o Concelho.

### 3.12.2 INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Fomentar e atribuir um peso crescente à política desportiva municipal, constitui um dos objectivos primordiais da Autarquia. Neste sentido, a acção da Administração Local deverá passar cada vez mais pela participação no financiamento de novos equipamentos e instalações desportivas, de inserção local e que não se destinem necessariamente à competição, não se devendo cingir exclusivamente à conservação e manutenção das instalações desportivas existentes, através de políticas subsidiaristas.

Trata-se de desenvolver uma estratégia de educação, concertando as competências e capacidades organizativa e administrativa das Autarquias Locais, com o dinamismo e carácter empreendedor das Associações Desportivas Locais, dos Estabelecimentos de Ensino e dos seus dirigentes.

- **COMPLEXO DESPORTIVO DAS PISCINAS MUNICIPAIS**

O Concelho de Mangualde apresenta um complexo desportivo de Piscinas Municipais, tanto de utilização colectiva como individual, nas quais são desenvolvidas várias actividades.

São equipamentos desportivos existente no complexo desportivo das piscinas municipais as piscinas exteriores, duas quadras de Squash, uma sauna e um jacuzzi.

De referir contudo, que existe ainda uma piscina pública no concelho, localizada na freguesia de Abrunhosa-a-Velha, sob a responsabilidade da Junta de Freguesia.

- **ESTÁDIO MUNICIPAL DE MANGUALDE**

O Estádio Municipal de Mangualde apresenta um relvado para a prática desportiva e circunscrito ao campo existe uma pista de atletismo. O futebol de onze e o atletismo constituem assim as principais actividades desportivas praticadas no Estádio Municipal mas não as únicas modalidades, são praticadas aí também o “Desporto para todas as idades”, pratica desportiva para a terceira idade e “Mangualde abraça jovens”, actividades dirigidas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e aos jardins-de-infância públicos. Verifica-se assim que o Estádio Municipal aponta ao nível de uma programação para adopção e reforço de uma estratégia orientada para o fomento da prática desportiva de base formativa e recreativa e do bem-estar físico e social.

- **CAMPOS DE FUTEBOL**

São 29 os campos de futebol existentes no concelho de Mangualde, distribuídos por 14 freguesias, sendo a freguesia de Mangualde a que possui maior número, justificado por ser a freguesia que apresenta maior número de população residente e o maior número de escolas, sendo que as Escolas EB2,3 e a Escola Secundária se encontram também na sede de concelho.

- **POLIVALENTES**

São 12 os Polivalentes existentes no concelho de Mangualde, distribuídos apenas por 4 freguesias. Sendo que novamente neste tipo de equipamento desportivo é a freguesia de Mangualde que predomina com o maior número destes equipamentos. Destes 12 Polivalentes, dois encontram-se sob responsabilidade da Escola EB2/3 Ana de Castro Osório e da Escola Secundária Felismina Alcântara.

- **POLIDESPORTIVOS**

São 17 os polidesportivos existentes no concelho de Mangualde, os polidesportivos têm neste concelho assumido maior destaque face aos polivalentes. Neste tipo de equipamento, são as freguesias de Chãs de Tavares e Fornos de Maceira Dão que dispõem maior número, ambas com três polidesportivos.

## **4. PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS**

É essencial atender aos aspectos quantitativos para poder verificar se os equipamentos educativos actuais conseguirão, por um lado, responder nos próximos anos à procura que se pode vir a manifestar e por outro, melhorar a oferta educativa por forma a elevar os níveis educacionais, procurando diminuir a Taxa de abandono e do insucesso escolar. Interessa assim, portanto, fazer para cada grau de ensino um exercício de previsão sobre a população escolar futura.

### **4.1 ANÁLISE PROSPECTIVA**

A análise prospectiva foi realizada com base na natalidade constante e sem migrações, do número de alunos que vai frequentar os vários níveis de ensino.

Procurando perspectivar a rede escolar num futuro próximo, foi então solicitado à Conservatória do Registo Civil o número de nascimentos por ano e freguesia de residência dos pais, desde 2000/2001 até 2004/2005.

Quadro 51 – Número de registos de nascimento por freguesia

<b>Número de Registos de Nascimento por Freguesia</b>					
<b>Freguesias</b>	<b>2000/2001</b>	<b>2001/2002</b>	<b>2002/2003</b>	<b>2003/2004</b>	<b>2004/2005</b>
Abrunhosa-a-Velha	3	4	-	1	2
Alcafache	7	11	6	5	8
Chãs de Tavares	7	8	14	8	12
Cunha Alta	1	1	-	1	2
Cunha Baixa	11	7	12	15	10
Espinho	12	8	11	9	9
Fornos de Maceira Dão	15	16	8	17	11
Freixiosa	2	1	-	3	3
Lobelhe do Mato	5	6	5	3	2
Mangualde	108	107	106	101	94
Mesquitela	5	8	9	10	9
Moimenta de Maceira Dão	6	9	6	10	2
Póvoa de Cervães	3	-	-	1	-
Quintela Azurara	5	2	7	5	1
Santiago de Cassurrães	16	9	12	15	8
São João da Fresta	1	1	1	1	-
Travanca de Tavares	2	-	-	4	1
Várzea de Tavares	3	2	1	3	3
<b>TOTAIS</b>	<b>212</b>	<b>200</b>	<b>198</b>	<b>212</b>	<b>177</b>

Fonte: Conservatória do Registo Civil

Contudo há que ter em conta que o exercício prospectivo da população escolar do Concelho se assume como uma tarefa sujeita a condicionalismos de dois tipos fundamentais: por um lado, a aplicação de uma técnica específica, que já é por si um mecanismo redutor da realidade, sustentado apenas por algumas premissas que validam a sua lógica conceptual; por outro lado, a quantificação de variáveis sociais e demográficas apresenta-se como um modelo estático, incapaz de monitorizar a natureza permanentemente dinâmica da realidade.

Mesmo tendo em conta os condicionalismos referidos e as suas manifestações e implicações redutoras, na validação dos resultados obtidos, proceder-se-á à avaliação da evolução previsível da população escolar do Concelho de Mangualde, com o intuito de enquadrar e orientar as propostas da Carta Educativa, designadamente o redimensionamento da rede educativa.

## 4.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Quadro 52 – Número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico por freguesia (2005/2006)

Freguesia	2005/2006				
	Total	1ª	2ª	3ª	4ª
Abrunhosa-a-Velha	15	3	2	6	4
Alcafache	33	9	8	5	11
Chãs de Tavares	47	12	13	11	11
Cunha Baixa	46	13	11	11	11
Espinho	39	11	10	7	11
Fornos de Maceira Dão	59	10	18	9	22
Lobelhe do Mato	19	6	3	6	4
Mangualde	505	126	121	127	131
Mesquitela	24	3	11	3	7
Moimenta de Maceira Dão	31	9	6	12	4
Quintela de Azurara	11	2	6	0	3
Santiago de Cassurrães	65	16	14	18	17
Várzea de Tavares	13	6	3	2	2
<b>Total no Concelho</b>		<b>907</b>			

Partindo da situação do ano lectivo 2005/2006 (por falta de dados disponíveis por idade no ano lectivo corrente 2006/2007) e conjugando com os dados dos nascimentos e assumindo que não existem reprovações e que todas as crianças frequentarão a escola na freguesia onde residem, é possível obter as seguintes projecções:

Quadro 53 – Previsão do número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico por freguesia

Freguesia	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Abrunhosa-a-Velha	14	11	13	10
Alcafache	29	31	34	31
Chãs de Tavares	48	49	46	49
Cunha Baixa	46	46	42	41
Espinho	40	45	43	43
Fornos de Maceira Dão	52	58	56	54
Lobelhe do Mato	20	19	22	21
Mangualde	481	461	448	428
Mesquitela	22	24	21	27
Moimenta de Maceira Dão	33	27	30	27
Quintela de Azurara	13	18	14	19
Santiago de Cassurrães	67	68	63	59
Várzea de Tavares	14	15	14	9
<b>Total no Concelho</b>	<b>879</b>	<b>872</b>	<b>846</b>	<b>818</b>

De salientar que os alunos de Cunha Alta são incluídos na freguesia de Mangualde, os de Póvoa de Cervães na freguesia de Santiago de Cassurrães, e os de Freixiosa, Travanca de Tavares e S. João da Fresta, na freguesia de Chãs de Tavares, situação que já se verifica na realidade, uma vez que nestas freguesias já não existe este tipo de ensino.

Desta forma, chegaremos ao ano lectivo de 2010/2011 e 2011/12 com o seguinte panorama:

Quadro 54 – Previsão do número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico por freguesia (2010/2011 e 2011/2012)

Freguesia	2010/2011					2011/2012					
	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	
Abrunhosa-a-Velha	8	1	0	4	3	7	2	1	0	4	
Alcafache	29	5	6	11	7	30	8	5	6	11	
Chãs de Tavares	53	16	15	10	12	57	16	16	15	10	
Cunha Baixa	45	15	12	7	11	44	10	15	12	7	
Espinho	40	9	11	8	12	37	9	9	11	8	
Fornos de Maceira Dão	56	17	8	16	15	52	11	17	8	16	
Lobelhe do Mato	19	3	5	6	5	16	2	3	5	6	
Mangualde	423	102	106	108	107	412	96	102	106	108	
Mesquitela	32	10	9	8	5	36	9	10	9	8	
Moimenta de Maceira Dão	31	10	6	9	6	27	2	10	6	9	
Quintela de Azurara	19	5	7	2	5	15	1	5	7	2	
Santiago de Cassurrães	56	16	12	9	19	45	8	16	12	9	
Várzea de Tavares	9	3	1	2	3	9	3	3	1	2	
<b>Total no Concelho</b>		<b>820</b>					<b>787</b>				

Da análise destes quadros surge uma curiosidade: o decréscimo da frequência das escolas da freguesia de Mangualde. Todavia, tal não se afigura verdadeiro. De facto, o que verdadeiramente acontece é que os dados de que partimos, de 2005/2006, incluem como frequentando escolas da freguesia de Mangualde, muitos alunos que aí não residem. Alunos que, embora residindo noutra freguesia, são matriculados nas escolas da cidade, sobretudo por razões de articulação com o local onde trabalham os pais, fenómeno não contemplado – por não possível – nas premissas que conformaram as nossas projecções. Estimamos que o número desses alunos ande na ordem dos 50.

No total, entre o ano lectivo de 2005/2006 e o ano lectivo de 2011/2012, o número de alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico decresceu em cerca de 120, seguindo assim a tendência para a continuação de uma ligeira diminuição da população mais jovem, podendo-se considerar que, caso não haja grande variação no cenário apontado, em 2012 a população que deve ser abrangida pelo 1.º Ciclo do Ensino Básico seja os 787 alunos, sem prejuízo de ligeiras alterações decorrentes de reprovações e mobilidade.

### 4.3 2.º e 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Quadro 55 – Número de alunos a frequentar o Ensino Básico e Secundário 2005/2006

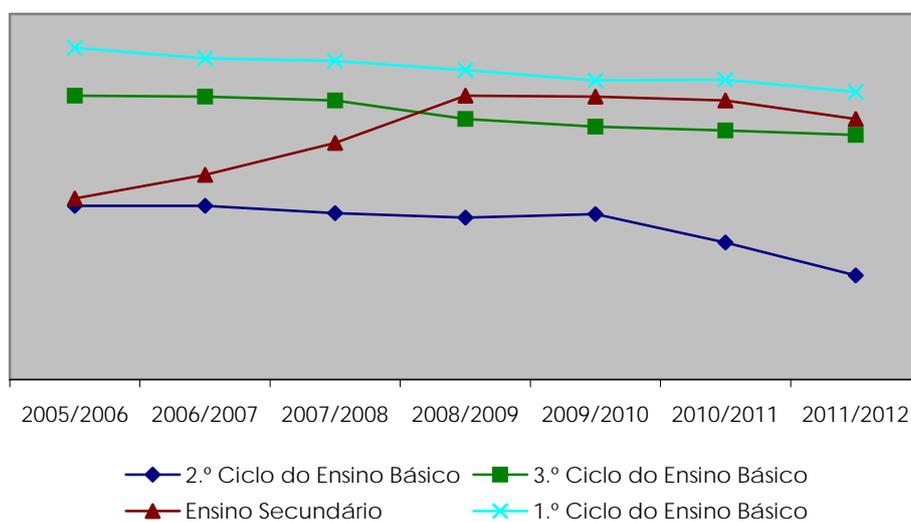
2005/2006													
Pré - escolar		1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário		
4 anos	5/6 anos	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
136	149	226	226	217	238	237	238	288	248	240	159	161	175

Partindo da situação no corrente ano lectivo 2005/2006, que se sintetiza no quadro anterior e assumindo que não existem reprovações e que todos os alunos frequentarão a escola até ao final do secundário, é possível obter as seguintes projecções:

Quadro 56 – Previsão do número de alunos a frequentar o Ensino Básico e Secundário

		2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário		
		5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
2006/2007		238	237	238	288	248	240	159	161
	<b>Total</b>	<b>475</b>		<b>774</b>			<b>560</b>		
2007/2008		217	238	237	238	288	248	240	159
	<b>Total</b>	<b>455</b>		<b>763</b>			<b>647</b>		
2008/2009		226	217	238	237	238	288	248	240
	<b>Total</b>	<b>443</b>		<b>713</b>			<b>776</b>		
2009/2010		226	226	217	238	237	238	288	248
	<b>Total</b>	<b>452</b>		<b>692</b>			<b>774</b>		
2010/2011		212	226	226	217	238	237	238	288
	<b>Total</b>	<b>438</b>		<b>681</b>			<b>763</b>		
2011/2012		200 <sup>10</sup>	212	226	226	217	238	237	238
	<b>Total</b>	<b>412</b>		<b>669</b>			<b>713</b>		

Gráfico 33 - Projecção do n.º alunos a frequentar o Ensino Básico e Secundário



Da análise do quadro e gráfico anterior, verifica-se que a população escolar de Mungalde entre o ano lectivo 2005/2006 e o ano lectivo 2011/2012 não segue um caminho regular.

<sup>10</sup> Estes valores decorrem do número de nascimentos no ano 2001 e 2002 e foram fornecidos pela Conservatória do Registo Civil,

Especificamente, o 2.º Ciclo do Ensino Básico apresenta um decréscimo contínuo, entre o ano lectivo corrente e o ano lectivo 2011/2012, apenas registando um acréscimo do número de alunos no ano lectivo 2009/2010. Sendo que, os dois últimos anos lectivos (2010/2011 e 2011/2012) são aqueles que registam um número mais baixo de alunos.

O 3.º Ciclo do Ensino Básico apresenta um decréscimo contínuo, sendo que a variação entre o ano lectivo 2005/2006 e o ano lectivo 2011/2012 foi negativa, em cerca de 13.8%.

O Ensino Secundário entre o ano lectivo corrente e o ano lectivo 2008/2009 apresenta um crescimento positivo. Contudo, a partir desse mesmo ano lectivo até 2011/2012 apresenta um crescimento negativo. Apesar disso, a variação entre o ano lectivo 2005/2006 e o ano lectivo de 2011/2012 foi positiva, em cerca de 44%.

No estudo da projecção do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário deverá ter-se em atenção que existe uma elevada taxa de saída precoce (50% no ano de 2001) e uma elevada taxa de não aproveitamento escolar (29.8% no ano lectivo 1999/2000).

## 4.4 SÍNTESE

Deve dar-se a devida ênfase à iniludível tendência de decréscimo populacional do Concelho, com particular relevo para a diminuição da população em idade escolar.

**De facto, com a excepção do ensino secundário nos próximos dois anos, não há qualquer nível de ensino que registe qualquer aumento de frequência nos próximos 5 anos.**

**Em 2012, no que concerne ao 1º Ciclo, apenas haverá cerca de 800 alunos no Concelho, mais de metade dos quais residirão na freguesia de Mangualde.**

## **5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA DO CONCELHO**

### **5.1 REDE EDUCATIVA**

Tendo em linha de conta a dinâmica populacional e as perspectivas de desenvolvimento anteriormente observadas, bem como as características do parque escolar existente e os níveis de cobertura, será então aqui feito um diagnóstico rigoroso da situação que irá permitir identificar quais as principais tendências, estrangulamentos e potencialidades no desenvolvimento do sistema educativo concelhio, tendo em conta os aspectos estatísticos e factuais levantados como também as questões de ordem pedagógica e organizativa e potenciadoras da qualidade do ensino.

### **5.2 QUALIDADE DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES**

Face ao panorama apresentado na secção 3.8.2, a qualidade dos edifícios e recintos relativamente ao estado de conservação, segurança e higiene caracteriza-se por “regular”.

### **5.3 EQUIPAMENTOS DE APOIO**

Constata-se uma cobertura insuficiente ao nível do equipamento de apoio nas EB1, constituindo mesmo uma prioridade, de acordo com a auscultação efectuada, fundamentalmente ao nível de espaços verdes/ espaços de recreio cobertos e cantinas.

O Jardim-de-infância Conde D. Henrique, respectivamente a sala 3, funciona nas instalações da EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara, daí existir um Jardim-de-infância praticamente com todos os equipamentos de apoio escolar.

Ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a EB1 de Mangualde n.º2 é a única que se encontra provida de Ginásio e Bar e, conjuntamente com a EB1 de Fornos de Maceira Dão, de Biblioteca. A EB1 de Abrunhosa do Mato desfruta de uma sala de convívio, embora seja considerada pela escola como insuficiente para albergar todos os alunos.

Ainda de referir que quando alguns Jardins-de-Infância bem como escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico se referem à existência de cantina, aplicam este termo, por vezes, a um espaço que serve de refeitório.

As Escolas do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico de Mangualde têm à sua disposição praticamente todos os equipamentos de apoio, faltando apenas a piscina e, no caso da EB2/3 Gomes Eanes de Azurara, também o pavilhão. Contudo, refere-se que existe uma Piscina Municipal na cidade, podendo ser frequentada por estes alunos, bem como polidesportivo.

A Escola Secundária tem à disposição biblioteca, papelaria e acesso a Internet, bem como recreio, cantina, bar e convívio dos alunos. A prática de desporto ou exercício físico é assegurada pelo Campo de Jogo e ginásio existente, constituindo a requalificação do pavilhão uma carência da Escola Secundária.

**Quadro 57 – Equipamentos de apoio escolar –Instalações Gimnodesportivas**

	Instalações Gimnodesportivas				
	Número de Escolas	Campo de jogos	Ginásio	Pavilhão	Piscina
Pré - Escolar	23	7	1	1	-
1.º Ciclo	24	5	1	-	-
2.º e 3.º Ciclo	2	2	2	1	-
Secundário	1	1	1	-	-

Fonte: Inquéritos

**Quadro 58 – Equipamentos de apoio escolar**

	Espaços de apoio								
	Número de Escolas	Cantina	Bar	Convívio de Alunos	Consultório médico	Recreio	Papelaria	Biblioteca	Acesso internet
Jl	23	11	1	1	1	16	-	1	2
1.º Ciclo	24	10	1	1	-	19	-	2	17
2.º e 3.º Ciclo	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Secundário	1	1	1	1	-	1	1	1	1

Fonte: Inquéritos

Apesar da existência de poucos equipamentos de apoio escolar nas instalações de ensino, verifica-se um elevado número de equipamentos desportivos espalhados por todas as freguesias do Concelho, muitas vezes disponíveis para as crianças/alunos que frequentam as escolas mais próximas, potenciando assim a integração da comunidade escolar na comunidade local, por intermédio do uso de equipamentos multiusos.

Não menos importante que as condições físicas dos estabelecimentos e o seu grau de cobertura em determinados espaços ou valências é sem dúvida a questão da acessibilidade e da mobilidade. Muitos dos estabelecimentos de ensino referiram a deficiente acessibilidade:

- Mau dimensionamento de passeios ou a sua ausência;
- Conflitos de trânsito;
- Carência de Estacionamento;
- Deficiente sinalização (vertical/Horizontal);
- Maior proximidade de equipamentos colectivos.

**As condições de acessibilidade não podem ser dissociadas da mobilidade, no sentido único “(...) Aquele que possa transmitir total liberdade de movimentos” (Paula Teles, Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos).** Com efeito, as Barreiras Urbanísticas e arquitectónicas constituem rupturas ao direito de todos à mobilidade. A quase totalidade das escolas referiu a existência de barreiras arquitectónicas, bloqueadoras da livre mobilidade de crianças com deficiências motoras. Assim, para além de se preconizar como carências imediatas e estáticas, a melhoria da acessibilidade às escolas, com correctos dimensionamentos e desenho urbano que proporcione a mobilidade integral, deverão, também, ser equacionadas formas de adaptabilidade dos edifícios existentes ou a construção de novos, de acordo com as normas vigentes, pois só assim se poderá promover de facto o ensino e bem estar a todas as crianças.

Quadro 59 – Características físicas das escolas

	Número de Escolas	N.º Salas	N.º Salas específicas	N.º Salas devolutas
Jl	23	30	10	0
1.º Ciclo	24	55	20	4
2.º e 3.º Ciclo	2	49	20	0
Secundário	1	42	13	0

Fonte: Inquéritos

No 1.º Ciclo do Ensino Básico verifica-se a existência de 4 salas devolutas, sem uso, nomeadamente na EB1 de Almeidinha, na EB1 de Moimenta do Dão, na EB1 de Quintela e na EB1 de Tibaldinho.

O conjunto dos estabelecimentos de ensino são compostos por 176 salas de aula, 63 salas específicas, e como já foi referido 4 sala devolutas.

## 5.4 TAXAS DE COBERTURA E ESCOLARIZAÇÃO

O cálculo da Taxa de Cobertura<sup>11</sup> é efectuada a partir de dados disponibilizados pela Conservatória do Registo Civil, contudo há que mencionar que as crianças apesar de ter nascido no Concelho de Mangualde podem ter posteriormente migrado para outros concelhos. Os dados aqui apresentados referem-se a este ano lectivo. Note-se que em todos os casos apresentados os cálculos são feitos considerando o número total de alunos matriculados no concelho de Mangualde.

### 5.4.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No que diz respeito à taxa de cobertura deste subsistema de educação, temos:

Quadro 60 – Taxa de cobertura da educação pré- escolar (2005/2006)

Idades	Alunos matriculados nos JI	Total de crianças no Concelho	Taxa de cobertura
3 anos	162	198	81.8
4 anos	192	200	96.0
5 anos	202	212	95.2
<b>Total</b>	<b>556</b>	<b>610</b>	<b>91.1</b>

Fonte: Inquéritos

A taxa de cobertura da Educação Pré-Escolar em Mangualde, segundo a fórmula indicada, situa-se nos 91.1%. A nível nacional, as estatísticas do Ministério da Educação (GIASE – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo) situam a taxa de cobertura deste subsistema em 78.5% (2004/2005)<sup>12</sup>, verifica-se assim que o concelho de Mangualde apresenta um valor superior muito interessante, reflectindo a complementaridade da oferta da rede solidária, nomeadamente a Obra Social Beatriz Pais, Raúl Saraiva e o Centro Paroquial de Mangualde, bem como os Centros Paroquiais de Santiago de Cassurrães e Abrunhosa-a-Velha..

<sup>11</sup> Taxa de cobertura: é a relação entre número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequentar esse nível de ensino (3-5 anos).

<sup>12</sup> Valores preliminares

## 5.4.2 EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1.º CICLO

A Taxa Bruta de Escolarização consiste na proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Devido à falta de dados disponíveis por idade, a tabela seguinte apresenta-se por nível de ensino e não por idade.

A Taxa de Escolarização, relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e segundo a fórmula indicada, situa-se nos 108%. A nível nacional, as estatísticas do Ministério da Educação (DAPP – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento) situam a Taxa de Escolarização deste nível de ensino em 124.1% (dados referentes ao ano lectivo de 1997/98).

Quadro 61 - Taxa de escolarização no 1.º Ciclo do Ensino Básico (2000/2001)

	Alunos matriculados	Pop. Entre [6-9] anos no Concelho	Taxa de escolarização
<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>	945	873	108%

Fonte: Inquéritos

## 5.4.3 EDUCAÇÃO BÁSICA (2.º CICLO e 3.º CICLO) E SECUNDÁRIA

Devido aos dados da Escola Secundária não se encontrarem disponíveis por nível de ensino (3.º Ciclo e Ensino Secundário), a tabela seguinte apresenta-se dividida somente em 2.º Ciclo do Ensino Básico e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Quadro 62 - Taxa de escolarização no 2.º Ciclo do Ensino Básico e 3.º Ciclo e Ensino Secundário (2000/2001)

	Alunos matriculados	Pop. Res. do grupo etários correspondente	Taxa de escolarização
<b>2.º Ciclo do Ensino Básico</b>	531	451	118%
<b>3.º Ciclo e Ensino Secundário</b>	1 616	1 645	98%

Fonte: Inquéritos

A Taxa de Escolarização relativa ao 2.º Ciclo, segundo a fórmula indicada, situa-se nos 118%, enquanto que a nível nacional as estatísticas do Ministério da Educação (DAPP – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento) situam a Taxa de Escolarização deste nível de ensino em 130.3% (dados referentes ao ano lectivo de 1997/98). Relativamente ao conjunto do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, a Taxa de Escolarização é de 98%, não se podendo fazer aqui comparação com a situação a nível nacional.

## **5.5 NOTA CONCLUSIVA**

A resposta aos problemas detectados, não só ao nível do estado de conservação dos edifícios, como da segurança, da higiene, da questão da adequação/não adequação do mobiliário e dos equipamentos escolares, da cobertura de determinados espaços ou valências, a acessibilidade e mobilidade nos vários níveis de ensino conduzem à seguinte questão: será a actual rede escolar a indicada?

**A proliferação dos estabelecimentos de ensino servindo um número muito diminuto de alunos leva à inviabilização de respostas capazes de fazer face às exigências actuais, levando à necessidade de redesenhar a rede escolar Concelhia.**

## **6. REDIMENSIONAMENTO DA REDE EDUCATIVA**

No seguimento da elaboração deste relatório e com o objectivo de proporcionar uma perspectiva de adaptação dos equipamentos escolares existentes, tendo sempre em linha de conta os princípios enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo, é essencial reflectir sobre as tendências de mudança que ocorrem actualmente, as quais desencadeiam, e podem continuar a desencadear, a necessidade de reordenamento da rede escolar.

Assim, é importante tomar medidas sustentadas em opções pedagógicas e operantes, tendo sempre em atenção a concertação organizada, que possam promover o diálogo e o entendimento, de forma a otimizar a relação entre a autarquia, a administração central e os principais agentes educativos do concelho de Mangualde.

### **6.1 FINALIDADES**

1. Criação das melhores condições possíveis para a concretização da aprendizagem dos jovens;
2. Diversificação da oferta educativa;
3. Generalização da conclusão da formação secundária;
4. Integração plena na comunidade.

### **6.2 OBJECTIVOS**

As alterações de ordem socio-económica, demográfica e cultural, vieram, como já foi referido anteriormente, implicar a necessidade de repensar a rede escolar concelhia, nomeadamente o parque escolar.

O reordenamento da rede educativa de Mangualde pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, não só no plano interno da organização, como em termos de sociabilização<sup>13</sup> e relação com a comunidade, disponibilização de recursos didácticos e humanos bem como a coordenação de actividades tão diversificadas como refeições, transportes actividades de enriquecimento curricular (inglês, educação física, música e expressão plástica).

Contudo, antes de se apresentarem as medidas que se preconizam para aplicação nos próximos anos, é necessário mencionar quais os **objectivos**, no reordenamento da rede educativa, tendo em atenção a política educativa municipal.

Assim:

---

<sup>13</sup> O ensino deverá ter um número de alunos que permita o processo de sociabilização

- Requalificar o parque escolar, tendo em linha de conta a melhoria das condições dos alunos nas escolas do Município, desenvolvendo uma estratégia que passa não só pela criação de meios que potenciem a promoção do sucesso escolar, como meios que consigam colocar um final a factores que possam dar origem a desigualdades nas condições de aprendizagem entre crianças e jovens de diferentes meios sociais;
- Redimensionar as escolas de modo a obter vantagens no ambiente pedagógico, nos recursos humanos e na utilização do equipamento e material escolar;
- Apostar no desenvolvimento da educação pré-escolar, na tentativa de concretizar as metas de pré – escolarização apontadas pelo Ministério da Educação<sup>14</sup>;
- Melhorar a oferta educativa, assegurando as características desejáveis de segurança e conforto;
- Combater o isolamento de algumas localidades do Concelho;
- Garantir o total cumprimento da escolaridade obrigatória de 9 anos e promover a generalização da formação secundária, corrigindo os níveis de saída precoce e de insucesso escolar no ensino secundário;
- Reforçar a oferta de escolarização de segunda oportunidade para as faixas etárias mais jovens, indicadas pelas taxas de saída antecipada e saída precoce, através da oferta de cursos de ensino básico e secundário recorrente;
- Promover a educação de adultos, incluindo o acesso ao reconhecimento, validação e certificação de competências;
- Apostar no ensino profissional visando o iminente alargamento da escolaridade obrigatória para o ensino secundário;
- Reforçar o acesso às novas tecnologias (TIC) como resposta às necessidades colocadas pela sociedade de informação;

## 6.3 ESTRATÉGIAS

### 6.3.1 COMUNS

1. Construir e qualificar as instalações escolares, bem como providenciar o mobiliário e os equipamentos pedagógicos adequados;
2. Assegurar o enquadramento educativo dos alunos nos períodos de extensão do horário;
3. Redefinir a rede de transportes para a população escolar;

---

<sup>14</sup> Segundo o Decreto – Lei n.º 147/97 de 11 de Junho definindo como objectivo do Governo "Elevar, até ao final do século, a oferta global de educação pré-escolar de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos, 75 % das de 4 anos e 60% das de 3 anos."

4. Qualificar a oferta de Infra-estruturas de desporto e reforçar as parcerias de utilização destes equipamentos;
5. Melhorar o conjunto de respostas adequadas para os alunos de Ensino Especial;
6. Melhorar os espaços de recreio;
7. Criar e/ou requalificar espaços destinados ao serviço de refeições;

### 6.3.2 ENSINO SECUNDÁRIO

O efectivo de alunos do Ensino Secundário irá aumentar nos próximos dois anos, como já foi referido, para, depois, entrar numa fase temporal de decrescimento contínuo, acompanhando, de resto, a mesma tendência que os restantes níveis de ensino.

Tendo em vista a finalidade da generalização da conclusão de estudos secundários, a tónica deverá ser colocada na intensificação da oferta do **Ensino Profissional**.

Assim, propõe-se, por um lado, a intensificação da oferta de Cursos Profissionais pela Escola Secundária Felismina Alcântara, a par dos cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos superiores, e, por outro, a criação de uma nova **Escola Profissional de Mangualde**.

Esta deve responder às necessidades do tecido produtivo e ao desenvolvimento local e regional, privilegiando os seguintes domínios de formação: indústria, logística, novas tecnologias de informação e ciências empresariais. Os níveis de ensino passarão por 9 a 12 turmas (3 a 4 por ano lectivo). Esta estrutura deve contemplar, 10 a 12 salas normais, laboratórios e salas específicas, auditório, centro de documentação (Biblioteca e sala multimédia), sala de professores e de alunos, gabinetes e salas de trabalho, refeitório, instalações sanitárias e vestiários, arrecadações (caldeira de aquecimento central, materiais de limpeza), sistema de segurança, detecção de incêndios e contra intrusão, espaço exterior coberto e descoberto (zonas verdes), pavilhão gimnodesportivo de 3ª geração, mobiliário, material didáctico e audiovisual.

Propõe-se, igualmente, a dinamização do Centro Novas Oportunidades sediado na Escola Secundária, no intuito de atrair adultos sem certificação académica, nomeadamente de nível secundário, oferecendo a possibilidade de verem certificadas as competências que tenham adquirido ao longo da vida.

**Ao nível das instalações, importa acautelar a intervenção na Escola Secundária Felismina Alcântara, com especial incidência nos aspectos seguintes:**

- Pintura de interiores;
- Renovação de mobiliário degradado;
- Ligação coberta entre os pavilhões;
- Criação de percursos de circulação adequados a indivíduos com mobilidade reduzida, incluindo o acesso à Biblioteca;
- Renovação do equipamento dos laboratórios;
- Completa remodelação do Pavilhão Desportivo.

### 6.3.3 2.º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Propõe-se:

- Manutenção do 2.º Ciclo nas escolas actuais;
- Caso se venha a verificar a prevista sublotação das EB 2,3, considerar a possibilidade de acolhimento de turmas do 1.º Ciclo;
- Caso se venha a confirmar a prevista sobrelotação da Escola Secundária, transferir turmas do 3.º Ciclo para as EB 2,3;
- Planeamento anual da rede de oferta de Cursos de Educação e Formação de forma articulada entre as três escolas com 3.º Ciclo, recorrendo a indicadores disponibilizados pelas estruturas do Ministério do Trabalho;
- Orientação dos alunos que concluem Cursos de Educação e Formação para a continuação de estudos secundários em percursos profissionalmente qualificantes;
- Monitorização do sistema.

### 6.3.4 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Entende-se que a valência pré-escolar da educação, tendo em conta a especificidade que resulta da reduzida autonomia própria da tenra idade dos destinatários, deve evitar o mais possível o transporte das crianças. Os estabelecimentos de educação pré-escolar devem, por isso, situar-se o mais próximo possível dos locais de residência.

Por outro lado, se bem que a taxa de cobertura concelhia deste nível já seja muito razoável, não é ainda a desejável, pelo que faz sentido o alargamento da sua oferta.

**Assim, propõe-se:**

- Manutenção da oferta em todas as localidades com mais de 10 crianças inscritas;
- Alargamento da oferta na cidade – Cubos e S. Julião;
- Sempre que na freguesia funcione uma escola do 1º ciclo, o Jardim-de-infância integrar-se-á formando uma unidade educativa, partilhando instalações, pessoal, equipamentos e serviços – opção de um modelo integrador de Jardins-de-infância e escolas básicas do 1.º Ciclo;

### 6.3.5 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Recuperando aqui o Quadro 54, facilmente se constata que é neste nível de ensino que mais profundamente se deve intervir, no sentido de oferecer a todas as crianças do concelho as mesmas condições de aprendizagem.

Antes de prosseguir, importa especificar que se entendem por **condições a assegurar efectivamente** as seguintes:

- Turmas de um único ano
- Biblioteca / Centro de Recursos
- Sala polivalente / Refeitório
- Copa
- Campo de jogos
- Gabinete de professores
- Garantir a acessibilidade por alunos com mobilidade condicionada
- Minimização dos tempos de transporte
- Horário de funcionamento alargado
- Actividades de enriquecimento curricular
- Integração do Jardim-de-infância

As condições enunciadas configuram a definição de Centro Escolar. Este será, então, uma estrutura educativa com duas valências – Pré-escolar e 1.º Ciclo – e uma capacidade de, pelo menos, 120 crianças e alunos, as quais terão à sua disposição as mesmas e exactas condições que em qualquer escola do concelho.

Por outro lado, é iniludível que o problema do reordenamento da rede escolar é indissociável da questão mais vasta da desertificação das localidades periféricas. Nesta matéria, a escola, sem prejuízo da qualidade das aprendizagens dos alunos, poderá desempenhar um papel de sustentação, e até de revitalização, da localidade. Com este fito, preconiza-se que:

**A escola deverá ser acarinhada pela freguesia e contribuir para a revitalização da mesma, através de:**

- **As refeições, sempre que possível, deverão envolver a rede de apoio social local, contribuindo para a respectiva manutenção sustentável;**
- **O transporte dos alunos, sempre que aplicável, deverá obedecer aos mesmos pressupostos, evitando-se os longos percursos;**
- **Na organização das actividades de enriquecimento curricular deverá ser dada primazia às organizações locais (IPSS e Associações) interessadas.**

Há, pois, que compatibilizar a exigência de condições óptimas com o combate à desertificação. A questão que se coloca é, então, a da localização no território concelhio dos centros escolares, bem como o respectivo dimensionamento.

### **6.3.5.1 CENTROS ESCOLARES**

Tendo em conta os aspectos demográficos – número previsto de alunos – e geográficos – acessibilidades e áreas de influência – entende-se que a rede escolar do 1.º Ciclo deverá ser constituída por seis Centros Escolares, dois localizados na cidade de Mangualde e os outros,

respectivamente, em Chãs de Tavares, Santiago de Cassurrães, Moimenta de Maceira Dão e Fornos de Maceira Dão.

Tomando como referência os valores prospectivos da população escolar, surge como adequado o seguinte dimensionamento:

Quadro 63 – Centros Escolares do Concelho

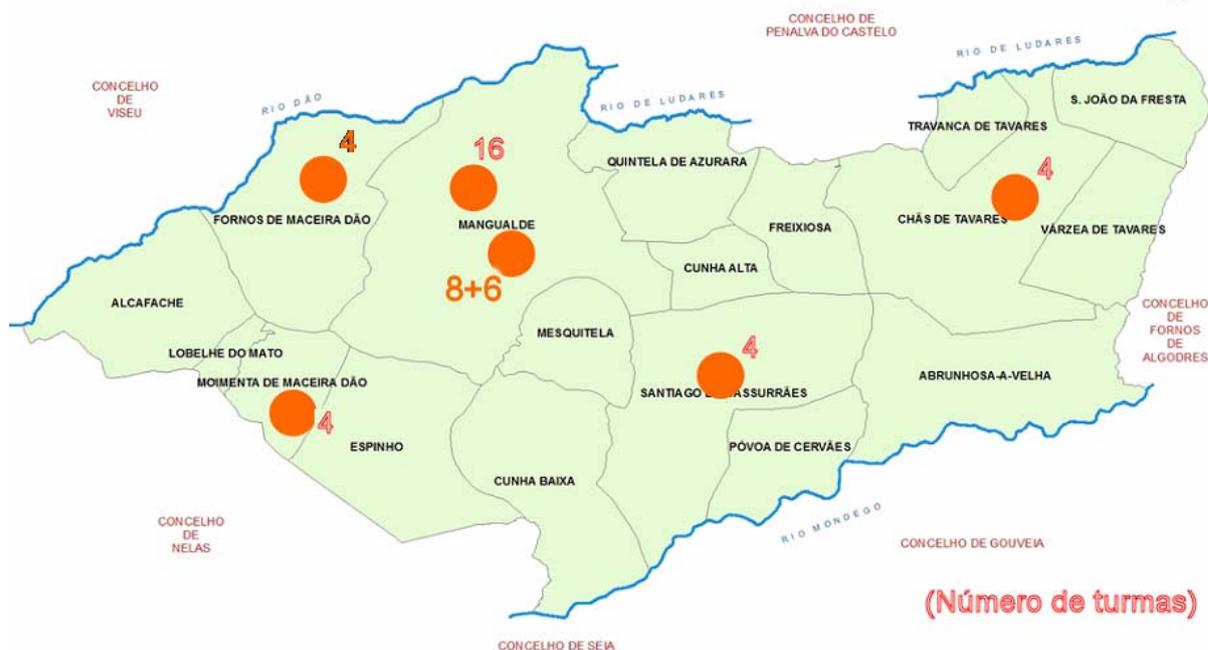
Centro Escolar	N.º de alunos	N.º de turmas
<b>Chãs de Tavares</b>	80	<b>4</b>
<b>Santiago de Cassurrães</b>	80	<b>4</b>
<b>Moimenta de Maceira Dão</b>	80	<b>4</b>
<b>Fornos de Maceira Dão</b>	80	<b>4</b>
<b>Mangualde N.º 2 - Colégio</b>	320	<b>16</b>
<b>Mangualde N.º 1 – Castro Osório</b>	160 *	<b>8 *</b>
	<b>800</b>	<b>40</b>

(\*) Com possibilidade de crescimento em mais 6 turmas nas instalações da Carvalha.

Estes centros escolares, para além da população já servida pelas actuais instalações, receberão todos os alunos do Concelho; desde logo, os oriundos de escolas cujo encerramento venha a ser determinado; depois, os oriundos de freguesias que, ao ritmo natural, forem deixando de reunir condições para manutenção das respectivas escolas em funcionamento.

**O ordenamento da rede de acordo com a solução preconizada, acarretará, para além de custos financeiros muito elevados, a obrigatoriedade da implementação de um sistema de transportes com elevada complexidade, bastando lembrar que todos os alunos do 1.º Ciclo terão de convergir para apenas 5 localidades. Desta forma, pretendendo-se tempos de deslocação tão curtos quanto possível, haverá necessidade de mobilizar muitos meios de transporte, com diferentes capacidades, de acordo com o trajecto específico a que estejam afectos.**

Figura 4 – Centros escolares definidos



## CHÃS DE TAVARES

O Centro Escolar de Chãs de Tavares será construído de acordo com projecto a elaborar pelos Serviços Técnicos do Município de Mangualde em terreno a disponibilizar pela respectiva Junta de Freguesia, contemplando 4 salas de aula, uma sala para a educação pré-escolar e todas as condições definidas como essenciais em 6.3.5.

Deve ser dada prioridade máxima à construção deste Centro, uma vez que os espaços actualmente existentes se encontram ocupados acima da capacidade máxima.

## SANTIAGO DE CASSURRÃES

O Centro Escolar de Santiago de Cassurrães será construído de acordo com projecto a elaborar pelos Serviços Técnicos do Município de Mangualde, o qual deverá prever a ampliação da actual escola EB1, contemplando 4 salas de aula, uma sala para a educação pré-escolar e todas as condições definidas como essenciais em 6.3.5., estando prevista a aquisição de área de terreno circundante.

Embora numa situação de menor premência que Chãs de Tavares, a intervenção deste Centro Escolar deve ser priorizada, uma vez que, actualmente, uma das salas de aula funciona em instalações protocoladas com o Centro Paroquial de Santiago de Cassurrães.

Este centro escolar poderá acolher todos os alunos da própria freguesia, nomeadamente os da povoação de Contenças de Baixo – cuja escola será suspensa – bem como da vizinha freguesia de Póvoa de Cervães – cuja escola já foi objecto de encerramento – e ainda da

freguesia de Abrunhosa-a-Velha, logo que a respectiva escola venha a ser descontinuada por insuficiência de alunos para formar duas turmas.

## **MOIMENTA DE MACEIRA DÃO**

O Centro Escolar de Moimenta de Maceira Dão será objecto de projecto a elaborar pelos Serviços Técnicos do Município de Mangualde, o qual deverá partir da ampliação das actuais instalações, de forma a poder vir a albergar 4 turmas do 1.º Ciclo e uma sala da Educação pré-escolar, com todas as condições definidas como essenciais em 6.3.5.

Desta forma, este centro escolar poderá vir a acolher os alunos das escolas das freguesias próximas, Espinho, Lobelhe do Mato e Alcafache, à medida que as mesmas forem sendo descontinuadas por insuficiência de população escolar, cabendo referir que as famílias de Alcafache poderão optar pelo Centro Escolar de Fornos de Maceira Dão.

## **FORNOS DE MACEIRA DÃO**

O Centro Escolar de Fornos de Maceira Dão será construído de acordo com projecto a elaborar pelos Serviços Técnicos do Município de Mangualde em terreno a disponibilizar pela Autarquia, contemplando 4 salas de aula, uma sala para a educação pré-escolar e todas as condições definidas como essenciais em 6.3.5.

Com a construção deste centro escolar serão desactivadas as actuais EB1 de Fornos de Maceira Dão e de Fagilde, sendo que este novo Centro Escolar permitirá recuperar os alunos da já suspensas escolas de Pedreles e Vila Garcia, os quais frequentam actualmente escolas da cidade, uma vez que os pais consideraram sem qualidade as EB1 de Fagilde e de Fornos de Maceira Dão. Será também atractivo para famílias da vizinha freguesia de Alcafache que, com o previsível fecho, em futuro, das escolas de Tibaldinho e de Casal Mendo (Alcafache), tenham de optar entre este e o centro escolar de Moimenta do Dão.

## **MANGUALDE**

Mangualde, como já foi referido anteriormente, é a freguesia que sofrerá uma maior diminuição do número absoluto de alunos, no contexto estritamente demográfico. No entanto, como já foi explicado, há factores que permitem antever que o número real de alunos a frequentar escolas na área da cidade irá aumentar. Desde logo a reconhecida atractibilidade já hoje verificada, à qual se juntará o resultado do próprio movimento de ordenamento da rede, com a definição de Mangualde como Centro Escolar de referência para os alunos de Mesquitela, Cunha Baixa e Quintela de Azurara, além dos da própria freguesia de Mangualde, aqui se incluindo as escolas de Santo André, Roda, Canedo, Almeidinha e Santa Luzia.

Conjugando todos estes factores, conclui-se que as instalações escolares do 1º Ciclo da cidade de Mangualde deverão ser dimensionadas para uma capacidade 720 alunos, 30 turmas, embora esta situação apenas venha a ser atingida no final de todo o processo de ordenamento.

Ora, as instalações actuais comportam um total de 20 turmas, 12 no Colégio e 8 na Carvalha, sendo, portanto, insuficientes. Contudo, este não é o único problema. Para além da quantidade de salas, é imprescindível garantir a qualidade das mesmas e das restantes instalações de apoio.

## **MANGUALDE N.º 2 - Colégio**

No caso do Colégio, importa referir que, para que as instalações sejam modelares, falta um refeitório adequado e a substituição de duas salas de aula que não se afiguram condizentes com as exigências actuais. Efectivamente, as obras de conservação que continuamente vêm sendo realizadas pela Câmara Municipal, quer ao nível das salas de aula, quer das instalações sanitárias quer dos espaços exteriores, elevaram substancialmente o patamar de qualidade desta escola. É possível, contudo, fazer ainda muito melhor.

Assim, e uma vez que está para breve a descontinuação das oficinas municipais que funcionam em zona anexa, o espaço disponível aumentará muito significativamente, permitindo a ampliação das instalações para 16 salas de aula.

Com a adopção desta solução, deve reconhecer-se o considerável aumento das áreas disponíveis, quer para aulas, quer para actividades auxiliares (novo refeitório), quer para espaços lúdicos, o que colocará o futuro Centro Escolar dentro de todos os parâmetros técnicos exigidos.

Note-se, ainda, que esta solução apresenta o benefício colateral de manter vivo e animado um espaço com valor cultural e patrimonial situado bem no centro da cidade.

## **MANGUALDE N.º 1 – Ana de Castro Osório**

As actuais instalações da EB 1 N.º 1 de Mangualde, nos vetustos edifícios da Carvalha, estão por demais degradadas, sendo, provavelmente, aquelas que piores condições oferecem aos alunos no plano concelhio.

Por outro lado, e muito recentemente, veio a tomar-se conhecimento da conveniência em deslocar para a EB 2,3 Ana de Castro Osório a Unidade Especializada em Multideficiência, por razões de melhor adequação à idade dos respectivos utentes.

Importa referir que não é possível requalificar estas instalações sem a deslocação dos alunos – 8 turmas – para outras instalações.

**Assim, propõe-se a construção imediata, em terrenos da EB 2,3 Ana de Castro Osório, de um edifício capaz de albergar 8 turmas, a UEM e um anfiteatro, segundo projecto específico a elaborar pelos serviços técnicos municipais, em articulação com as estruturas do Ministério da Educação.**

Desta forma, a EB1 N.º 1 da Carvalha ficará devoluta.

Todavia, quer pela eventual necessidade de, em futuro, vir a aumentar a capacidade instalada na área da cidade (apenas 24 turmas = 16 + 8 quando as projecções apontam 30), quer por razões semelhantes às aduzidas acerca do Colégio, entende-se que não pode ser negligenciada a recuperação da antiga Escola da Carvalha, edifício de elevada carga simbólica, localizado bem no centro da cidade, que poderá vir a receber 6 turmas.

**Nesta conformidade, este Centro Escolar ficará com uma capacidade 8 turmas, funcionando na EB 2,3 Ana de Castro Osório, com capacidade de ampliação em mais 6 turmas na Carvalha, após a necessária requalificação, se necessário.**

### **6.3.5.2 ESCOLAS A MANTER SOB OBSERVAÇÃO**

Há um conjunto de escolas em que, embora não se verificando as condições exigíveis enunciadas em 6.3.5, se afigura prematura a decisão de encerramento, já que a mesma exigiria um amplo consenso político-partidário imprescindível para a sensibilização das respectivas comunidades. São elas: **Abrunhosa-a-Velha, Abrunhosa do Mato, Cunha Baixa, Gandufe, Lobelhe do Mato, Mesquitela, Tibaldinho e Fagilde<sup>15</sup>.**

Trata-se de escolas que durante os próximos anos ainda manterão alunos suficientes para duas turmas o que, naturalmente, torna difícil a decisão peremptória de encerramento a curto prazo. Não se afigura minimamente aliciante a tarefa de sensibilização das populações para o encerramento de uma escola que ainda tem duas turmas em funcionamento, devendo optar-se, claramente, pela definição dos objectivos enunciados contextualizada ao ritmo natural da diminuição do número de alunos.

Todavia, importando acima de tudo a garantia da existência de condições materiais que proporcionem qualidade das aprendizagens, não deverão estas escolas ser abandonadas à sua sorte. Pelo contrário, deverá ser estabelecido um critério rigoroso para a manutenção destas escolas em funcionamento, preconizando-se o seguinte:

- **Número de alunos suficiente para constituição de duas turmas de dois anos sequenciais;**

No ano em que este critério não for verificado, a escola deverá ser encerrada e os alunos acolhidos no centro escolar de escolha das famílias, provavelmente o mais próximo, desde que exista vaga..

A manutenção destas escolas em parque obrigará, em nome da garantia das condições exigíveis, à existência do seguinte:

- Duas salas de aula;
- Refeitório;
- Instalações sanitárias adequadas;
- Espaço para uso polivalente;

---

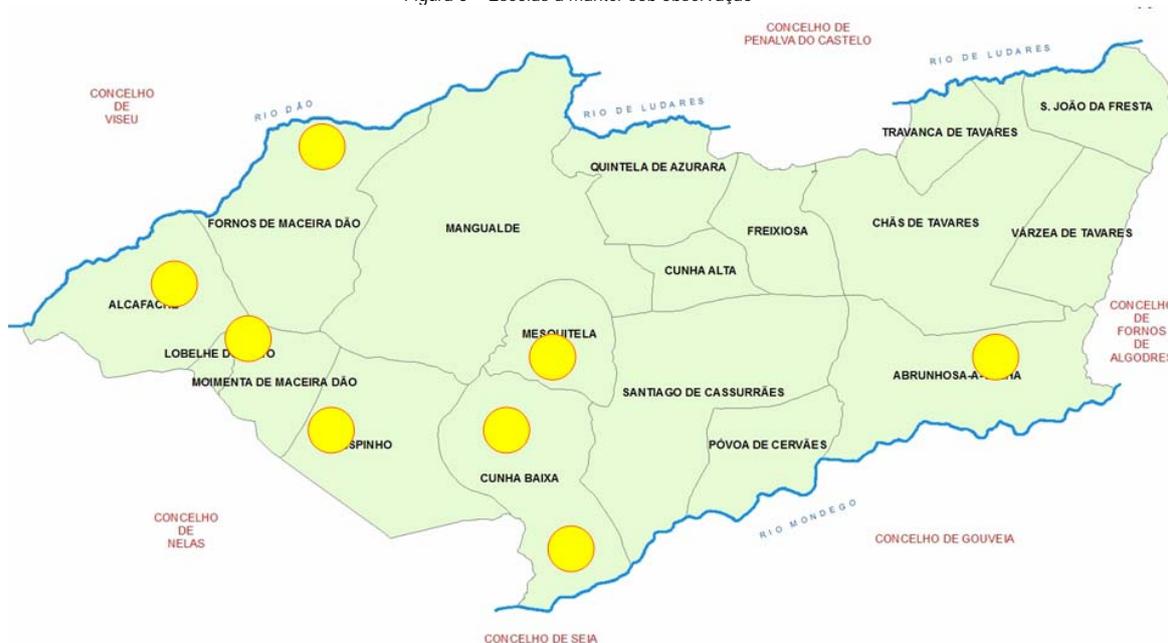
<sup>15</sup> Bem como a própria EB1 de Fornos de Maceira Dão

- Recinto exterior vedado.

À semelhança dos centros escolares, também nestes casos se deverão observar as seguintes estratégias de integração na comunidade:

- As refeições, sempre que possível, deverão envolver a rede de apoio social local – centro de dia, lar, associação, paróquia, junta de freguesia;
- O transporte dos alunos, sempre que aplicável, deverá obedecer aos mesmos pressupostos, evitando-se os longos percursos;
- Na organização das actividades de enriquecimento deverá ser dada primazia às organizações locais (IPSS e Associações) interessadas.

Figura 5 – Escolas a manter sob observação



### **6.3.5.3 ESCOLAS A ENCERRAR**

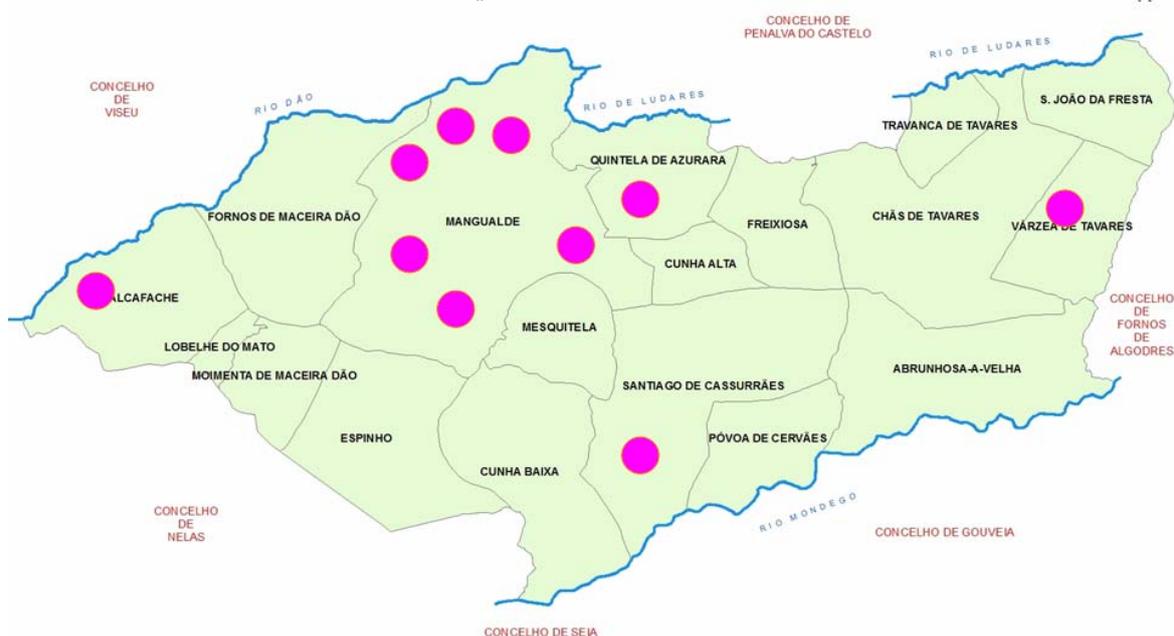
Há no concelho um conjunto de escolas que, tendo em conta os elementos e projecções já explanadas, não reúnem nem sequer as condições mínimas para manter sob observação. São elas as seguintes:

**Torre de Tavares, Contenças de Baixo, Quintela de Azurara, Almeidinha, Cubos, Santa Luzia, Santo André, Canedo do Chão, Roda e Casal Mendo.**

De facto, trata-se de escolas onde não é possível formar duas turmas, não oferecendo, portanto, condições de escolarização e sociabilização que permitam o desenvolvimento integral das competências previstas, nem condições de trabalho para os docentes<sup>16</sup>.

Assim, deverá proceder-se ao encerramento destas escolas, faseadamente, logo que estejam garantidas escolas de acolhimento para cada uma.

Figura 6 – Escolas a encerrar



<sup>16</sup> Segundo o Decreto – Lei n.º 35/88 de 4 de Fevereiro, Número 3 do artigo 70.º “Sempre que uma escola deixar de ter frequência superior a dez alunos, será o funcionamento da mesma suspenso, salvo casos excepcionais, a fundamentar em despacho do director escolar.”

## 6.4 ELEMENTOS DE APOIO

As propostas de redimensionamento escolar, anteriormente mencionadas, encontram-se também expostas em quadro síntese que segue em anexo, bem como as fichas sínteses de Intervenção (realizadas apenas para os estabelecimentos que irão sofrer intervenção) dado que esta forma de registo tem a vantagem de permitir um fácil cruzamento com os critérios definidos.

## 7. MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO

A Carta Educativa, como instrumento dinâmico de planeamento e gestão do sistema educativo local, deve encontrar um modelo para a monitorização da mesma, tendo em conta a constante evolução da realidade concelhia.

Este modelo deverá resultar da auscultação dos actores educativos, através de questionários como fomento à actualização dos dados utilizados, possibilitando a sua reformulação face às necessidades educativas actuais. Tendo sempre em linha de conta as expectativas dos municípios, da Câmara Municipal, bem como toda a comunidade local.

É objectivo também da actualização da Carta Educativa conseguir avaliar os seus resultados, isto é, “verificar até que ponto foram atingidos os objectivos inicialmente propostos, e até se, um momento posterior, as soluções propostas ainda se consideram pertinentes”<sup>17</sup>.

Assim, a monitorização da implementação das propostas contidas nesta Carta Educativa caberá a uma **Comissão de Acompanhamento da Carta Educativa**, a qual será constituída pelo **Vereador com o Pelouro da Educação e pelos Presidentes dos Órgãos de Gestão e Administração das Escolas Gomes Eanes de Azurara, Ana de Castro Osório e Felismina Alcântara**, afinal elementos imprescindíveis para o estabelecimento do diálogo entre os diferentes agentes envolvidos no sistema educativo municipal.

Esta comissão contará com o apoio dos Serviços de Educação da Câmara Municipal, bem como da Divisão de Informação Geográfica e Planeamento Urbano, os quais desenvolverão uma **aplicação SIG especificamente vocacionada** para este efeito.

Em termos metodológicos o processo de monitorização assenta em duas fases essenciais, nomeadamente:

### **1ª fase: recolha, organização e disponibilização da informação:**

---

<sup>17</sup> Manual para elaboração da Carta Educativa, pp.42

A actualização da informação passa pelo envio a todos os estabelecimentos de ensino do Município de um inquérito relativo aos dados referentes ao ano lectivo iniciado, o que deve acontecer nos finais de Novembro de cada ano, momento em que o sistema educativo se encontra praticamente estabilizado. Esta tarefa caberá aos Serviços de Educação da Autarquia, que deve proceder à centralização, introdução e posterior divulgação da informação. As actualizações referentes à dinâmica demográfica e sócio-económica, ao construído, à localização dos novos aglomerados (loteamentos) e à rede de acessibilidades, deverão ser efectuadas pelos diferentes serviços da Autarquia.

## **2º fase: avaliação dos resultados**

A avaliação das políticas educativas e da reorganização da rede educativa proposta pode ser realizada no final de cada ano lectivo, resultando dessa mesma avaliação um relatório de diagnóstico do sistema educativo do Município. A gestão deste processo caberá à **Comissão de Acompanhamento da Carta Educativa** acima referida, a qual elaborará um relatório anual.

Uma vez que “a participação consciente e empenhada de todos os intervenientes neste processo de produção descentralizada da informação e disponibilização centralizada (centralizada para o utilizador da informação), uma organização operacional e reconhecida, são as garantias de sucesso”<sup>18</sup>, será este relatório submetido anualmente à apreciação do Conselho Municipal de Educação, órgão em sede do qual, após a discussão com todos os actores envolvidos, irão ter lugar as reflexões avaliativas sobre o desenvolvimento de todo o processo, propondo os ajustes estratégicos considerados relevantes, com vista à garantia de um sistema educativo de qualidade e adequado às necessidades locais.

**Sem prejuízo de constantes actualizações resultantes do processo de monitorização, a Carta Educativa será objecto de revisão no prazo de 5 anos.**

---

<sup>18</sup> Manual para a elaboração da Carta Educativa, pp.43

## **ANEXOS**

## Quadro Síntese da Proposta de Redimensionamento da Rede Educativa

Agrupamento	Freguesia	Edifício	Tipo de Intervenção	Observações	Prioridade
GOMES EANES DE AZURARA	Mangualde	EB1 de Almeidinha	A encerrar		2
		EB1 Canedo do Chão	A encerrar		1
		EB1 Santo André	A encerrar		1
		EB1 Roda	Encerrar		1
		EB1 Mangualde N.º2 (Colégio)	Ampliar e Requalificar	a)	1
		JI Conde D. Henrique	Manter	b)	3
		JI Oliveira	Manter		
		JI Pólo Itinerante Roda	Encerrar		
		JI Canedo	Manter	d)	
		JI Pólo Itinerante Pinheiro	Encerrar		
	JI Almeidinha	Manter			
	Espinho	EB1 Gandufe	Manter	h)	
		JI Espinho (Água – Levada)	Manter		
	Chãs de Tavares	EB1 Chãs de Tavares	Ampliar (Centro)	c)	1
		JI Chãs de Tavares	Manter (no Centro)	c)	
		JI Matados	Manter		
	Mesquitela	EB1 Mesquitela n.º1	Manter	h)	
		JI Mesquitela	Manter		
	F. M. Dão	EB1 Fornos de Maceira Dão	Encerrar	n)	2
		EB1 Fagilde	Encerrar	n)	2
		Centro Escolar de F.M. Dão	Construir		2
		JI Vila Garcia	Manter		
		JI Fagilde	Manter	d)	
		JI Fornos Maceira Dão	Manter (no Centro)	d)	
	Quintela de Azurara	EB1 Quintela	A encerrar		2
	S. Cassurrães	EB1 Santiago de Cassurrães	Ampliar (Centro)	c)	1
		EB1 Contenças de Baixo	A encerrar		2
		JI Santiago de Cassurrães	Manter (no Centro)		
		JI Contenças de Baixo	Manter	d)	
	Lobelhe do Mato	EB1 Lobelhe do Mato	Manter	h)	
		JI Lobelhe do Mato	Manter	d)	
	Mangualde	EB 2,3 Gomes Eanes de Azurara	A integrar EB1	m)	3

ANA DE CASTRO OSÓRIO	Abrunhosa-a-Velha	EB1 Abrunhosa-a-Velha	Manter	f) h)	1
	Alcafache	EB1 Casal Mendo	A encerrar		2
		EB1 Tibaldinho	Manter	g) h)	2
		JI Casal Mendo	Manter	d)	
		JI Tibaldinho	Manter		
	Cunha Baixa	EB1 Abrunhosa - do - Mato	Manter	h)	
		EB1 Cunha Baixa	Manter	i)	1
		JI Abrunhosa - do - Mato	Manter	d)	
		JI Cunha Baixa	Manter		
	Mangualde	EB1 Mangualde N.º1 (Carvalha)	Requalificar	j)	
		EB1 Cubos	Encerrar	k)	2
		EB1 Santa Luzia	Encerrar		2
		JI Mangualde n.º1 (S. Julião)	Ampliar	l)	3
		JI Cubos	Ampliar		
	M. M. Dão	EB 2,3 Ana de Castro Osório	8 salas de 1º Ciclo	e)	1
		EB1 Moimenta do Dão	Ampliar (Centro)	c)	3
	V. de Tavares	JI Moimenta do Dão	Manter (no Centro)	c)	
EB1 Torre de Tavares		A encerrar		1	
	Mangualde	Escola Secundária Felismina de Alcântara			

- a) Para ficar com 16 salas de aula, Biblioteca, Refeitório, Ginásio e Polivalente exterior;
- b) Com a ampliação do J.I. de S. Julião tenderá, provavelmente, a reduzir para duas salas;
- c) Centro Escolar;
- d) Encerrar quando tiver menos de 10 crianças;
- e) Construção de 8 salas de aula e Unidade de Apoio à Multideficiência;
- f) Refeitório em construção;
- g) Melhorar recreio coberto;
- h) Enquanto garantir duas turmas;
- i) Melhorar o Refeitório;
- j) Em futuro, se necessário, para ficar com 6 salas de aula, Biblioteca, Refeitório, Ginásio e Sala polivalente;;
- k) Deve passar a Jardim-de-infância e poder albergar 50 crianças;
- l) Para ficar com 6 salas e poder albergar 150 crianças;
- m) Se necessário;
- n) Logo que construído o Centro Escolar de Fornos de Maceira Dão.

## Educação Pré-escolar Pública após Redimensionamento da Rede Educativa

Freguesia	Edifício	Agrupamento	Salas	Capacidade
Mangualde	Jl Conde D. Henrique	GEA	2	325
	Jl Oliveira	GEA	1	
	Jl Canedo	GEA	1	
	Jl Almeidinha	GEA	1	
	Jl Mangualde n.º1 (S. Julião)	ACO	6	
	Jl Cubos	ACO	2	
Espinho	Jl Espinho (Água – Levada)	GEA	1	25
Chãs de Tavares	Jl Chãs de Tavares	GEA	1	50
	Jl Matados	GEA	1	
Mesquitela	Jl Mesquitela	GEA	1	25
F. M. Dão	Jl Vila Garcia	GEA	2	75
	Jl Fagilde (no Pólo)	GEA	1	
S. Cassurrães	Jl Santiago de Cassurrães	GEA	1	50
	Jl Contenças de Baixo	GEA	1	
Lobelhe do Mato	Jl Lobelhe do Mato	GEA	1	25
Alcafache	Jl Casal Mendo	ACO	1	50
	Jl Tibaldinho	ACO	1	
Cunha Baixa	Jl Abrunhosa - do - Mato	ACO	1	50
	Jl Cunha Baixa	ACO	1	
M. M. Dão	Jl Moimenta do Dão	ACO	1	25
			<b>28</b>	<b>700</b>

## 1.º Ciclo após Redimensionamento da Rede Educativa

Freguesia	Edifício	Agrupamento	Salas	Capacidade
Mangualde	EB1 Mangualde n.º1 – Carvalha **	ACO	6	120
	EB1 Mangualde n.º2 - Colégio	GEA	16	320
	EB 2,3 Ana de Castro Osório	ACO	8	160
Chãs de Tavares	Centro Escolar de Chãs de Tavares	GEA	4	80
S. Cassurrães	Centro Escolar de Santiago de Cassurrães	GEA	4	80
Fornos M. Dão	Centro Escolar de Fornos de Maceira Dão	GEA	4	80
M. M. Dão	Centro Escolar de Moimenta do Dão	ACO	4	80
			<b>46</b>	<b>920</b>

\*\* - Se, em futuro, se constatar a necessidade de ampliação da capacidade

## Calendarização das intervenções

Centro Escolar	Alunos	Turmas	Calendário
<b>Chãs de Tavares</b>	80	<b>4</b>	<b>2010</b>
<b>Santiago de Cassurrães</b>	80	<b>4</b>	<b>2008</b>
<b>Moimenta de Maceira Dão</b>	80	<b>4</b>	<b>2010</b>
<b>Fornos de Maceira Dão</b>	80	<b>4</b>	<b>2010</b>
<b>Mangualde N.º 2 - Colégio</b>	320	<b>16</b>	<b>2008</b>
<b>Mangualde N.º 1</b>	<b>Castro Osório</b>	160	<b>8</b>
	<b>Carvalha</b>	120	<b>6</b>
	<b>920</b>	<b>46</b>	

## **INTERVENÇÃO POR ESCOLA / EDIFÍCIO**

## EB1 DE ABRUNHOSA-A-VELHA



### Descrição:

As carências consistem, fundamentalmente, na revisão da cobertura, pintura de paredes e beneficiação dos soalhos.

A escola ficará dotada de:

1. 2 Salas de aula;
2. Refeitório (em construção);
3. Campo de jogos (beneficiação).

### Estratégias em que se insere:

1. Criar espaços destinados ao serviço de refeições nas EB1;
2. Melhoria da oferta educativa, assegurando as características desejáveis de segurança e de conforto.

**Articulações:**

Com os alunos da extinta EB 1 de Vila Mendo de Tavares e, eventualmente, com os da Freguesia de Várzea de Tavares.

**Prioridade:**

2008

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

20 000.00 €

**Informações complementares:**

Existem equipamentos públicos utilizáveis na proximidade, nomeadamente um polivalente desportivo e piscina, ambos da Freguesia de Abrunhosa-a-Velha.

## CENTRO ESCOLAR DE CHÃS DE TAVARES



### Descrição:

Construção de raiz de modo a ficar dotada de:

- 4 Salas de aula;
- Jardim-de-infância
- Biblioteca;
- Sala polivalente;
- Refeitório;
- Gabinete de professores;
- Campo de jogos.

### Estratégias em que se insere:

1. Criar espaços destinados ao serviço de refeições nas EB1;
2. Integração dos alunos em turmas de um único ano;
3. Qualificação de oferta de infra-estruturas de desporto.

**Articulações:**

Com os alunos das Freguesias de Freixiosa, São João da Fresta, Travanca de Tavares e Várzea de Tavares

**Prioridade:**

2010

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

400 000.00 €

**Informações complementares:**

## EB 1 DE CUNHA BAIXA



### Descrição:

Encontra-se em bom estado de conservação, possui sala de refeições e espaço exterior com polivalente descoberto.

O Jardim-de-infância é novo e no mesmo espaço escolar que a EB1.

- Melhorar o refeitório;
- Beneficiar o campo de jogos;
- Instalar um espaço para biblioteca.

### Estratégias em que se insere:

Criar/Requalificar espaços destinados ao serviço de refeições nas EB1.

**Articulações:**

--

**Prioridade:**

2009
------

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Mangualde
-------------------------------

**Investimento previsto:**

45 000.00 €
-------------

**Informações complementares:**

--

## EB 2,3 ANA DE CASTRO OSÓRIO

**NOVO**

### Descrição:

Trata-se do Centro Escolar de Mangualde (2)

Construção de raiz a edificar em terrenos da EB 2,3 Ana de Castro Osório, que passará a incluir:

- 8 Salas de aula para 1.º Ciclo;
- Unidade de Apoio à Multideficiência (a transferir das actuais instalações na EB 1 das Carvalhas (N.º 1) onde funciona em condições muito precárias)

### Estratégias em que se insere:

1. Integração dos alunos em turmas de um único ano;
2. Maximizar a utilização de estruturas comuns (EBI);
3. Qualificação do Ensino Especial

**Articulações:**

EB1 da Carvalha e EB 2,3 Ana de Castro Osório

**Prioridade:**

2008

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

750.000 €

**Informações complementares:**

## EB1, N.º 1 DE MANGUALDE (CARVALHA)



### Descrição:

Requalificação total para criação de:

- 6 Salas de aula;
- Biblioteca;
- Refeitório;
- Ginásio;
- Sala polivalente
- Sala de professores;
- Campo de jogos.



### Estratégias em que se insere:

Criação das melhores condições possíveis para a concretização da aprendizagem dos jovens através da disponibilização de instalações adequadas.

**Articulações:**

EB2,3 Ana de Castro Osório

**Prioridade:**

Sem data. Se se tornar necessário o aumento de capacidade na cidade.

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

450 000.00 €

**Informações complementares:**

Consequências benéficas, também, ao nível da conservação do património.

## EB1, N.º 2 DE MANGUALDE (COLÉGIO)



### Descrição:

Duas das actuais salas serão descontinuadas – por deficientes condições – ficando disponíveis para oferecer outros serviços que a respectiva Direcção venha a entender.

- **Transferência da titularidade do Edifício do Colégio para o Município.**
- 6 salas de aula (2 para substituir salas sem condições)
- Novo refeitório;
- Qualificação das instalações sanitárias;
- Construção de um novo campo de jogos.



### Estratégias em que se insere:

Criação das melhores condições possíveis para a concretização da aprendizagem dos jovens através da disponibilização de instalações adequadas.

**Articulações:**

EB 2,3 Gomes Eanes de Azurara

**Prioridade:**

2008

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

400 000.00 €  
(não considera a requalificação do edifício principal)

**Informações complementares:**

## CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO DE CASSURRÃES



### Descrição:

Ampliação da EB1 de Santiago de Cassurrães de modo a ficar dotada de:

- 4 Salas de aula (**2 novas**);
- Jardim-de-infância
- Biblioteca;
- Sala polivalente (**nova**);
- Refeitório;
- Gabinete de professores (**novo**);
- Campo de jogos.

### Estratégias em que se insere:

5. Criar espaços destinados ao serviço de refeições nas EB1;
6. Integração dos alunos em turmas de um único ano;
7. Qualificação de oferta de infra-estruturas de desporto.

**Articulações:**

EB 1 de Contendas de Baixo – a suspender

**Prioridade:**

2008

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

200.000,00 €

**Informações complementares:**

## EB1 DE TIBALDINHO



### Descrição:

O edifício encontra-se em bom estado de conservação.

- Requalificação do recreio coberto;
- Beneficiação do refeitório (anexo à sala do JI).

### Estratégias em que se insere:

- Melhorar os espaços de recreio nas EB1.

**Articulações:**

**Prioridade:**

**Responsabilidade:**

**Investimento previsto:**

**Informações complementares:**

## CENTRO ESCOLAR DE FORNOS DE MACEIRA DÃO



### Descrição:

Construção de raiz de modo a ficar dotada de:

- 4 Salas de aula;
- Jardim-de-infância
- Biblioteca;
- Sala polivalente;
- Refeitório;
- Gabinete de professores;
- Campo de jogos.

### Estratégias em que se insere:

4. Criar espaços destinados ao serviço de refeições nas EB1;
5. Integração dos alunos em turmas de um único ano;
6. Qualificação de oferta de infra-estruturas de desporto.

**Articulações:**

Com os alunos de todas as localidades da respectiva Freguesia. As EB1 de Fagilde e Fornos de Maceira Dão serão suspensas quando não tiverem alunos para formar duas turmas.

**Prioridade:**

2010

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

400 000.00 €

**Informações complementares:**

## CENTRO ESCOLAR DE MOIMENTA DE MACEIRA DÃO



### Descrição:

Ampliação do actual complexo escolar de Moimenta do Dão de modo a oferecer:

- 4 Salas de aula (**2 novas**);
- Jardim-de-infância
- Biblioteca;
- Sala polivalente (**nova**);
- Refeitório;
- Gabinete de professores;
- Campo de jogos (**novo**).

### Estratégias em que se insere:

2. Criar espaços destinados ao serviço de refeições nas EB1;
3. Integração dos alunos em turmas de um único ano;
4. Qualificação de oferta de infra-estruturas de desporto.

**Articulações:**

EB 1 de Gandufe e de Lobelhe do Mato – a suspender quando não tiverem alunos para duas turmas.

**Prioridade:**

2010

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação  
Câmara Municipal de Mangualde

**Investimento previsto:**

250.000,00 €

**Informações complementares:**

## JI DE CUBOS



### Descrição:

A conversão da sala actualmente ocupada pelo 1º Ciclo em Jardim-de-infância, duplicando a oferta neste nível de ensino (50 crianças)

### Estratégias em que se insere:

Apostar no desenvolvimento da educação pré-escolar, na tentativa de concretizar as metas de pré-escolarização apontadas pelo Ministério da Educação.

**Articulações:**

**Prioridade:**

**Responsabilidade:**

**Investimento previsto:**

**Informações complementares:**

## JI DE S. JULIÃO – MANGUALDE



### Descrição:

A ampliação do Jardim-de-infância de São Julião, Freguesia de Mangualde, nomeadamente em mais três salas de aula, duplicando a sua capacidade (150 crianças)

### Estratégias em que se insere:

Apostar no desenvolvimento da educação pré-escolar, na tentativa de concretizar as metas de pré-escolarização apontadas pelo Ministério da Educação.

**Articulações:**

--

**Prioridade:**

2010
------

**Responsabilidade:**

Ministério da Educação Câmara Municipal de Mangualde
---

**Investimento previsto:**

215 000.00 €
--------------

**Informações complementares:**

--

**QUADRO SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS**

<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>VALOR PREVISTO</b>
EB 1 DE ABRUNHOSA-A-VELHA	20 000.00 €
<b>CENTRO ESCOLAR DE CHÃS DE TAVARES</b>	<b>400 000.00 €</b>
EB 1 DE CUNHA BAIXA	45 000.00 €
<b>EB 2,3 ANA DE CASTRO OSÓRIO</b>	<b>750 000.00 €</b>
<b>EB 1 DA CARVALHA</b>	<b>450 000.00 €</b>
<b>EB 1 DO COLÉGIO</b>	<b>400 000.00 €</b>
<b>CENTRO ESCOLAR SANTIAGO DE CASSURRÃES</b>	<b>200 000.00 €</b>
<b>CENTRO ESCOLAR DE FORNOS DE MACEIRA DÃO</b>	<b>400 000.00 €</b>
<b>CENTRO ESCOLAR DE MOIMENTA DO DÃO</b>	<b>250 000.00 €</b>
EB 1 DE TIBALDINHO	37 500.00 €
J.I. DE CUBOS	10 000.00 €
J.I. DE S. JULIÃO	215 000.00 €
ESCOLA PROFISSIONAL DE MANGUALDE	A QUANTIFICAR
<b>TOTAL ...</b>	<b>3 177 500.00 €</b>
<b>ESCOLA SECUNDÁRIA</b>	<b>RESPONSABILIDADE DO GOVERNO CENTRAL</b>

## **PLANO DE TRANSPORTES DE ALUNOS DO 1º CICLO**

**Este plano será objecto de actualização anual, tendo em conta o número real de alunos a transportar, bem como o custo efectivo.**

Os circuitos serão assegurados, preferencialmente, em parceria com associações e IPSS locais, bem como com Juntas de Freguesia. Nos casos em que tal não se afigure possível, tentar-se-á a concessão do serviço a empresas do ramo, sem prejuízo dos mesmos virem a ser efectuados directamente pela Câmara Municipal na hipótese de se tornar economicamente vantajoso.

**PLANO DE TRANSPORTES****(no curto prazo)**

<b>Escola de Acolhimento</b>	<b>Escola Suspensa</b>	<b>Distância (Km)</b>	<b>Alunos</b>	<b>Custo Mensal (a)</b>
Mangualde N.º 1	Cubos	8	18	285,12 €
Mangualde N.º 2	Quintela	12	9	213,84 €
	Almeidinha	8	11	174,24 €
	Canedo do Chão	10	10	198,00 €
	Roda	10	8	158,40 €
	Santa Luzia	12	14	332,64 €
	Santo André	6	8	95,04 €
	Pinheiro	8	5	79,20 €
Gandufe	Espinho <b>(b)</b>	7	20	277,20 €
Chãs de Tavares	Corvaceira	10	12	237,60 €
	Guimarães de Tavares	8	8	126,72 €
	Matados	11	9	196,02 €
	S. João	12	3	71,28 €
	Travanca	7	2	27,72 €
	Torre de Tavares <b>(c)</b>	8	8	126,72 €
Mesquitela	Mourilhe	4	3	23,76 €
Fornos de Maceira Dão	Pedreles	6	6	71,28 €
Fagilde	Vila Garcia	6	8	95,04 €
Santiago de Cassurrães	Contenças	12	10	237,60 €
	Póvoa de Cervães	16	10	316,80 €
Abrunhosa-a-Velha	Vila Mendo	8	9	142,56 €
Tibaldinho	Casal Mendo	9	10	178,20 €
Cunha Baixa	Abrunhosa do Mato	10	20	396,00 €
Moimenta do Dão	Lobelhe Mato	10	19	376,20 €
				<b>4.437,18 €</b>
<b>CUSTO ANUAL (10 MESES)</b>				<b>44.371,80 €</b>

**a)** Valores estimados através dos custos suportados com transportes de alunos do 1º Ciclo em 2006/07

**b)** Inclui alunos de Espinho, Outeiro e Água Levada

**c)** Os pais poderão optar por Abrunhosa-a-Velha, prevalecendo a maioria.

**APROVADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE MANGUALDE EM  
27 DE JUNHO DE 2007**

**APROVADA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANGUALDE EM  
7 DE SETEMBRO DE 2007**